

CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DAS ARTES DE PESCA UTILIZADAS NA LAGOA DE ÓBIDOS

ROGÉLIA MARTINS
MIGUEL CARNEIRO
FERNANDO RUI REBORDÃO





As **PUBLICAÇÕES AVULSAS DO IPIMAR** destinam-se à divulgação de trabalhos originais e de síntese que, pela sua natureza, se não enquadram nas outras séries do IPIMAR e ainda à reedição e tradução de obras de reconhecido interesse para as ciências aquáticas e as pescas.

Esta colecção substitui as anteriores “Publicações avulsas” do INIP.

Edição

IPIMAR
Avenida de Brasília
1449-006 LISBOA
Portugal

Corpo Editorial

Francisco Ruano - Coordenador
Aida Campos
Fátima Cardador
Irineu Batista
Manuela Falcão
Maria José Brogueira
Maria Manuel Martins
Rogélia Martins

As instruções para os autores estão disponíveis no “site” do IPIMAR
www.ipimar.pt
ou podem ser solicitadas aos membros do Corpo Editorial desta publicação.

Permuta e Vendas

IPIMAR/ Divisão de Documentação e Apoio ao Utente

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida sem autorização
escrita do editor

**CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO
DAS ARTES DE PESCA UTILIZADAS
NA LAGOA DE ÓBIDOS**

Rogélia Martins

Miguel Carneiro

Fernando Rui Rebordão

Título: Contribuição para o conhecimento das Artes de Pesca utilizadas na Lagoa de Óbidos

Autores: Rogélia Martins, Miguel Carneiro, Fernando Rui Rebordão

Editor: IPIMAR

Capa: Luís Catalan

Desenho gráfico: Luís Catalan

Composição e Impressão: Palmigráfica

Depósito Legal: 241454/06

ISSN: 0872 - 914X

Tiragem: 500 exemplares

Referência Bibliográfica:

MARTINS, R.; CARNEIRO, M.; REBORDÃO, F. R., 2007 - Contribuição para o conhecimento das Artes de Pesca utilizadas na Lagoa de Óbidos. **Publicações avulsas do IPIMAR**, 16, 32p. + 28 planos técnicos.

RESUMO

Este trabalho é o resultado de um levantamento das artes e métodos de pesca utilizados na Lagoa de Óbidos, dos principais recursos alvo e ainda dos portos de pesca frequentados pelas embarcações da pesca artesanal local.

São caracterizados os portos, indicado o número aproximado de pescadores profissionais a operar na Lagoa, o número de embarcações licenciadas pela Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura em 2006 e as principais espécies desembarcadas em lota. São também descritas, sumariamente, as artes de pesca usadas na Lagoa e apresentados os respectivos planos técnicos.

Palavras chave: Lagoa de Óbidos, pesca artesanal local, artes de pesca, portos de pesca, principais recursos pesqueiros.

ABSTRACT

The present study characterises the fishing methods and gears used by the Portuguese fishermen in the Óbidos Lagune and the fishing ports used by the local artisanal fishery.

Characteristics include the type of ports, the approximate number of fishermen and vessels licensed by the “Direcção-Geral das Pesca e Aquicultura” (Fishing Authority), in 2006, the main species landed in the auction, a general description of the fishing gears and their respective technical details.

Keywords: Óbidos Lagune, local artisanal fishery, fishing gear, fishing ports, main fishing resources.

ÍNDICE

	Pág
I - Introdução	7
II - Portos	9
III - Pescadores	10
IV - Embarcações	10
V - Artes de Pesca	11
VI - Recursos Pesqueiros	18
VII - Outros Recursos	44
VIII - Referências Bibliográficas	19
IX - Fotografias	21

I - INTRODUÇÃO

A Lagoa de Óbidos, a maior lagoa da costa continental portuguesa, mede cerca de 4,5 km de comprimento; a largura máxima é de cerca de 1,5 km e a sua bacia hidrográfica é de cerca de 440 km²; a profundidade máxima é de aproximadamente 5 m e a profundidade média é de 1,5 a 2 m.

A Lagoa é constituída por uma parte central e dois braços principais: o Braço do Bom Sucesso e o Braço da Barrosa; é abastecida por água salgada, proveniente do mar através de um canal denominado “Aberta” e por água doce procedente dos rios que nela desaguam.

Apesca na Lagoa remonta a tempos muito antigos e tem sido muito importante para as populações que a circundam. Segundo Batista (2005) *já existiam vestígios da pesca e recolha de moluscos bivalves no período Neolítico, assim como, durante o período medieval a lagoa foi considerada como importante fonte de recursos para as comunidades e os peixes e bivalves que dela se extraíam contribuíram para a economia regional e para o sustento das comunidades.* Também Baldaque da Silva (1891) refere a riqueza em pescado desta lagoa, nomeadamente os seus bancos de amêijoas.

Em 1915 foram propostas (Girard, 1915) medidas de regulamentação da pesca e apanha de bivalves e de *limos* na Lagoa de Óbidos, tendo em vista a preservação dos recursos. É de salientar nessa proposta a implementação de um *período de defeso para a apanha de bivalves e limos e para o uso de artes de arrastar, como os chinchorros, e da proibição de captura de peixes de qualquer espécie de dimensão inferior a 15 cm e a malha mínima de 12 mm para qualquer rede.*

Num passado não muito distante as principais actividades desenvolvidas neste sistema lagunar, para além da pesca, eram a produção de sal e a apanha de *limo*. Segundo Batista (2005) a extracção de sal remonta ao século XVI, prolongando-se até meados do século XX, quando cessou, variando muito a intensidade da extracção durante todo este longo tempo de produção. O *limo* foi explorado ao longo dos tempos com a principal finalidade de adubar as terras dos agricultores locais, ainda que também vendessem uma parte do que apanhavam; esta actividade cessou em 1989 (Batista, 2005).



Figura 1 – Plano hidrográfico da Lagoa de Óbidos de 1890.

No âmbito das actividades do Projecto “A Pesca Artesanal Local na Costa Continental Portuguesa”, foram realizadas, em 2002, 2006 e 2007, deslocações à Lagoa de Óbidos, para actualização de informações referentes às principais espécies capturadas, número de embarcações, artes e métodos de pesca utilizados e, ainda, para o levantamento de algumas dessas artes.

Com o objectivo de conhecer os portos frequentados pelos pescadores e observar, sempre que possível, as artes de pesca de uso local percorreram-se as margens da Lagoa, para estabelecer contactos com os profissionais da pesca e efectuar o levantamento das artes que eles nos disponibilizaram.

A informação obtida deste modo, e de que aqui se dá conta, poderá também contribuir para uma eventual revisão da regulamentação da actividade de pesca neste sistema lagunar.

II – PORTOS

Na Lagoa de Óbidos foram identificados sete locais de concentração de embarcações de pesca profissional, nomeadamente fundeadouros, varadouros e cais de pesca (Fig. 2).

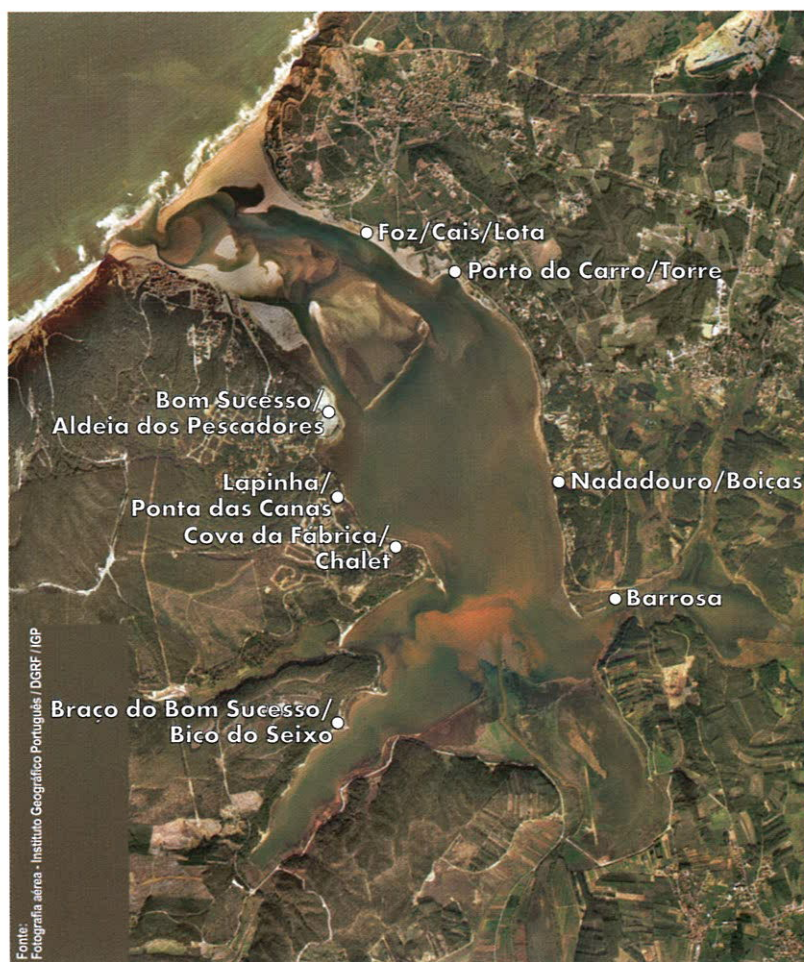


Figura 2 – Localização dos portos de pesca da Lagoa de Óbidos.

Na Tabela 1 indicam-se esses locais e também a sua caracterização, no que respeita a: posição geográfica; alterações introduzidas (ou não) relativamente à linha de costa original/natural; período de operacionalidade; estruturas e facilidades portuárias que permitem abrigo; possibilidades de varar e/ou descarregar; possibilidade de guardar artes, utensílios, aparelhos de pesca e até as próprias embarcações e motores em armazéns de pesca; facilidades de proceder à primeira venda do pescado em lota.

Tabela 1 – Características dos portos de pesca identificados na Lagoa de Óbidos ¹

Portos de pesca	Localização	Tipo de porto	Operacionalidade	Serviços de vendagem	Armazéns de apoio	Outro tipo de infraestruturas
Bom Sucesso/ Aldeia dos Pescadores	Lagunar	Natural	Permanente		Sim	
Lapinha/ Ponta das Canas	Lagunar	Natural	Permanente		Sim	
Chalet / Cova da Fábrica	Lagunar	Natural	Permanente		Sim	
Braço do Bom Sucesso/ Bico do Seixo	Lagunar	Natural	Permanente		Sim	
Barrosa	Lagunar	Intervencionado	Permanente			Rampa, Cais
Nadadouro / Boiças	Lagunar	Natural	Permanente			
Porto do Carro/Torre	Lagunar	Natural	Permanente			Rampa
Foz	Lagunar	Intervencionado	Permanente	Posto		Rampa, Cais, Guincho

III – PESCADORES

O número de pescadores/mariscadores profissionais a operar na Lagoa de Óbidos pode estimar-se em cerca de cento e cinquenta (considerando apenas um pescador por cada embarcação e que existem 53 mariscadores que não são proprietários de embarcações²).

IV – EMBARCAÇÕES

Das 210 embarcações da pesca local, registadas no porto de registo de

¹ Por se considerar oportuno apresentam-se as definições de alguns termos indicados na Tabela

Porto intervencionado – abrigo obtido à custa de ligeiras alterações da linha de costa marítima ou da margem de um rio ou laguna, com introdução de obras de engenharia de pequena monta.

Porto natural – abrigo obtido sem alteração da linha de costa marítima ou da margem de um rio ou laguna, podendo apresentar obras que, eventualmente, aproveitem as condições naturais, exponenciando-as.

Cais – obra de pedra, betão, madeira ou aço, na margem de um rio ou laguna, ou num porto, especialmente destinada a atracação de embarcações.

Varadouro – local à beira mar ou nas margens de um rio ou laguna, onde as embarcações, quando necessário, podem ser postas a seco com facilidade. Com frequência esta operação pode ser conseguida de modo expedito pela existência de uma rampa (é aliás o varadouro mais frequente).

Lota / Serviço de Vendagem – edifício ou local onde se realiza a primeira venda do pescado, em leilão.

Armazém de Apoio à Pesca – edifício ou local vedado, destinado à arrecadação de materiais, apetrechos de pesca e, em alguns casos, das embarcações e/ou respectivos motores.

² Se considerarmos apenas as embarcações que descarregaram em lota (82) e os 53 mariscadores apeados, o que dá 135 pescadores/mariscadores, valor próximo dos 133 indicado por Batista (2005).

Peniche em 2006, 96 tiveram licenças, emitidas pela Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura (DGPA), para operar na Lagoa de Óbidos.

As principais características das embarcações que foram licenciadas para operar nesta lagoa encontram-se sintetizadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Características da frota licenciada em 2006 para actuar na Lagoa de Óbidos

Características	Moda	Máximo	Mínimo	Médio	Desvio padrão
Comprimento fora a fora (m)	6,50	7,10	3,95	6,12	0,69
Idade (anos)	24	82	1	24,42	19,33
Tonelagem de Arqueação Bruta (ton)	1,45	2,02	0,47	1,33	0,34
Potência (kW)	5,88	7,31	2,61	5,38	1,41

O número de licenças de pesca, concedido aos mariscadores/pescadores com embarcação, apresenta-se na Tabela 3, por tipo de utensílio e arte de pesca; é de referir que as licenças: manual, faca de mariscar, adriça e berbigoeiro, são atribuídas aos proprietários das embarcações enquanto que as outras licenças são atribuídas às embarcações.

Tabela 3 – Número de licenças, por arte de pesca, atribuídas em 2006 pela DGPA

Artes	Manual	Faca de Mariscar	Adriça	Berbigoeiro	Linha de mão Cana	Corrico	Gabricho	Chinchorro	Tresmalho
Nº licenças	15	33	60	72	18	17	57	50	44

Para além destas licenças foram ainda atribuídas, aos 53 mariscadores apeados, 11 licenças de apanha manual, 26 de faca de mariscar, 46 de adriças e 53 de ancinhos/berbigoeiros. De referir que o número total de mariscadores licenciados para a Lagoa é de 123. Alguns destes mariscadores praticam a apanha recorrendo ao mergulho em apneia.

V – ARTES DE PESCA

Do universo de artes utilizadas na Lagoa de Óbidos pelas comunidades piscatórias foi possível proceder ao levantamento e execução do respectivo plano

de construção das que se descrevem seguidamente; a ordem por que aparecem descritas segue a classificação de artes de pesca proposta por Rebordão (2000).

Pá – utensílio de mão, idêntico ao do mesmo nome usado nas actividades agrícolas, utilizado como auxiliar da apanha de poliquetas.

A **pá** observada era de ferro e a lâmina media 0,30 m de comprimento e 0,07 m de largura; o cabo media 0,66 m e na sua parte superior possuía uma travessa perpendicular, que permite um maior apoio para melhor enterrar a lâmina de ferro no substrato arenoso ou vasoso, o qual, posteriormente, revolve.

Este utensílio não está consignado no Regulamento de Pesca da Lagoa de Óbidos³ nem no Regulamento da Apanha⁴.

Adriça – utensílio de mão utilizado na apanha de longueirão ou canivete (*Ensis* spp.).

Trata-se de uma haste metálica geralmente terminada em ponta cónica, alongada, que se introduz nos pequenos orifícios circulares, denunciadoras da presença do bivalve enterrado na areia, e que se retira após ter penetrado pela abertura entre as valvas (que se fecham quando o animal é tocado) e que, assim, uma vez “agarrado”, permite retirá-lo rapidamente para fora do substrato. O exemplar que tivemos oportunidade de observar media 0,60 m e era de ferro.

Este utensílio, que é utilizado na baixa-mar, também é conhecido por **vareta do longueirão** e não está consignado no Regulamento de Pesca da Lagoa de Óbidos⁵ mas é permitido pelo Regulamento da Apanha⁶.

Chuçó/Faca de mariscar – utensílio de mão usado, principalmente, na captura de amêijoas (VENERIDAE), de berbigão (*Cerastoderma edulis*) e de mexilhão (*Mytillus* spp.).

Utensílio constituído por uma lâmina metálica de forma variada, com bordo não cortante, fixada a um cabo de madeira curto. Permite destacar ou remover os bivalves do substrato (rocha, areia ou lodo) onde estão agarrados ou enterrados.

Este utensílio de pesca está consignado no Regulamento da Apanha⁶ com a designação de **facas de mariscar**.

3 Portaria nº 567/90 de 19 de Julho, Diário da República, 1ª Série – nº 165, pp. 3030-3032.

4 Portaria nº 144/2006 de 20 de Fevereiro, Diário da República, 1ª Série B – nº 36, pp.300-1305.

5 Portaria nº 567/90 de 19 de Julho, Diário da República, 1ª Série B – nº 165, pp. 3030-3032.

6 Portaria nº 144/2006 de 20 de Fevereiro, Diário da República, 1ª Série B – nº 36, pp.300-1305.

Fisgote – utensílio de mão usado na apanha de amêijoas e de berbigão.

Utensílio constituído por um pente metálico de 3 dentes, fixado a um cabo de madeira curto. Permite destacar ou remover os bivalves do substrato (areia ou lodo) onde estão enterrados.

Este utensílio de pesca não está consignado no Regulamento da Apanha⁷, no entanto desempenha funções semelhantes a uma faca de mariscar.

Fisga – arte de pesca por ferimento destinada à captura de enguia (*Anguilla anguilla*) e de linguados (*Solea spp.*).

É constituída por um pente de dentes direitos, “barbelados”⁸ colocado na extremidade de um cabo de madeira; a **fisga** que tivemos oportunidade de observar tinha 15 dentes, o pente media 0,20 m de largura e o cabo 3,30 m. No entanto, sabe-se que o comprimento do cabo depende de profundidade e do modo de operação da pesca que se efectua a pé ou a partir de uma embarcação e, assim, os cabos podem ter dimensões bastante diversas.

Este método de pesca, que é proibido⁹, é utilizado, ainda que esporadicamente, de dia e à noite, e em qualquer época do ano. Quando usado de noite também emprega a luz como auxiliar de pesca (*pesca ao candeio*) e durante o dia é usado de manhã com águas calmas (*pesca à maina*).

Aparelho da Enguia – aparelho de anzol usado principalmente para a captura de enguia.

Palangre fundeado, constituído por número variável de anzóis (40 a 50), no qual, de 10 em 10 anzóis, é montada uma bóia e um lastro pequeno (poita ou pedra); este palangre é iscado com sardinha ou caranguejo.

Esta arte não é praticamente usada pelos pescadores da Lagoa e não consta das artes consignadas no Regulamento de Pesca da Lagoa de Óbidos¹⁰.

Galricho – armadilha tipo “nassa” utilizada para capturar enguia.

É uma armadilha, desmontável, constituída por aros de metal ou madeira

7 Portaria nº 144/2006 de 20 de Fevereiro, Diário da República, 1ª Série B – nº 36, pp.300-1305

8 Com barbela, idênticos à dos anzóis.

9 Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio, Diário da República, 1ª Série B – nº 125, pp. 2494-2509.

10 Portaria nº 567/90 de 19 de Julho, Diário da República, 1ª Série B – nº 165, pp. 3030-3032.

revestidos por rede de pequena malhagem¹¹; interiormente têm dois endiches que se mantêm abertos com o auxílio de cabos finos – *guias*.

O **galricho** que observámos media 0,92 m, possuía 5 aros e a malhagem variava de 16 a 22 mm. São usados isolados e fixados no fundo por duas varas colocadas nos seus extremos – e podem ser largados cerca de 150 ou, em águas mais profundas, podem ser calados em 3 a 4 teias de 20 unidades.

Este método de pesca é utilizado todo o ano.

Esta arte de pesca está consignada no Regulamento da Pesca na Lagoa de Óbidos¹².

Nassa do caranguejo – armadilha desmontável utilizada na captura de caranguejo (*Carcinus maenas*).

É constituída por aros revestidos de rede de pequena malhagem, possuindo endiches nas extremidades, que se mantêm abertos com o auxílio de pequenos cabos finos que os ligam entre si. O exemplar que tivemos oportunidade de observar tinha 4 aros, de arame forrado a plástico, media 0,62 m de comprimento e a malhagem era de 22 mm.

Cada pescador larga, em média, 15 a 20 unidades, individualmente ou em grupos de 20 ligadas a uma *madre*, iscadas com tainha e permanecem 24 horas na água. São fundeadas e usadas durante todo o ano.

A utilização deste método de pesca está consignada nas alterações ao Regulamento de Pesca na Lagoa de Óbidos¹³ e define as suas características: comprimento máximo – 70 cm; diâmetro dos aros – 30 cm; malhagem mínima – 20 mm; também são indicados, por embarcação, o número máximo de nassas – 60 e de caçadas – 3.

Ancinho – draga de mão, que é usado na apanha de moluscos bivalves (amêijoa-macha – *Tapes pullastra*, amêijoa-boa – *Ruditapes decussatus* e berbigão – *Cerastoderma edule*).

É constituído por uma estrutura metálica, de contorno e dimensões variáveis, e que, na sua porção inferior, possui dentes cujo tamanho, espaçamento e

11 18 mm de malhagem e comprimento máximo de 1,00 m segundo o Regulamento de Pesca da Lagoa de Óbidos - Portaria nº 483/2007 de 19 de Abril, Diário da República, 1ª Série B – nº 77, pp.2483-2485.

12 Portaria nº 567/90 de 19 de Julho, Diário da República, 1ª Série-B – nº165, pp.3030-3032 alterada pela Portaria nº 483/2007 de 19 de Abril, Diário da República, 1ª Série-B – nº 77, pp.2483-2485.

13 Portaria nº 483/2007 de 19 de Abril, Diário da República, 1ª Série-B – nº 77, pp.2483-2485.

número são também variáveis. A esta estrutura está ligado um cabo de madeira de comprimento tal que permita a manobra do ancinho a pé ou de bordo de uma embarcação. Os exemplares observados (dois) tinham 34 e 29 dentes e espaçamento entre dentes respectivamente de 15 mm e 13 mm.

Esta arte também é designada por *berbigoeiro* ou *ancinho do berbigão* quando dirigida ao berbigão, ou por *ancinho da amêijoa*, quando as espécies alvo são as amêijoas.

Este utensílio é utilizado a pé ou de bordo de embarcação, na baixa-mar e está consignado nas alterações introduzidas ao Regulamento de Pesca na Lagoa de Óbidos¹⁴. Segundo esta legislação, o **ancinho**, designado por *berbigoeiro*, terá as seguintes características: comprimento da travessa – 70 cm; comprimento máximo dos dentes – 12 cm; espaçamento mínimo entre dentes – 15 mm; espaçamento mínimo entre barras – 13 mm e comprimento máximo da vara – 6 m.

Rede de Arrojo – arte envolvente arrastante, para terra, utilizada principalmente na captura de tainhas (MUGILIDAE) e de robalo (*Dicentrarchus labrax*).

É uma pequena rede constituída por vários panos, tendo na parte superior um cabo com bóias e, na inferior, um cabo com chumbos; a essa rede ligam-se, nas extremidades, cabos que permitem a alagem da rede.

As dimensões deste tipo de arte são variadas e a que tivemos oportunidade de observar media cerca de 60 m de comprimento, 3,25 m de altura e a malhagem variava de 25 a 38 mm.

Esta arte era utilizada, durante o Verão, por sete pescadores que cercavam o peixe e puxavam a rede para terra, arrastando-a.

Esta arte não está consignada no Regulamento de Pesca da Lagoa de Óbidos¹⁵, mas até este regulamento entrar em vigor era permitido o seu uso pelo Edital da Capitania de Peniche de 2 de Novembro de 1964.

Chinchorro / Chincha – arte envolvente arrastante para terra destinada, principalmente, à captura de enguia.

É composta por um saco de rede (central) ao qual estão ligadas as *asas* constituídas por panos de rede, cuja altura decresce desde o saco até aos extremos.

¹⁴ Portaria nº 483/2007 de 19 de Abril, Diário da República, 1ª Série B – nº 77, pp. 2483-2485.

¹⁵ Portaria nº 567/90 de 19 de Julho, Diário da República, 1ª Série-B – nº165, pp.3030-3032.

Nos extremos das *asas*, umas pequenas varas de madeira – *calões* – estão ligadas a cabos de alagem. Durante a alagem a tracção é feita pelas tralhas.

A arte deste tipo, que tivemos oportunidade de observar, possuía *asas* de 19,25 m de comprimento, saco de 0,98 m de comprimento e as malhagens nas *asas* tinham valores de 15 a 22 mm e no saco eram de 14 e 16 mm.

Esta arte é usada de 1 de Setembro a 31 de Maio; nos meses de Outubro a Dezembro o **chinchorro** é utilizado na captura de camarão (*Penaeus* spp.).

O seu uso está contemplado no Regulamento de Pesca da Lagoa de Óbidos¹⁶ onde estão regulamentadas as suas dimensões máximas (comprimento máximo das *asas* – 25,0 m, comprimento máximo do saco – 5,0 m, malhagem mínima das *asas* – 60 mm e malhagem mínima do saco – 20 mm).

Majerrona – arte arrastante rebocada pela embarcação que se destina principalmente à captura de camarão e caranguejo.

Esta arte é constituída por um saco ao qual estão ligadas as *asas*, tendo na parte superior um cabo com bóias e, na inferior, um cabo com *pandulhos*; nas extremidades das *asas* estão ligadas umas pequenas varas de madeira – os *calões* – aos quais se prende uma outra vara de madeira, de maior dimensão, que tem por função manter a boca da rede aberta.

A arte que observámos era toda construída com rede de malhagem de 20 mm, as *asas* mediam cerca de 2,50 m e o saco media 2,86 m.

Esta arte, que era utilizada durante todo o ano, está em desuso na Lagoa e não está autorizada pelo Regulamento da Pesca da Lagoa de Óbidos¹⁷.

Rede de Emalhar – rede de emalhar de um pano, fundeada, de superfície usada na captura de tainhas que servem de isco para as nassas do caranguejo.

Cada pano de rede mede, em média, cerca de 50,0 m de comprimento e 1,2 m de altura e a malhagem é de 60 mm e em cada extremidade pode ter um calão. Utilizam uma caçada que é constituída por 2 panos.

É usada todo o ano; largam a rede em meia-lua, na preia-mar, e colhem

¹⁶ Portaria nº 567/90 de 19 de Julho, Diário da República, 1ª Série-B – nº165, pp.3030-3032 e Portaria nº 483/2007 de 19 de Abril, Diário da República, 1ª Série B- nº77, pp.2483-2485

¹⁷ Portaria nº 567/90 de 19 de Julho, Diário da República, 1ª Série-B – nº165, pp.3030-3032.

passados 5 a 20 minutos, no caso das águas estarem muito limpas largam uma extremidade formando uma pequena espiral e a restante parte da rede forma a meia lua – *técnica do curral* ou *caracol*; fazem 2 a 3 lanços dependendo da quantidade de tainha capturada.

Esta arte não está consignada no Regulamento de Pesca da Lagoa de Óbidos¹⁸.

Tresmalho – rede de tresmalho de fundo usado na captura de linguado, dourada, (*Spaurus aurata*), robalo e choco (*Sepia officianalis*).

Segundo as alterações ao Regulamento de Pesca da Lagoa de Óbidos¹⁹, o comprimento máximo da caçada é de 100,0 m, altura máxima 1,0 m e malhagem mínima do miúdo 80 mm.

Este tresmalho é calado ao fim da tarde ou antes do amanhecer e alado de manhã. É usado todo o ano.

Para além das artes acima descritas, que foram levantadas, também são (ou já foram) usadas na Lagoa de Óbidos as seguintes artes:

Linha de mão – aparelho de pesca para a captura de peixes diversos.

É constituída fundamentalmente por uma linha – *madre* – e poucos anzóis. Manobrada à mão pode ser utilizada para a pesca no fundo, a meia-água ou à superfície, e ser largada de terra ou de bordo de embarcação.

Método de pesca permitido pelo Regulamento de Pesca da Lagoa de Óbidos²⁰.

Corrico / corripo – aparelho de pesca rebocado para a captura de peixes diversos.

É constituído por uma linha – *madre* – e um ou poucos anzóis. Usa amostras de diverso tipo em vez de isco.

Método de pesca permitido pelo Regulamento de Pesca da Lagoa de Óbidos²¹.

18 Portaria nº 567/90 de 19 de Julho, Diário da República, 1ª Série-B – nº165, pp.3030-3032.

19 Portaria nº 483/2007 de 19 de Abril, Diário da República, 1ª Série-B – nº77, pp.2483-2485

20 Portaria nº 567/90 de 19 de Julho, Diário da República, 1ª Série-B – nº165, pp.3030-3032

21 Portaria nº 567/90 de 19 de Julho, Diário da República, 1ª Série-B – nº165, pp.3030-3032

VI – RECURSOS PESQUEIROS

Na área da Lagoa de Óbidos existe uma estrutura da Docapesca, S.A. (Serviço de Lotas e Vendagem - SLV) – localizada na Foz do Arelho, onde os pescadores da Lagoa descarregam o pescado.

O principal rendimento, declarado em lota, pelos pescadores que operam na Lagoa de Óbidos é proveniente do desembarque de bivalves (berbigão e amêijoia-macha) – 72,4 % (Fig. 3).

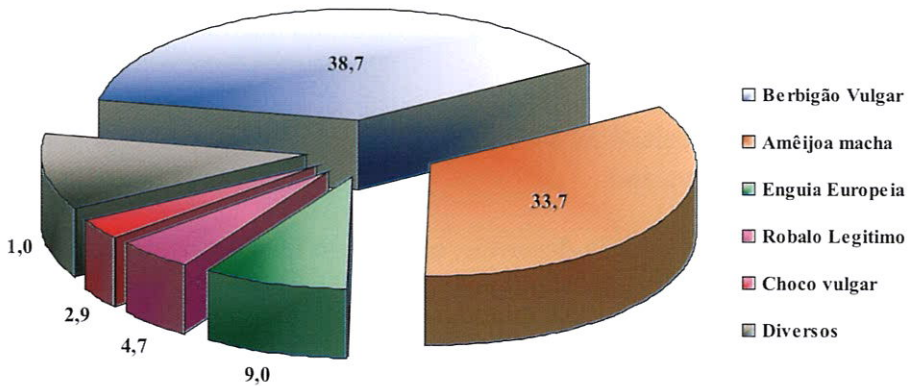


Figura 3 – Desembarques (% do valor) provenientes de embarcações licenciadas para a Lagoa de Óbidos – 2006.

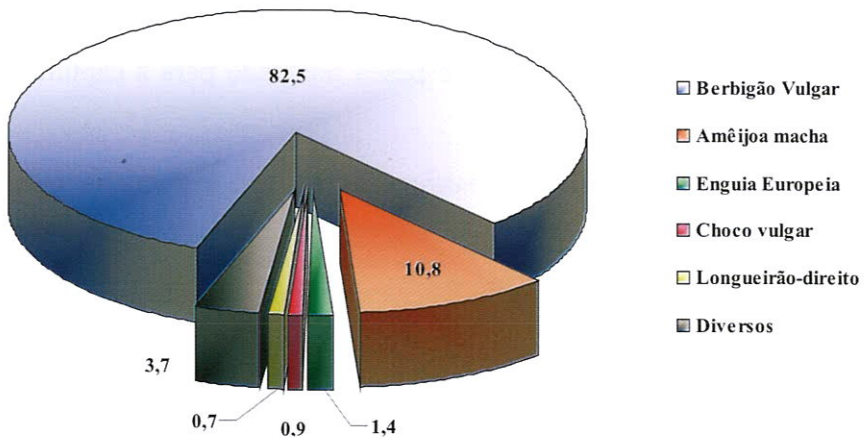


Figura 4 – Desembarques (% do peso) provenientes de embarcações licenciadas para a Lagoa de Óbidos – 2006.

Da análise dos registos de desembarques referidos às embarcações licenciadas para operar na Lagoa de Óbidos, em 2006 (Fig. 4), ressalta que a espécie mais descarregada foi o berbigão (82,5 %).

De notar que o volume de descargas de bivalves deverá ser superior, porque existem 53 mariscadores apeados que se dedicam à apanha de berbigão e amêijoa-macha, a cujos valores não tivemos acesso e por isso não foram contabilizados.

Note-se que já Baldaque da Silva (1891) referia a *grande colheita de amêijoas na foz do Arelho* bem como a *pescaria de: tainhas, linguados, enguias, solhas, etc., capturando também algumas espécies que entram do mar pela aberta*.

VII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baldaque da Silva, A. A., 1891 - Estado actual das pescas em Portugal. Lisboa, Imprensa Nacional, 520 p.

Batista, C. M. M., 2005 – Faina da Lagoa – Os Pescadores e Mariscadores da Lagoa de Óbidos. Edição Leader Oeste, 191 p. il.

Girard, A. A., 1915 – A Lagoa de Óbidos. Extracto das “Comunicações” do Serviço Geológico de Portugal, Tom. XI, Lisboa, 6 p.

Rebordão, F. R., 2000 – Classificação de artes e métodos de pesca. **Publicações Avulsas do IPIMAR**, 4, 44 p. il.

FOTOGRAFIAS



Fotografia 1 – Embarcações de pesca



Fotografia 2 – Embarcação de pesca e galrichos



Fotografia 3 – Porto de pesca



Fotografia 4 – Armazéns de apetrechos de pesca



Fotografia 5 – Pá do casulo



Fotografia 6 – Chuço



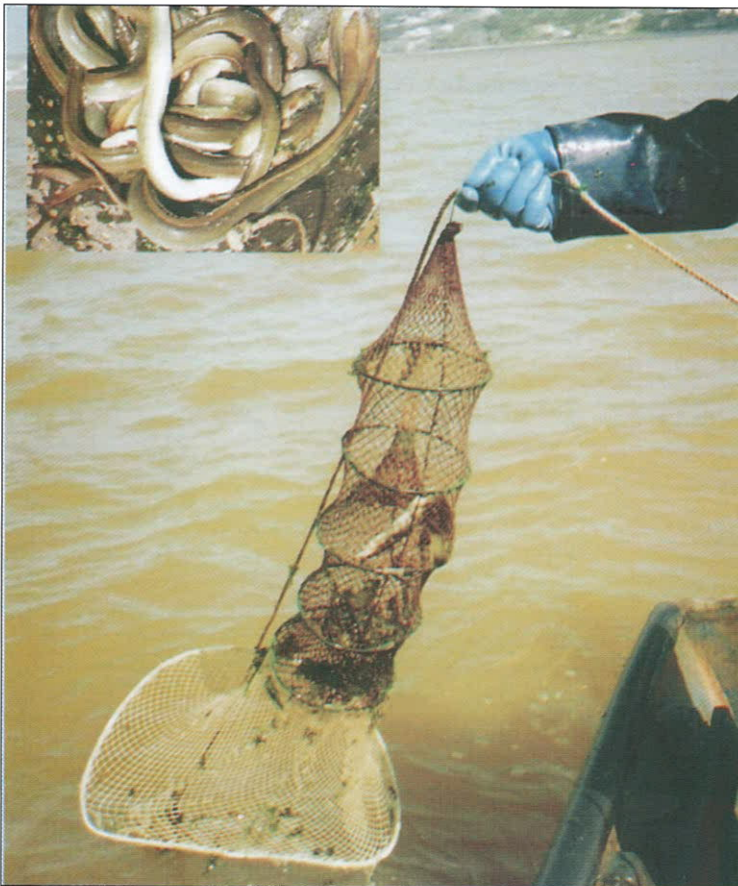
Fotografia 7 – Fisgote



Fotografia 8 – Fisga



Fotografia 9 – Aparelho da enguia



Fotografia 10 – Galricho



Fotografia 11 – “Campo” de galrichos



Fotografia 12 – Nassa do caranguejo



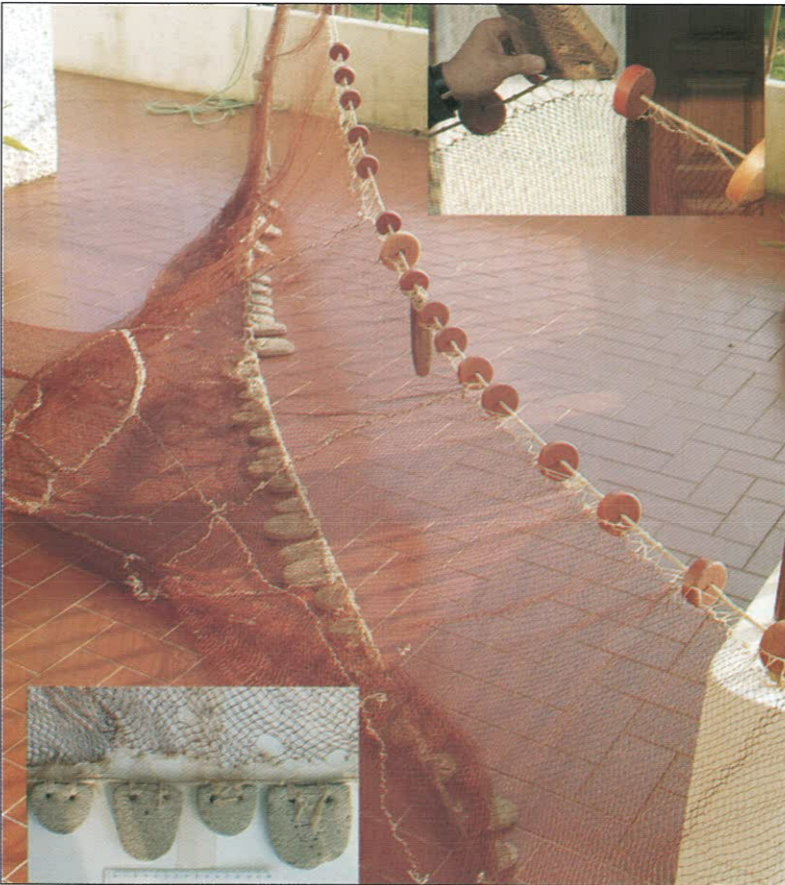
Fotografia 13 – Nassa do caranguejo



Fotografia 14 – Ancinho do berbigão



Fotografia 15 – Ancinho das amêijoas.



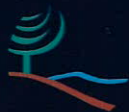
Fotografia 17 – Majerrona.



Fotografia – 18 – Rede de emalhar.



Fotografia 19 – Rede de tresmalho.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



Instituto Nacional de Investigação
Agrária e das Pescas

**CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO
DAS ARTES DE PESCA UTILIZADAS
NA LAGOA DE ÓBIDOS**

**ROGÉLIA MARTINS
MIGUEL CARNEIRO
FERNANDO RUI REBORDÃO**



PLANOS TÉCNICOS

CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO
DAS ARTES DE PESCA UTILIZADAS
NA LAGOA DE ÓBIDOS
PLANOS TÉCNICOS

Rogélia Martins

Miguel Carneiro

Fernando Rui Rebordão

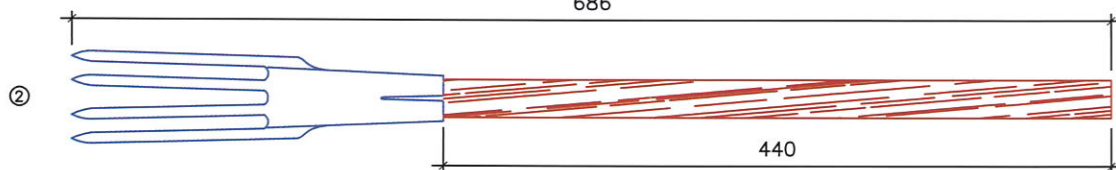
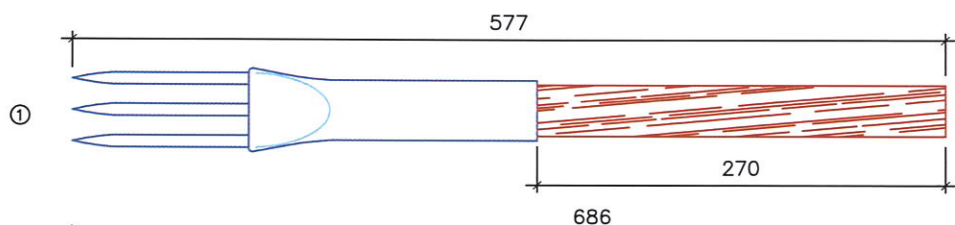
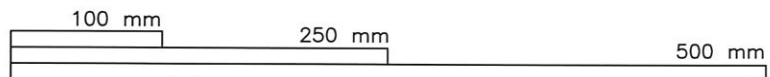
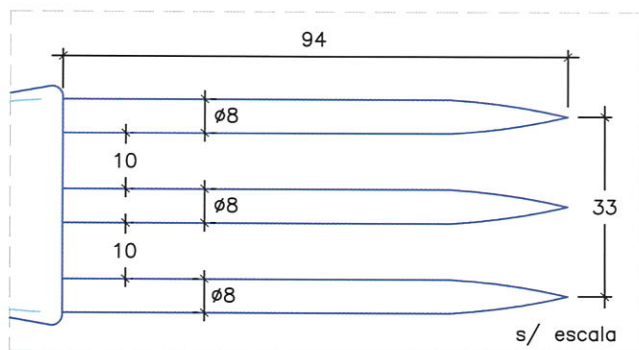
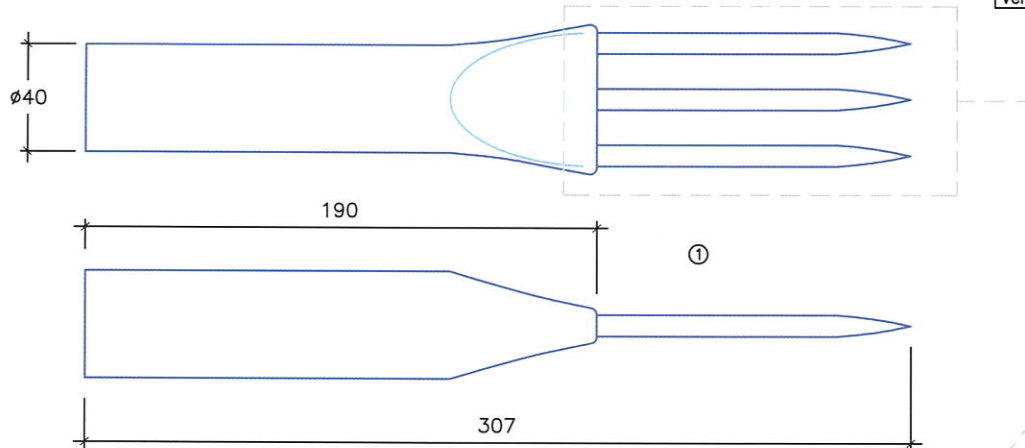
Estes Planos Técnicos constituem uma das partes integrantes das Publicações Avulsas do IPIMAR n.º 16, não devendo, por conseguinte, serem considerados isoladamente.

Lista de Desenhos

Desenho N.º	Designação
364 – 1.000	Fisgote – Apanha
365 – 1.000	Chuço – Apanha
366 – 8.110	Berbigoeiro – Arrasto com draga de mão
395 – 9.200 F1, F2, F3, F4 e F5	Chinchorro – Arte envolvente – arrastante
396 – 2.110	Fisga – Ferimento
397 – 1.100	Pá do casulo – Apanha sem mergulho
398 – 1.100	Vareta do longueirão – Apanha sem mergulho
399 – 9.210	Rede de Arrojo – Arte envolvente – arrastante de alar para a praia
400 – 8.300 F1, F2 e F3	Majerrona – Arrasto pelo fundo
401 – 5.510 F1 e F2	Nassa do caranguejo – Armadilha / Gaiola - Nassa
402 – 5.511 F1 e F2	Galricho – Armadilha / Gaiola - Galricho
405 – 14.310	Tresmalho – Tresmalho fundeado
406 – 14.110	Rede de emalhar – Rede de emalhar fundeada
456 – 4.221	Aparelho da enguia – Linha fundeada (alvorada)
463 – 8.110	Ancinho da amêijoia – Arrasto com draga de mão
464 – 8.110	Ancinho do berbigão – Arrasto com draga de mão
465 – 8.110	Ancinho do berbigão – Arrasto com draga de mão
466 – 5.511 F1 e F2	Galricho – Armadilha / Gaiola - Galricho
472 – 14.110	Rede de emalhar – Rede de emalhar fundeada

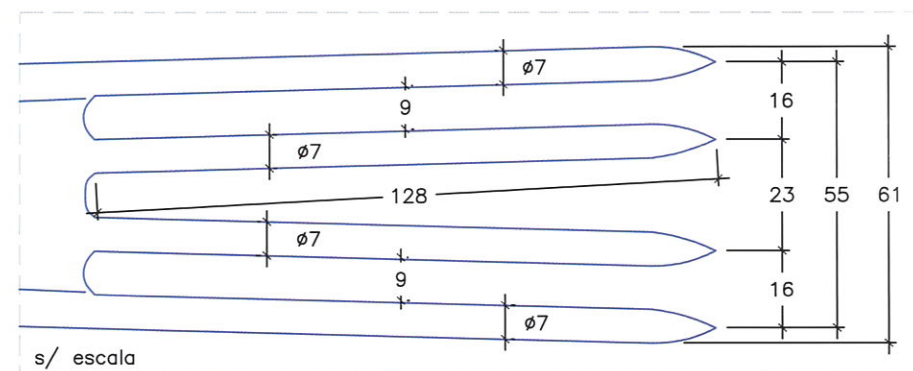
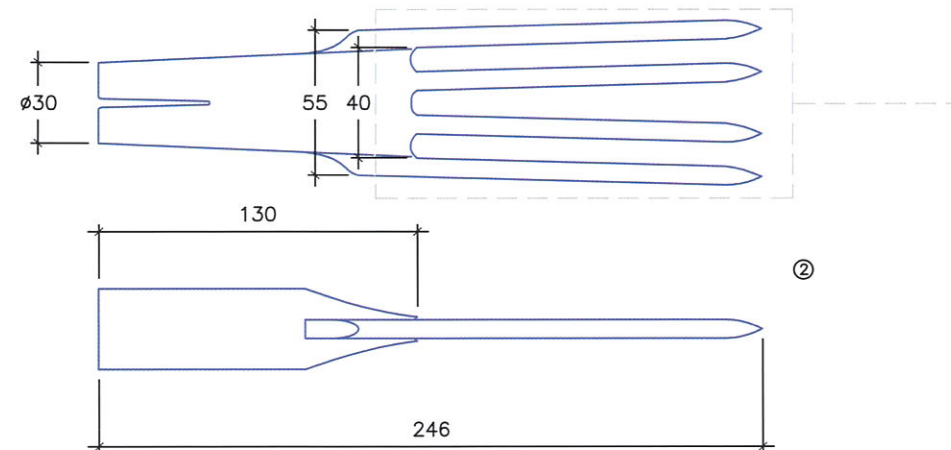
Glossário

Abreviatura	Designação
c	- entralhe cativo ou cheio
CEM	- cimento
CK	- cortiça
E *	- folga (coeficiente de montagem)
Fe	- ferro
g/m	- grama por metro
l	- entralhe livre ou vazio
# H	- número de malhas em comprimento
L	- comprimento
# L	- número de malhas em altura
mono	- monofilamento
PA	- poliamida
Pb	- chumbo
PE	- polietileno
PL	- plástico
PVC	- cloreto de polivinilo



①	Rubrica	Data
Levantou		26 JAN 05
Projectou		19 ABR 05
Desenhou		29 ABR 05
Copiou		
Verificou		

②	Rubrica	Data
Levantou		11 ABR 02
Projectou		07 MAI 07
Desenhou		08 MAI 07
Copiou		
Verificou		



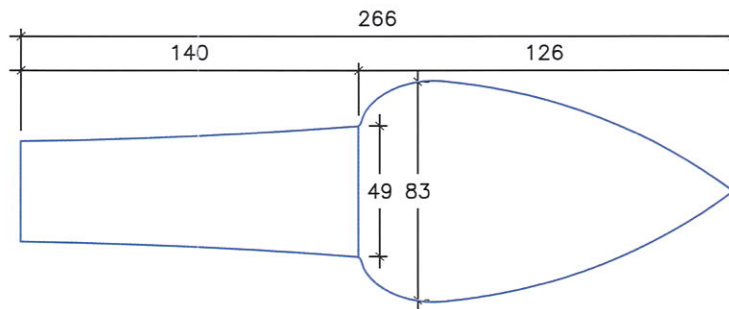
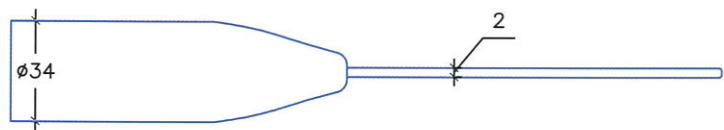
NOTAS:

- Físgote de aço inox (dentes e encaixe de aço inox) e com um cabo de madeira.
- Este tipo de arte pode ser utilizada a pé ou em mergulho.
- Arte destinada à apanha de moluscos bivalves, em particular de amêijoas-macha (*Venerupis pullastra*).

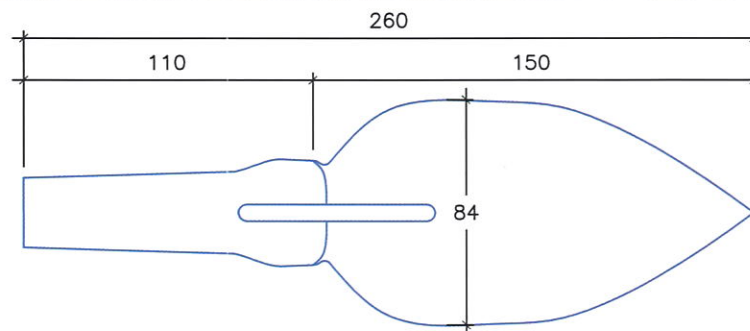
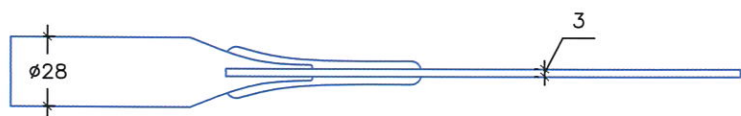
	Rubrica	Data	
Levantou			IPIMAR Instituto de Investigação das Pescas e do Mar DRM - Departamento de Recursos Marinhos
Projectou			
Desenhou			
Copiou			
Verificou			
Escalas	LAGOA DE ÓBIDOS		Obs. Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins
	FÍSGOTE APANHA		
			DES.Nº: 364-1.000



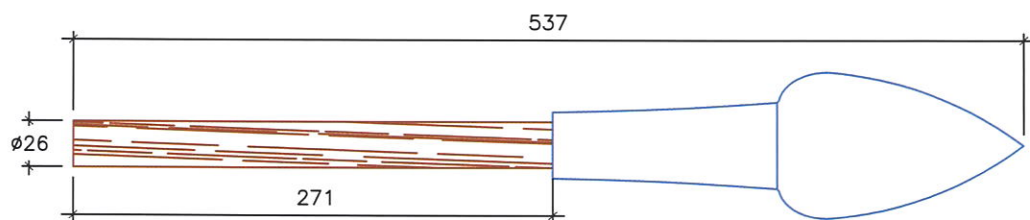
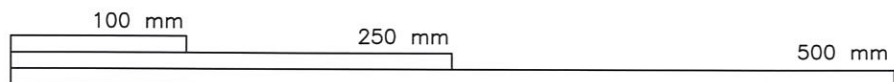
FISGOTE
APANHA



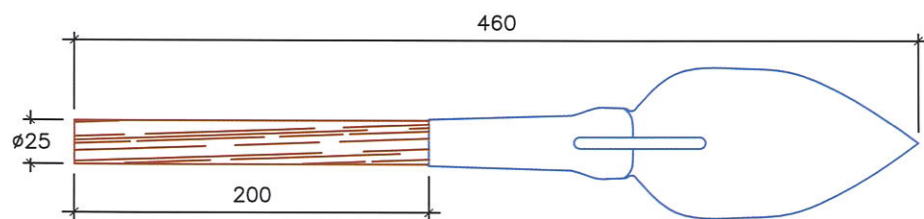
①	Rubrica	Data
Levantou		26 JAN 05
Projectou		19 ABR 05
Desenhou		29 ABR 05
Copiou		
Verificou		



②	Rubrica	Data
Levantou		11 ABR 02
Projectou		07 MAI 07
Desenhou		08 MAI 07
Copiou		
Verificou		




①



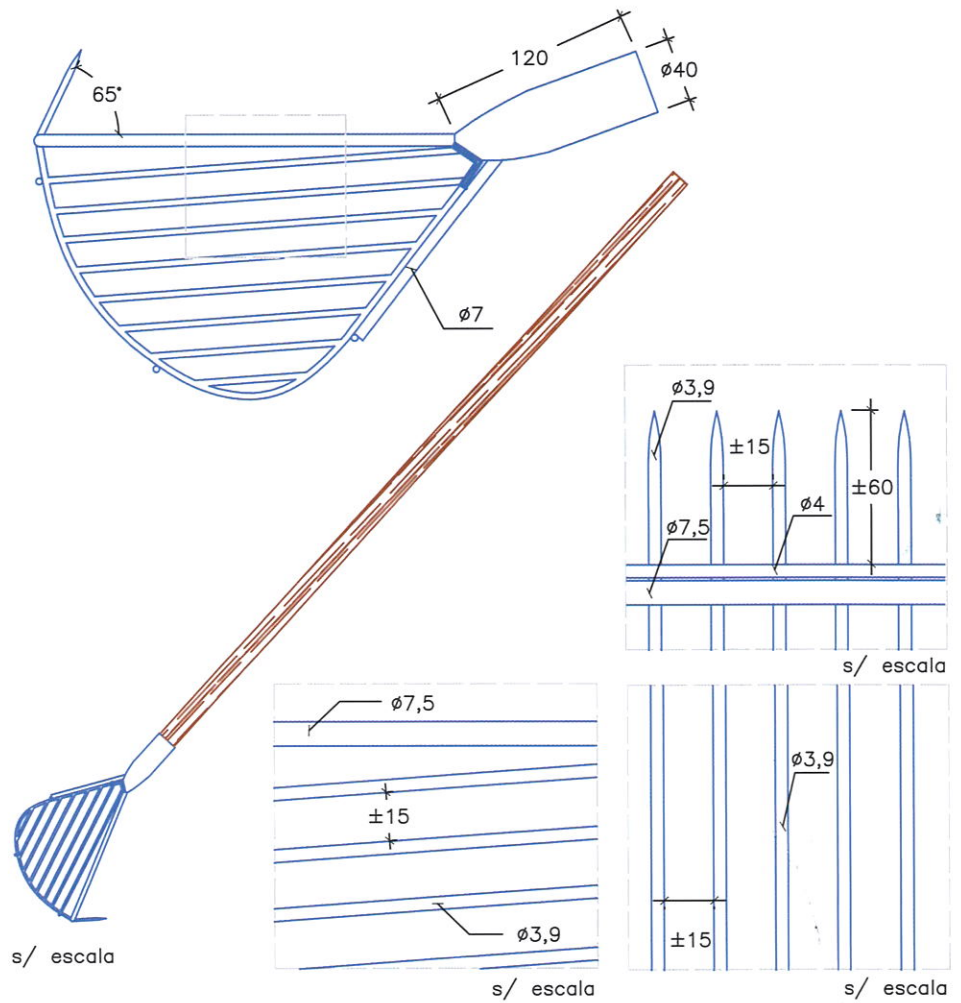
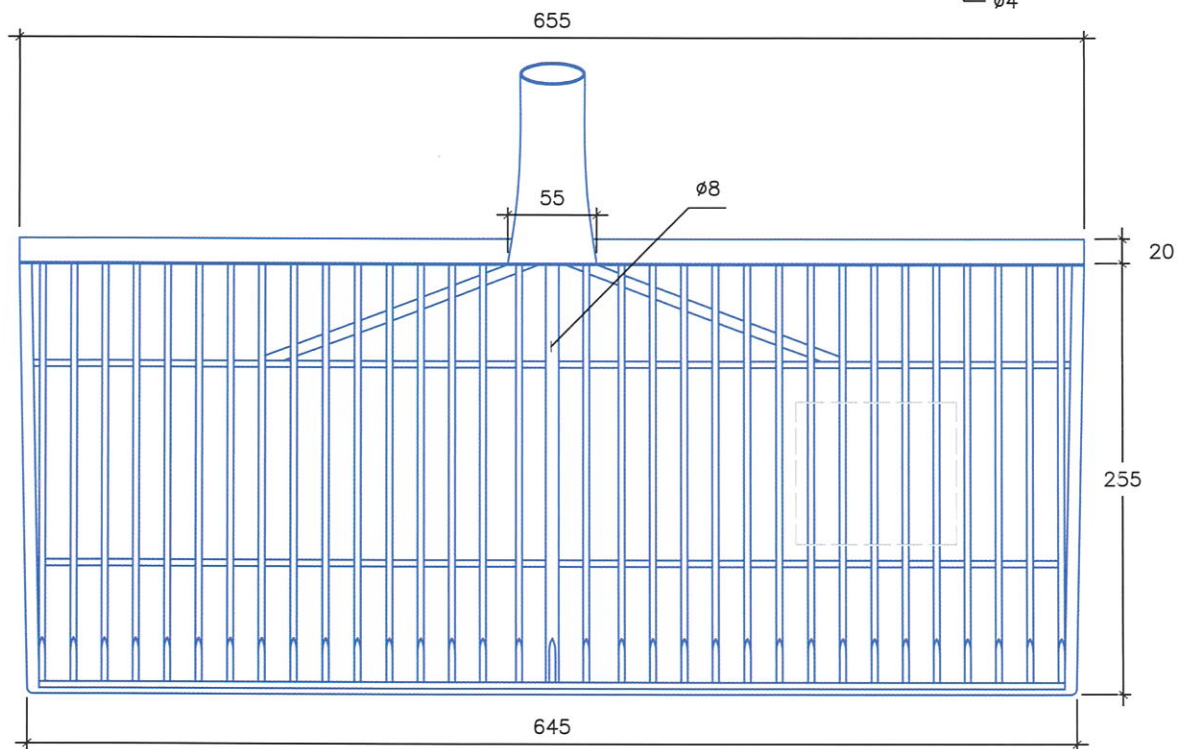
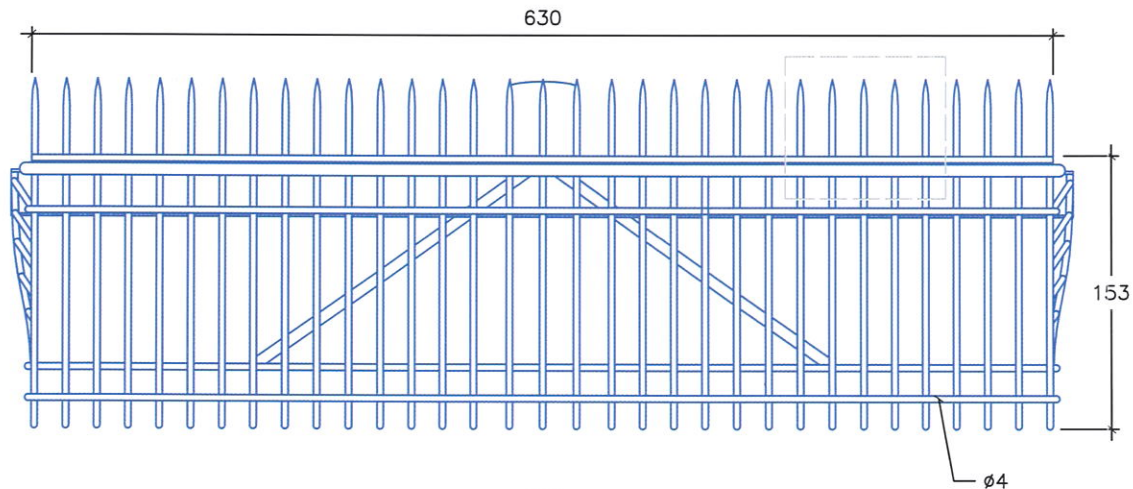
②

NOTAS:

- Chuço possui a lâmina e encaixe de ferro e um cabo de madeira.
- Arte destinada à apanha de moluscos bivalves, em particular de amêijoia—macha (*Venerupis pullastra*).

	Rubrica	Data		
Levantou			IPIMAR Instituto de Investigação das Pescas e do Mar DRM - Departamento de Recursos Marinhos	
Projectou				
Desenhou				
Copiou				
Verificou				
Escalas	LAGOA DE ÓBIDOS		Obs.	
	CHUÇO APANHA		Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins	
			DES.Nº: 365-1.000	


CHUÇO
APANHA



NOTAS:

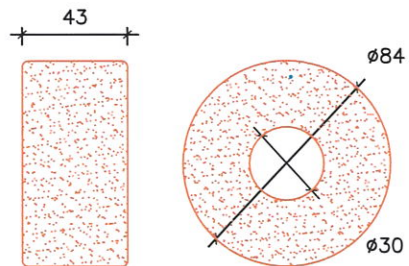
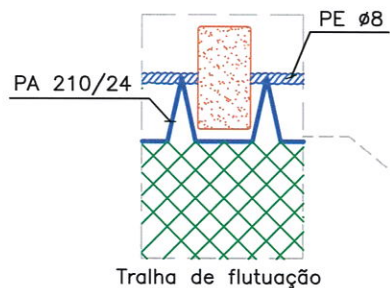
- Draga de mão construída de aço inox e cabo de madeira.
- Pente da draga constituído por 34 dentes.
- Pode ser usada a partir de uma embarcação ou a pé, variando para tal o comprimento do cabo.
- Arte destinada à captura de moluscos bivalves, em particular, de berbigão-vulgar (*Cerastoderma edule*).

	Rubrica	Data	
Levantou		26 JAN 05	IPIMAR
Projectou		19 ABR 05	Instituto de Investigação das Pescas e do Mar
Desenhou		29 ABR 05	DRM - Departamento de Recursos Marinhos
Copiou			
Verificou			

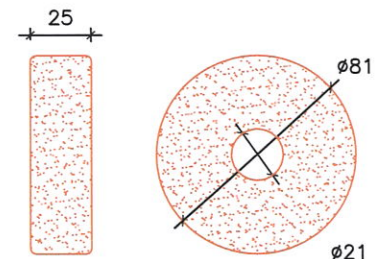


Escala	LAGOA DE ÓBIDOS	Obs. Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins
	BERBIGOEIRO ARRASTO COM DRAGA DE MÃO	
		DES.N.º: 366-8.110

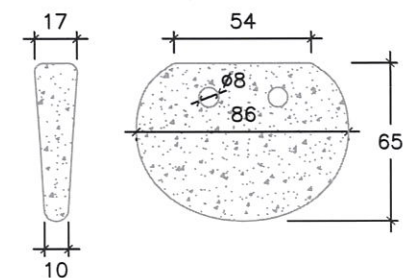
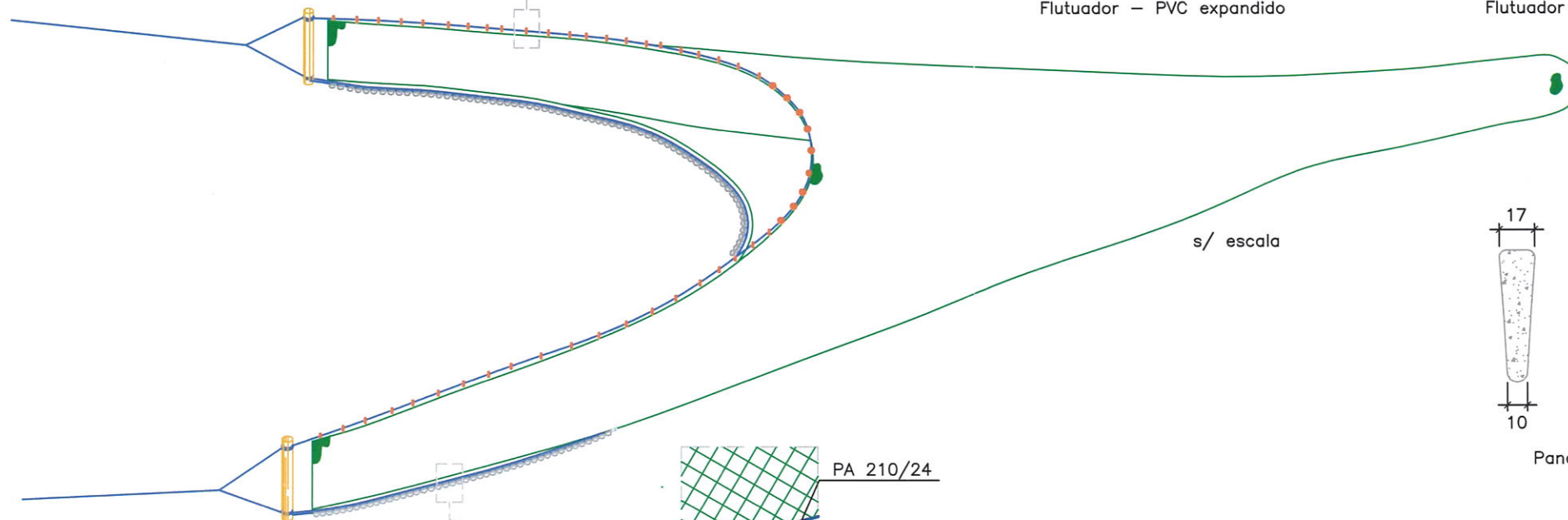
BERBIGOEIRO
ARRASTO COM DRAGA DE MÃO



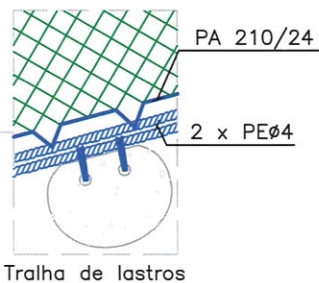
Flutuador – PVC expandido



Flutuador – PVC expandido



Pandulho – cimento ±80g



NOTAS:

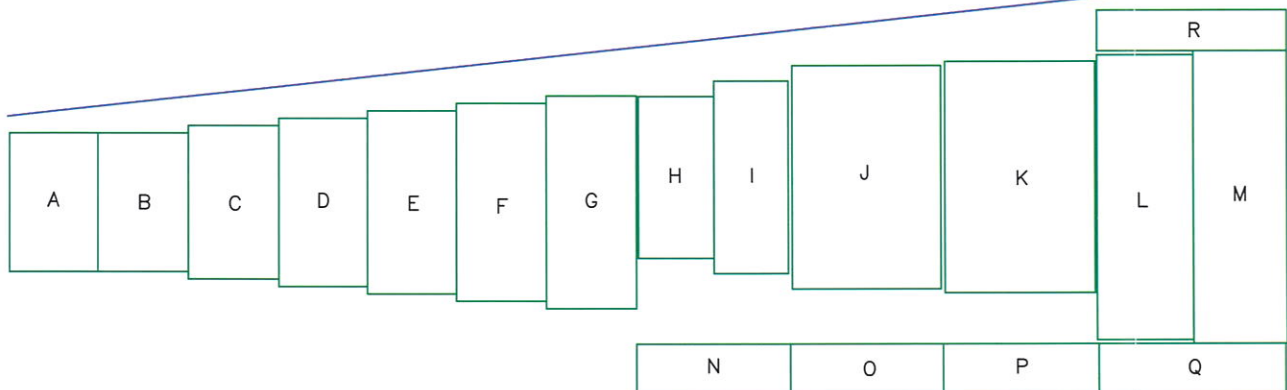
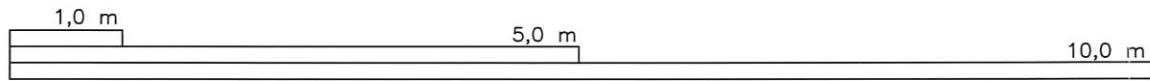
- É usada de Setembro a Maio.
- O chinchorro é largado de bordo e pode ser alado para terra ou para bordo da embarcação. Nos extremos das asas existem os *calões*, aos quais estão ligados os cabos de alagem.
- Arte destinada à captura de enguia (*Anguilla anguilla*) e de camarão (*Palaemon* spp.).

	Rubrica	Data	
Levantou		14 ABR 02	IPIMAR
Projectou		10 MAR 06	Instituto de Investigação das Pescas e do Mar
Desenhou		22 MAR 06	DRM – Departamento de Recursos Marinhos
Copiou			
Verificou			
Escalas	LAGOA DE ÓBIDOS		Obs. Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins
	CHINCHORRO ARTE ENVOLVENTE-ARRASTANTE		
			DES.Nº:395-9.200 F1

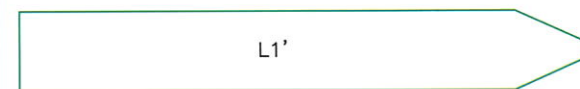
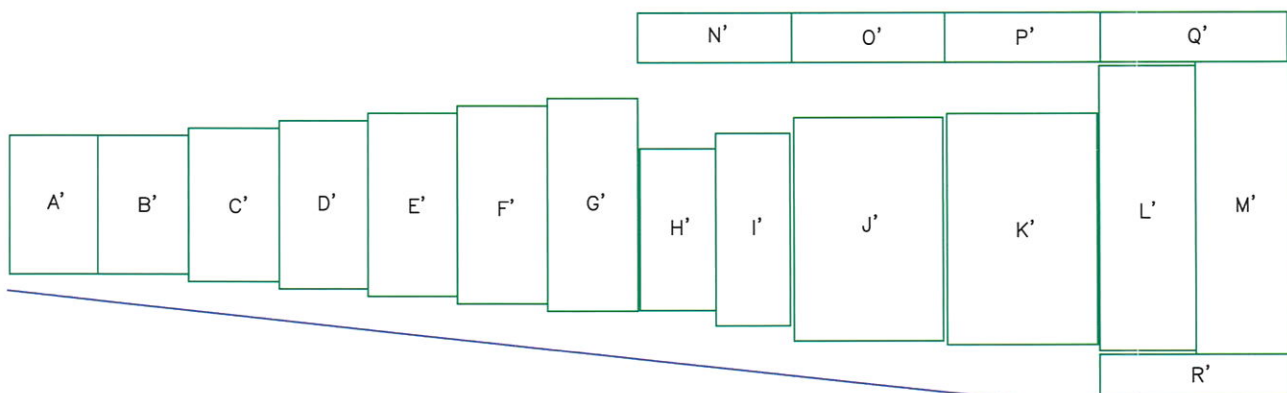
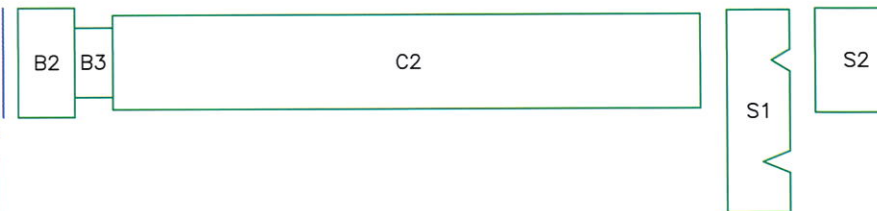


CHINCHORRO

ARTE ENVOLVENTE - ARRASTANTE



PLANO GERAL DA REDE



NOTAS:

- Nos desenhos n.º 395 - 9.200 F3 e n.º 395 - 9.200 F4 encontram-se os planos de pormenor, respectivamente da asa direita e do saco da rede.

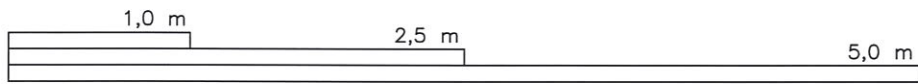
	Rubrica	Data	
Levantou		14 ABR 02	IPIMAR Instituto de Investigação das Pescas e do Mar DRM - Departamento de Recursos Marinhos
Projectou		10 MAR 06	
Desenhou		22 MAR 06	
Copiou			
Verificou			
Escala	LAGOA DE ÓBIDOS		Obs. Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins
	CHINCHORRO ARTE ENVOLVENTE-ARRASTANTE		
			DES.Nº:395-9.200 F2



CHINCHORRO

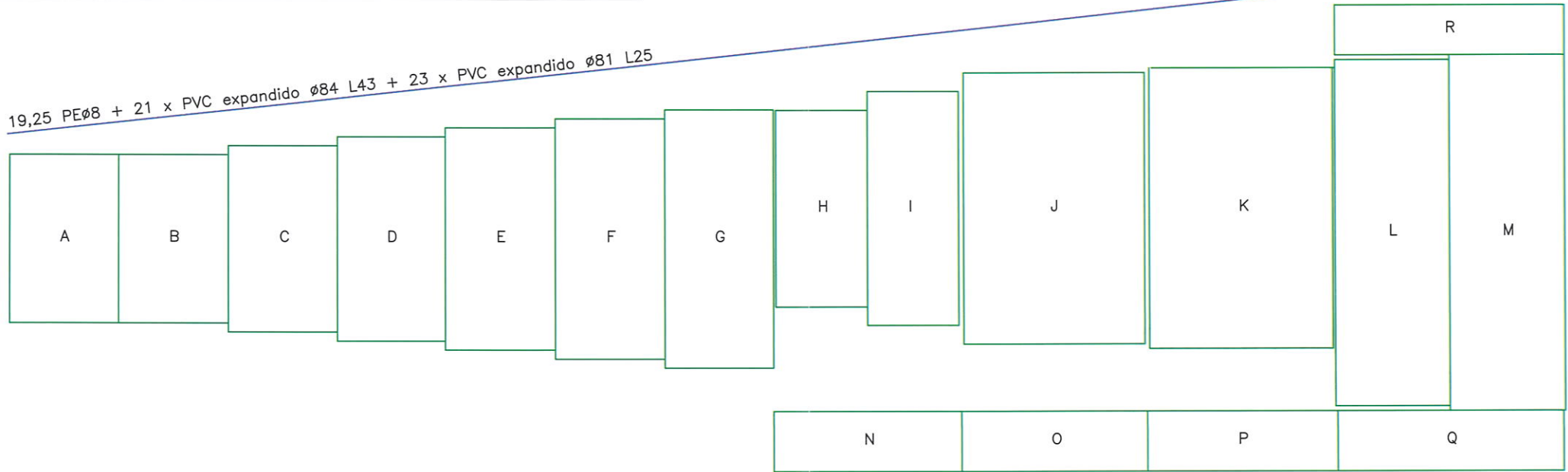
ARTE ENVOLVENTE - ARRASTANTE

1970



ASA DIREITA

19,25 PEØ8 + 21 x PVC expandido Ø84 L43 + 23 x PVC expandido Ø81 L25



2 x 15,87 PEØ4 + 90 x lastro (± 80 g)

2x2,50 PEØ5 + 15x lastro (±80g)

Pano	Malhagem	# H	# L	Fio
A e A'	18	75	100	PA 210/18
B e B'	18	75	100	PA 210/18
C e C'	18	83	100	PA 210/18
D e D'	18	91	100	PA 210/18
E e E'	18	99	100	PA 210/18
F e F'	18	107	100	PA 210/18
G e G'	18	115	100	PA 210/18
H e H'	15	105	100	PA 210/12
I e I'	15	125	100	PA 210/12

Pano	Malhagem	# H	# L	Fio
J e J'	15	145	200	PA 210/12
K e K'	15	150	200	PA 210/12
L e L'	19	146	100	PA 210/16
M e M'	19	150	100	PA 210/16
N e N'	22	22	140	PA 210/24
O e O'	22	22	140	PA 210/24
P e P'	22	22	140	PA 210/24
Q e Q'	22	22	170	PA 210/24
R e R'	20	20	190	PA 210/21

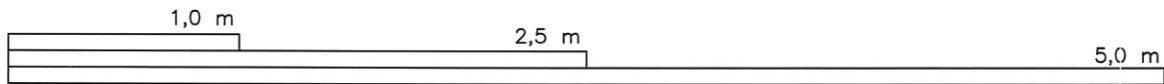
NOTAS:

- As asas da rede são simétricas, pelo que se opta apenas por apresentar em pormenor a asa direita.
- Tralha superior:
 - Cabo: 19,25 PE Ø8;
 - Bóias: 21 x PVC expandido Ø84 + 23 x PVC expandido Ø81 L25;
 - Fio de entralhe superior: PA 210/24;
- Tralha inferior:
 - Cabo: 18,37 (15,87 PE Ø4 + 2,50 PE Ø5);
 - Lastros: 105 x pandulhos de cimento ± 80g (± 8,40 kg);
 - Fio de entralhe: PA 210/24;
- Os flutuadores com 43 mm de altura encontram-se montados do lado do calão.
- Os panos N, O, P e Q são reforços da asa (repê); o pano R é um reforço superior da asa.

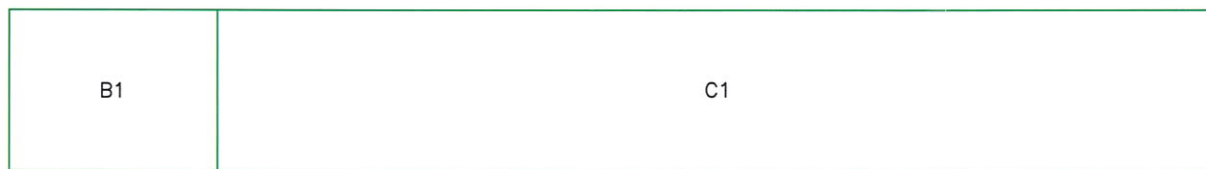
Rubrica	Data		
Levantou	14 ABR 02	IPIMAR	
Projectou	10 MAR 06	Instituto de Investigação das Pescas e do Mar	
Desenhou	22 MAR 06	DRM - Departamento de Recursos Marinhos	
Copiou			
Verificou			
Escala	LAGOA DE ÓBIDOS		Obs. Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins
	CHINCHORRO ARTE ENVOLVENTE-ARRASTANTE		
			DES.Nº:395-9.200 F3



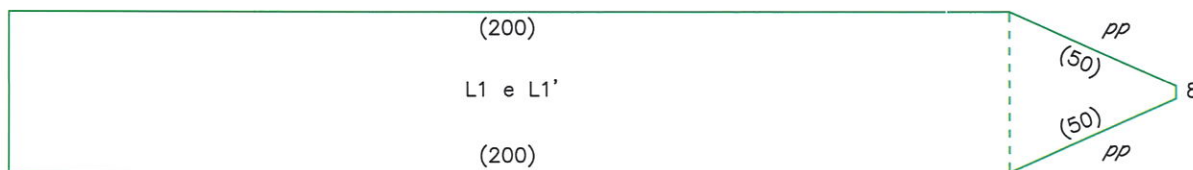
CHINCHORRO
ARTE ENVOLVENTE - ARRASTANTE



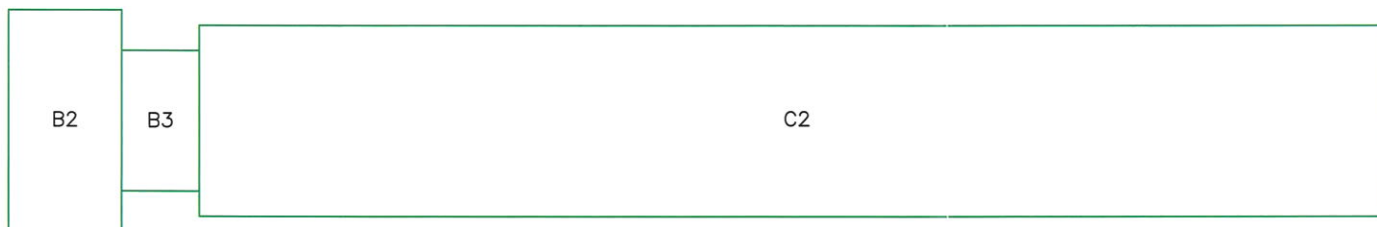
2 x 1,32 PEØ8 +
6 x PVC expandido Ø81 L25



Pano	Malhagem	# H	# L	Fio
B1	16	63	100	PA 210/9
B2	22	25	100	PA 210/24
B3	14	26,5	100	PA 210/21
C1	16	300	100	PA 210/9
C2	19	300	100	PA 210/16
L1 e L1'	16	300	100 - 8	PA 210/9




2 x 1,22 PEØ5 +
14 x lastro (±80 g)

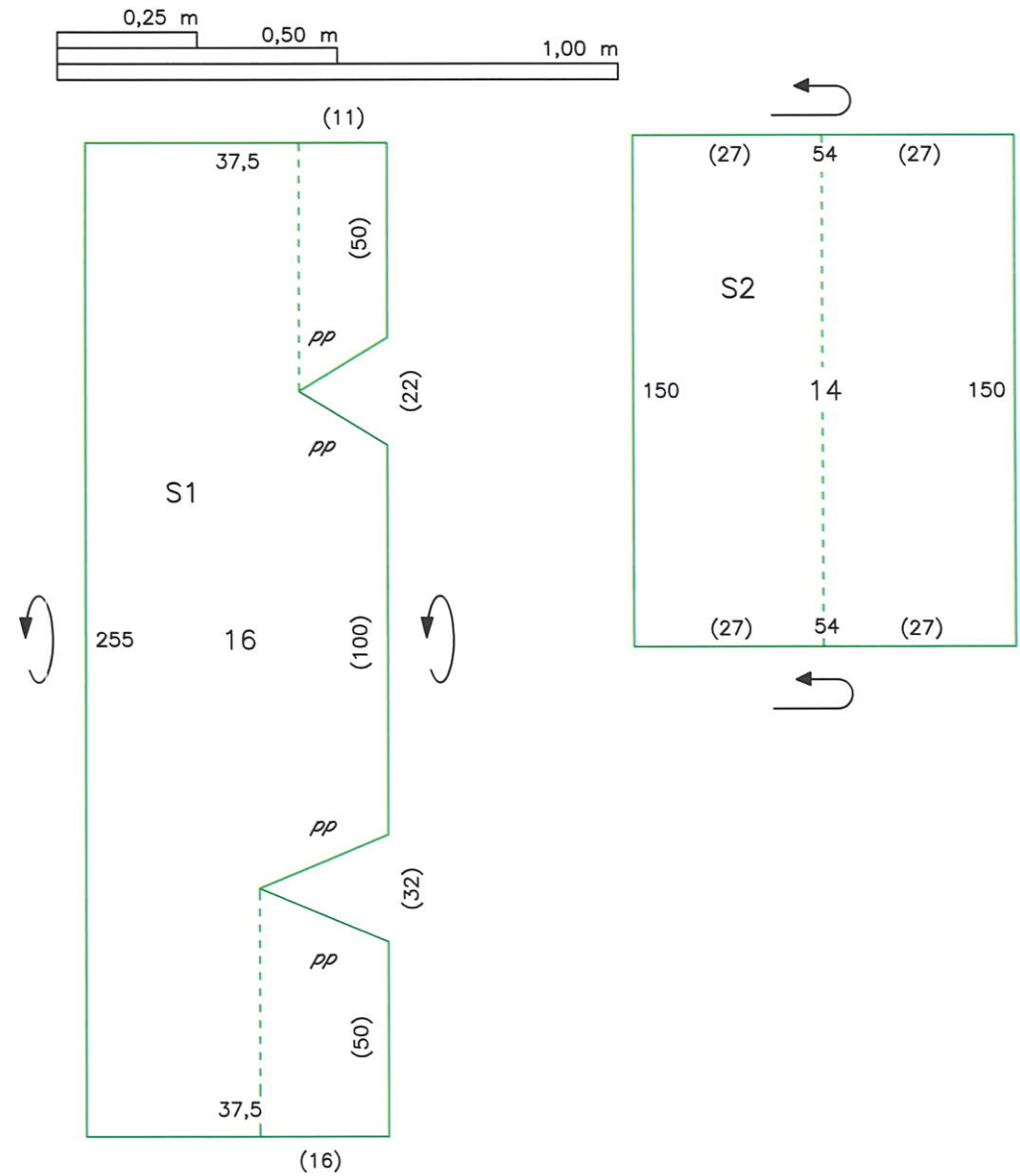
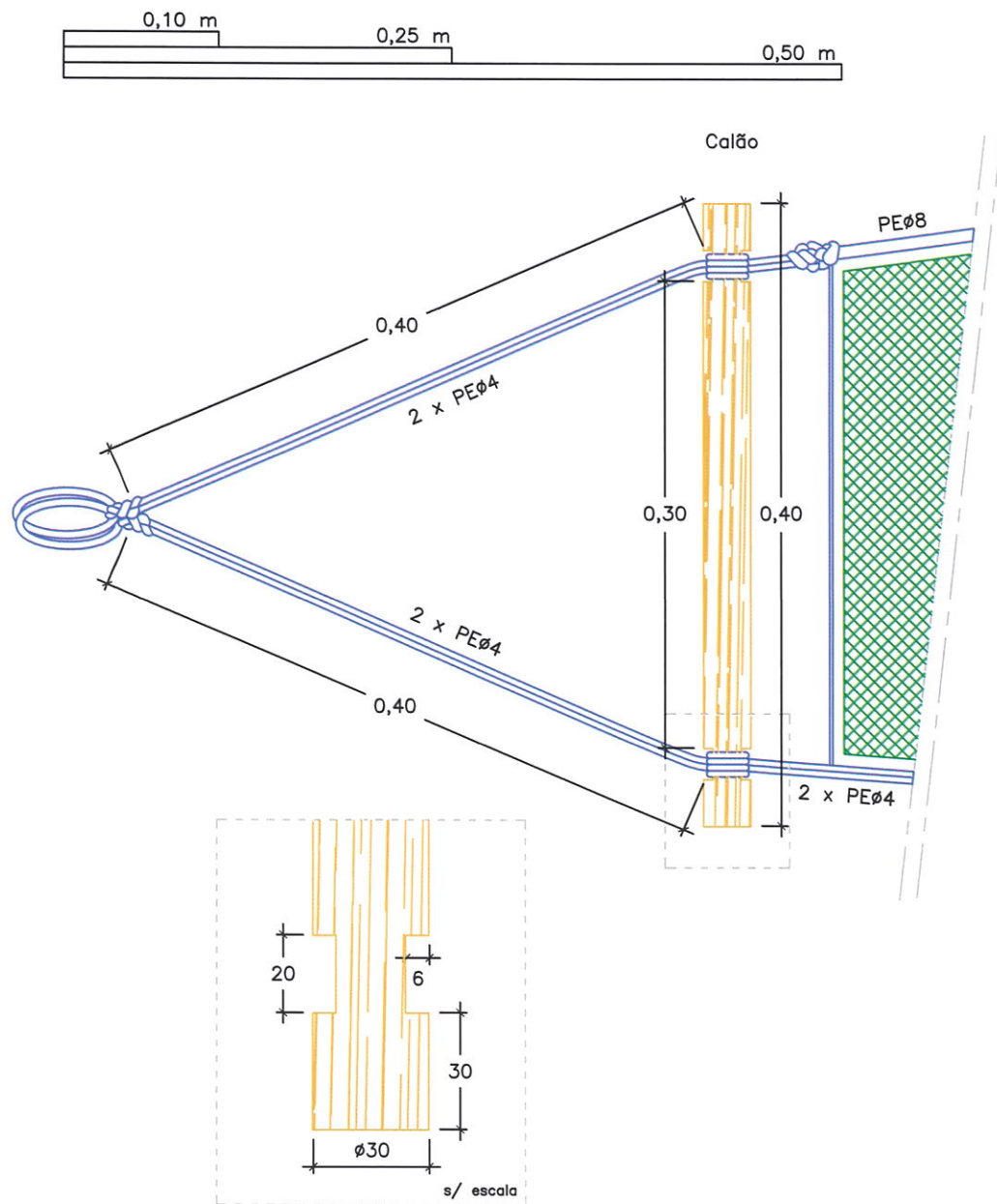


NOTAS:

- B1, B2, B3, C1, C2, L1 e L1' são panos do saco da rede.

	Rubrica	Data		
Levantou		14 ABR 02	IPIMAR	
Projectou		10 MAR 06	Instituto de Investigação das Pescas e do Mar	
Desenhou		22 MAR 06	DRM - Departamento de Recursos Marinhos	
Copiou				
Verificou				
Escalas	LAGOA DE ÓBIDOS		 Obs. Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins	
	CHINCHORRO ARTE ENVOLVENTE-ARRASTANTE			
			DES.Nº:395-9.200 F4	

CHINCHORRO
ARTE ENVOLVENTE - ARRASTANTE



NOTAS:

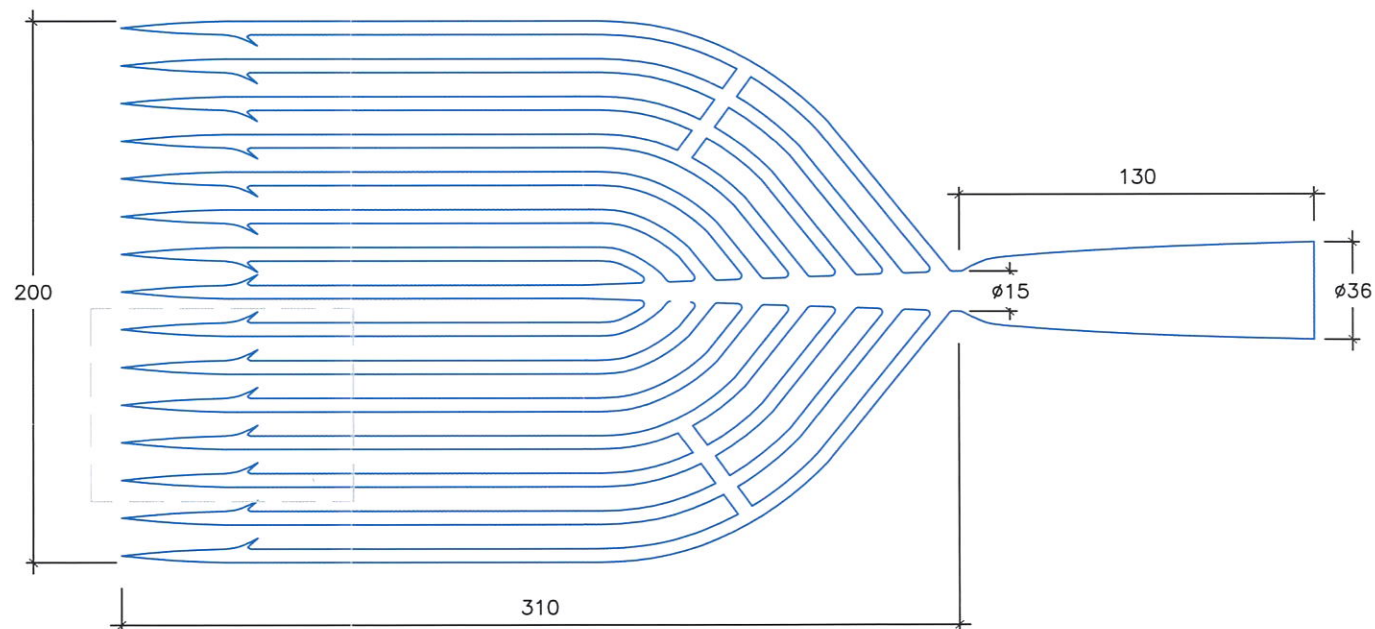
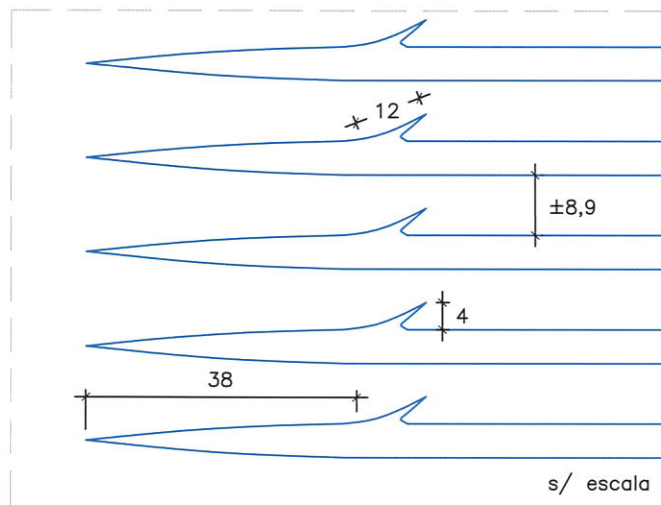
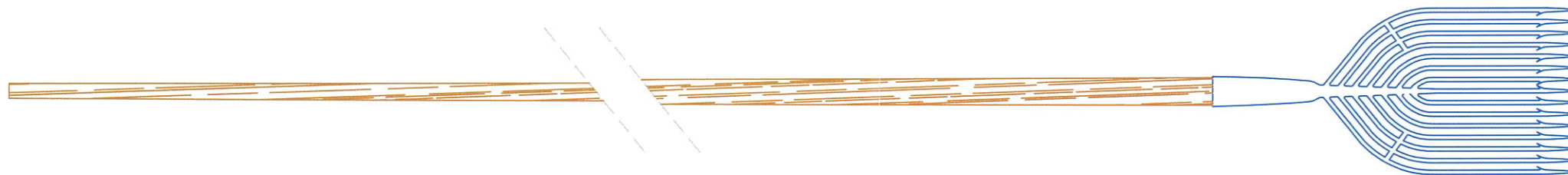
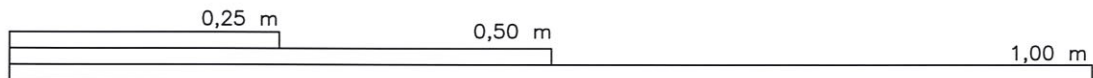
- Calção de madeira, com 0,40 m de altura e $\phi 30$.
- S1 e S2 são panos da queda (saco).

	Rubrica	Data	
Levantou		14 ABR 02	IPIMAR
Projectou		10 MAR 06	Instituto de Investigação das Pescas e do Mar
Desenhou		22 MAR 06	DRM - Departamento de Recursos Marinhos
Copiou			
Verificou			
Escalas	LAGOA DE ÓBIDOS		Obs. Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins
	CHINCHORRO ARTE ENVOLVENTE-ARRASTANTE		DES.N.º:395-9.200 F5



CHINCHORRO

ARTE ENVOLVENTE - ARRASTANTE



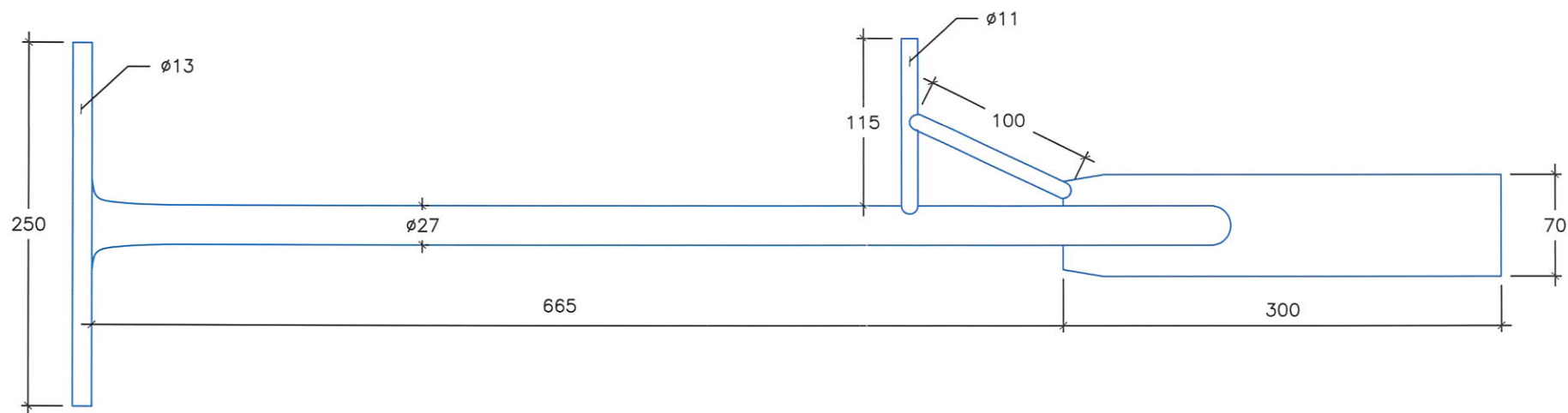
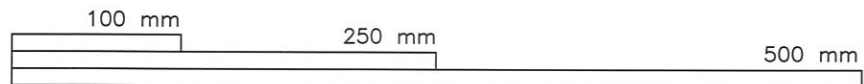
NOTAS:

- Fisga de ferro, com 15 dentes; todos os dentes apresentam barbela.
- Cabo da fisga de madeira com cerca de 3,30 metros de comprimento.
- Pode ser utilizada a partir de uma embarcação ou a pé. Esta arte era usada todo o ano, actualmente encontra-se em desuso.

	Rubrica	Data	
Levantou		14 ABR 02	IPIMAR Instituto de Investigação das Pescas e do Mar DRM - Departamento de Recursos Marinhos
Projectou		15 MAR 06	
Desenhou		22 MAR 06	
Copiou			
Verificou			
Escala	LAGOA DE ÓBIDOS		Obs. Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins
	FISGA FERIMENTO		
			DES.Nº: 396-2.110



FISGA
FERIMENTO



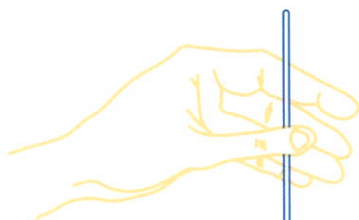
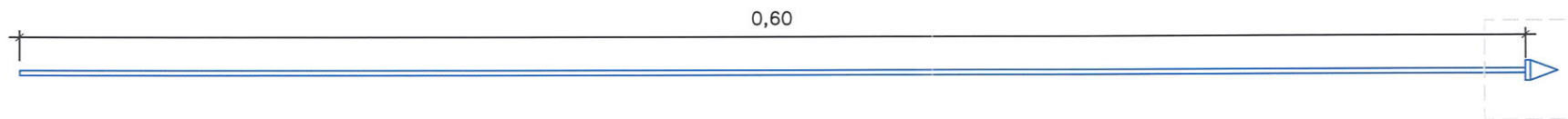
NOTAS:

- Pá construída com ferro.
- Destina-se à captura de casulo (*Diopatra neapolitana*).

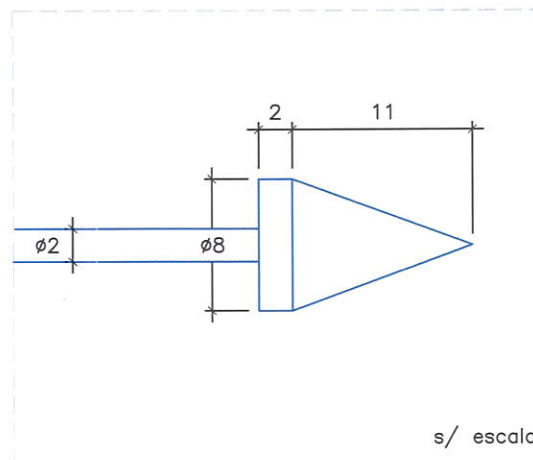
	Rubrica	Data	
Levantou		14 ABR 02	IPIMAR Instituto de Investigação das Pescas e do Mar DRM - Departamento de Recursos Marinhos
Projectou		15 MAR 06	
Desenhou		22 MAR 06	
Copiou			
Verificou			
Escala	LAGOA DE ÓBIDOS		Obs. Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins
	PÁ DO CASULO APANHA SEM MERGULHO		
			DES.Nº: 397-1.100



PÁ DO CASULO
APANHA SEM MERGULHO




s/ escala



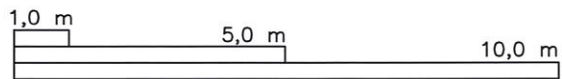
s/ escala

NOTAS:

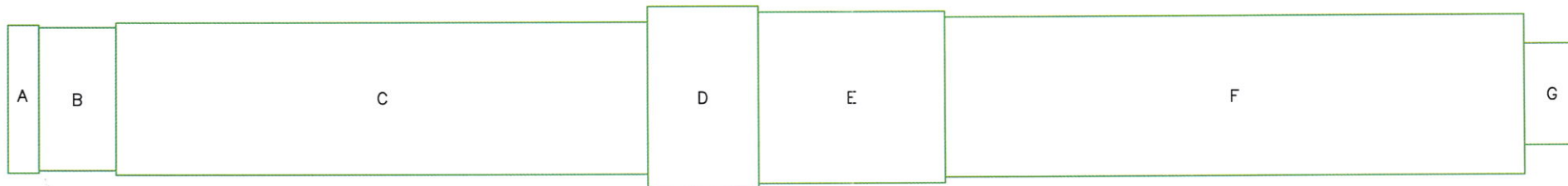
- Haste de ferro e ponta da vareta de aço inox.
- Destina-se à captura de longueirão (*Etnis* spp.).

	Rubrica	Data	IPIMAR Instituto de Investigação das Pescas e do Mar DRM - Departamento de Recursos Marinhos	
Levantou		14 ABR 02		
Projectou		16 MAR 06		
Desenhou		22 MAR 06		
Copiou				
Verificou				
Escala	LAGOA DE ÓBIDOS			Obs. Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins
	VARETA DO LONGUEIRÃO APANHA SEM MERGULHO			
				DES.N.º: 398-1.100

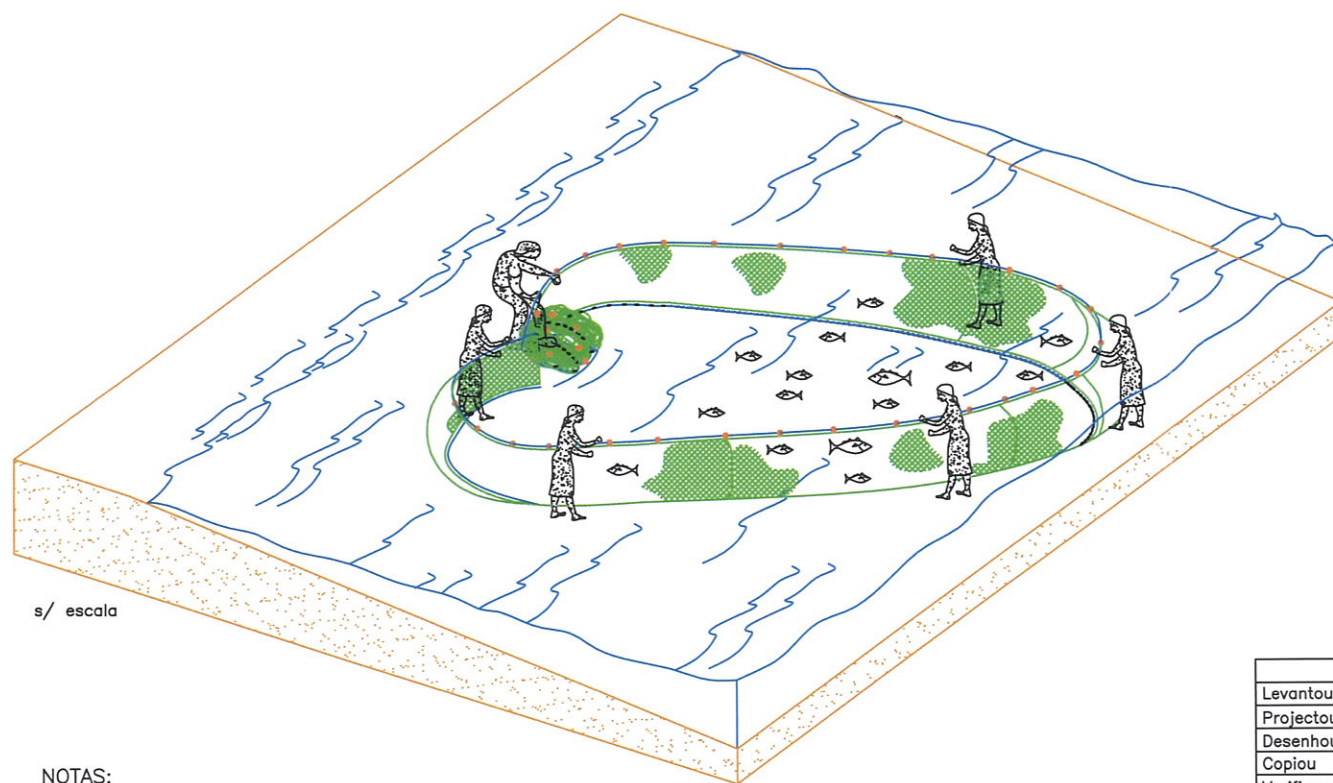
VARETA DO LONGUEIRÃO
APANHA SEM MERGULHO



59,70 PA ϕ 6

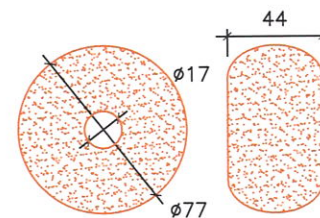
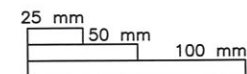


57,44 PA ϕ 6



s/ escala

Pano	Malhagem	# H	# L	Fio
A	26	140	60	PA 210/15
B	32	110	124	PA 210/6
C	32	117	845	PA 210/6
D	32	141	175	PA 210/6
E	38	111	250	PA 210/6
F	32	123	920	PA 210/6
G	25	100	115	PA 210/18



Lastro – Pb batido



Flutuadores – PVC e de PVC expandido

NOTAS:

- Esta rede é utilizada durante o Verão e em águas baixas.
- Arte destinada à captura de tainhas (MUGILIDAE) e de robalos (*Dicentrarchus* spp.).

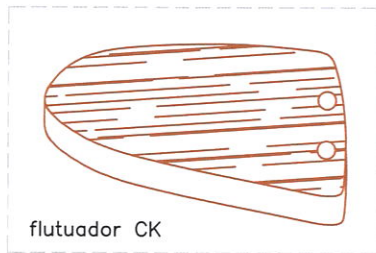
Rubrica	Data		
Levantou	11 ABR 02	IPIMAR	
Projectou	21 MAR 06	Instituto de Investigação das Pescas e do Mar	
Desenhou	22 MAR 06	DRM – Departamento de Recursos Marinhos	
Copiou			
Verificou			
Escala	LAGOA DE ÓBIDOS		Obs. Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins
	REDE DE ARROJO		
ARTE ENVOLVENTE-ARRASTANTE DE ALAR PARA A PRAIA			DES.Nº: 399-9.210



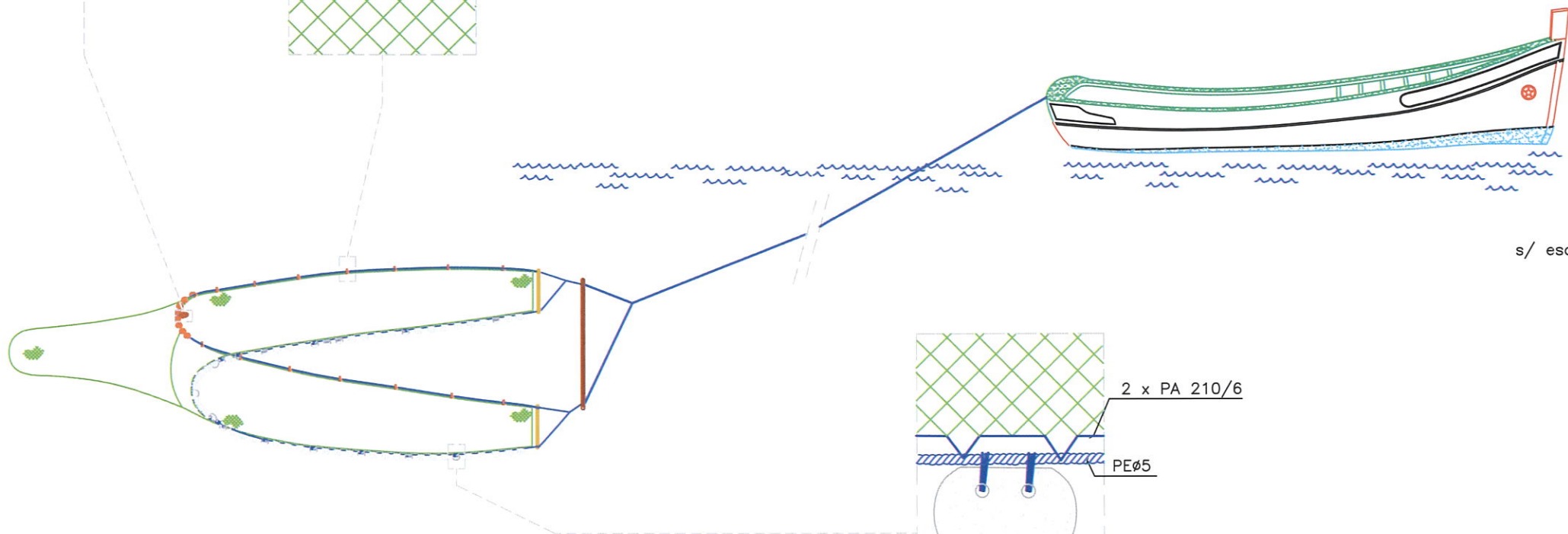
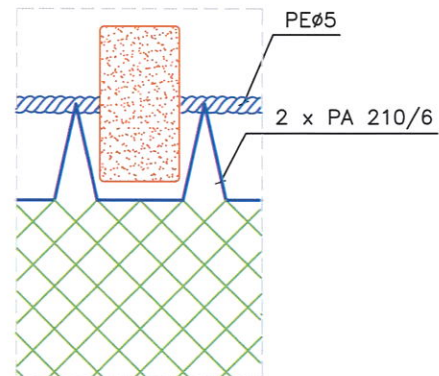
REDE DE ARROJO

ARTE ENVOLVENTE - ARRASTANTE DE ALAR PARA A PRAIA

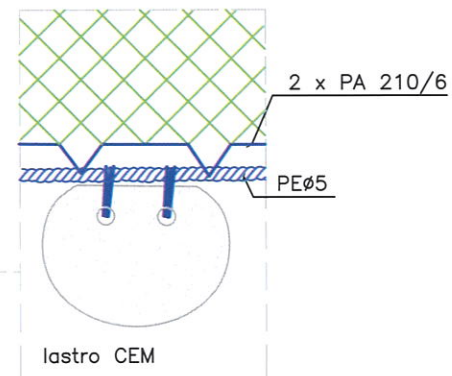
Tralha de flutuação



Tralha de flutuação



s/ escala



Tralha de lastros

NOTAS:

- Esta arte era utilizada durante todo o ano, sendo rebocada pela embarcação. Actualmente encontra-se em desuso.
- A abertura vertical da rede é obtida pela tralha superior e pelos calões; a abertura horizontal da rede é mantida pela vara
- Destinava-se à captura de camarão (PALAEMONIDAE) e de caranguejo (*Carcinus maenas*).

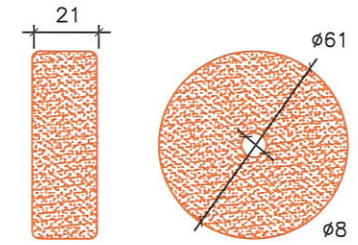
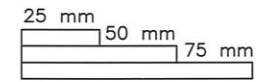
Rubrica	Data	
Levantou	11 ABR 02	IPIMAR Instituto de Investigação das Pescas e do Mar DRM - Departamento de Recursos Marinhos
Projectou	22 MAR 06	
Desenhou	23 MAR 06	
Copiou		
Verificou		
Escalas	LAGOA DE ÓBIDOS	
	MAJERRONA ARRASTO PELO FUNDO	
	Obs. Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins	
	DES.Nº:400-8.300 F1	



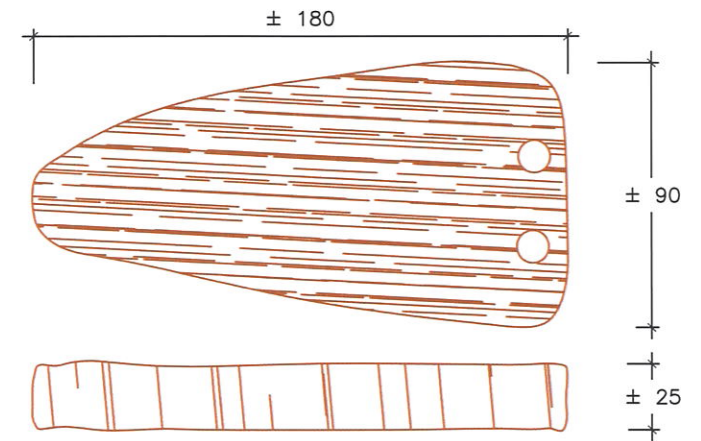
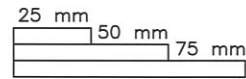
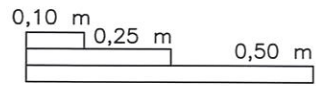
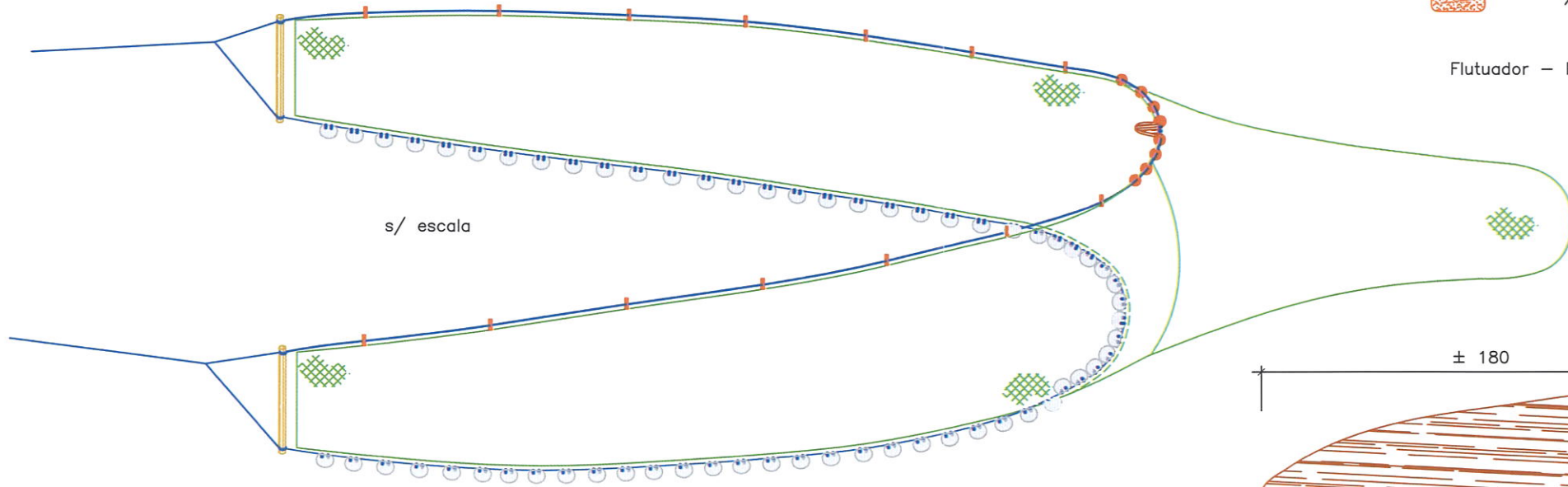
MAJERRONA
ARRASTO PELO FUNDO

NOTAS:

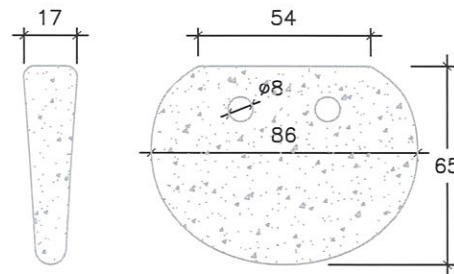
- O flutuador de cortiça situa-se ao meio do cabo de flutuação.
- Calções da rede de madeira, $\phi 26$ L 700.



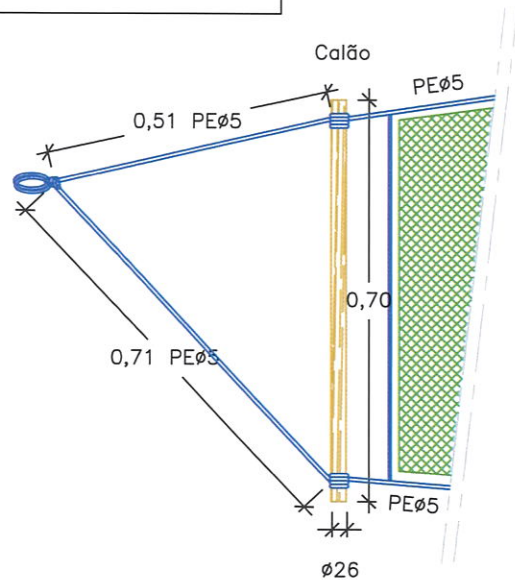
Flutuador - PVC expandido




Flutuador - CK

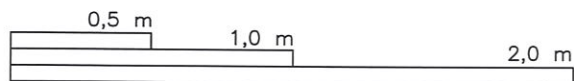


Pandulho - CEM ±80 g

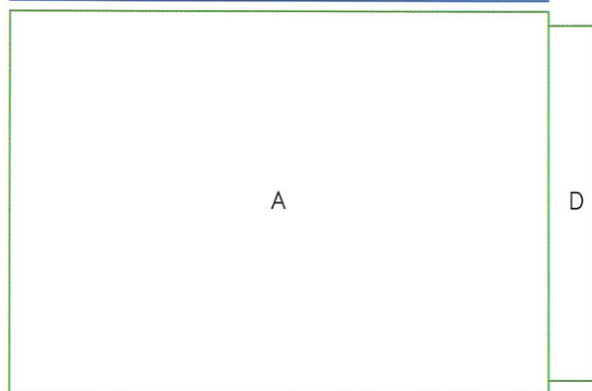


	Rubrica	Data		
Levantou		11 ABR 02	IPIMAR	
Projectou		22 MAR 06	Instituto de Investigação das Pescas e do Mar	
Desenhou		23 MAR 06	DRM - Departamento de Recursos Marinhos	
Copiou				
Verificou				
Escala	LAGOA DE ÓBIDOS			Obs. Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins
	MAJERRONA ARRASTO PELO FUNDO			
				DES.Nº:400-8.300 F2

MAJERRONA
ARRASTO PELO FUNDO



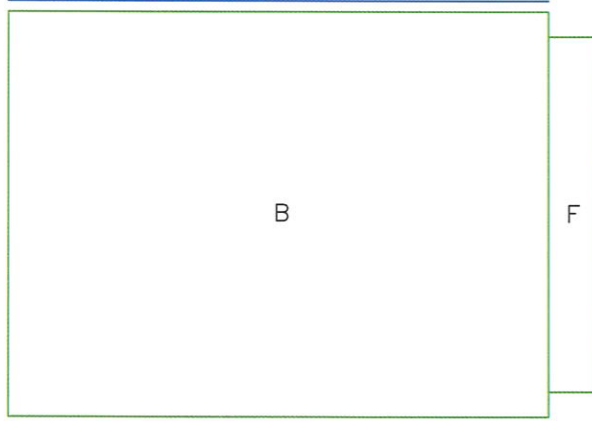
2,43 PE \emptyset 5 + 8 x PVC expandido \emptyset 61 L21



2,45 PE \emptyset 5 + 25 x lastro \pm 80 g

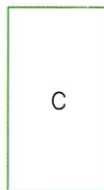


2,57 PE \emptyset 5 + 8 x PVC expandido \emptyset 61 L21



2,67 PE \emptyset 5 + 25 x lastro \pm 80 g

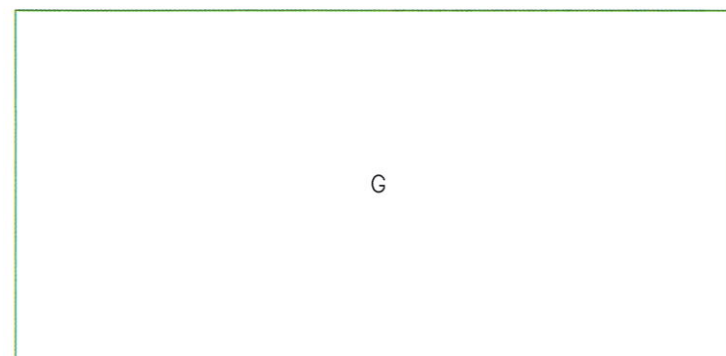
CF



CL



Pano	Malhagem	# H	# L	Fio
A	20	106	156	PA 210/6
B	20	106	165	PA 210/6
C	20	20	75	PA 210/6
D	20	70	21	PA 210/6
E	20	20	75	PA 210/6
F	20	70	21	PA 210/6
G	20	143	143	PA 210/6



CF – Cabo de flutuação: 1,15 PE \emptyset 5 + 7 x PVC expandido \emptyset 61 L21 + 1 flutuador de cortiça
 CL – Cabo de lastros: 1,03 PE \emptyset 5 + 14 x lastro \pm 80 g

NOTAS:

– Tralha superior:

Cabo: 6,25 PE \emptyset 5

Bóias: 22x PVC expandido \emptyset 61 L21 + 1x bóia de cortiça

Fio de entralhe superior: PA 210/6

– Tralha inferior:

Cabo: 6,05 PE \emptyset 5

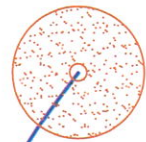
Lastros: 64x pandulhos de cimento (\pm 5,12kg)

Fio de entralhe inferior: duplo com PA 210/6

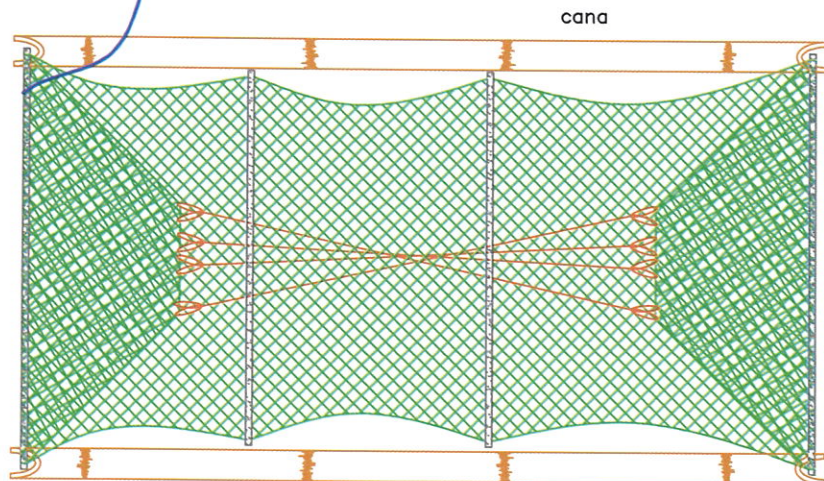
Rubrica	Data		
Levantou	11 ABR 02	IPIMAR	
Projectou	22 MAR 06	Instituto de Investigação das Pescas e do Mar	
Desenhou	23 MAR 06	DRM – Departamento de Recursos Marinhos	
Copiou			
Verificou			
Escala	LAGOA DE ÓBIDOS		Obs. Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins
	MAJERRONA ARRASTO PELO FUNDO		
			DES.Nº:400–8.300 F3



MAJERRONA
ARRASTO PELO FUNDO

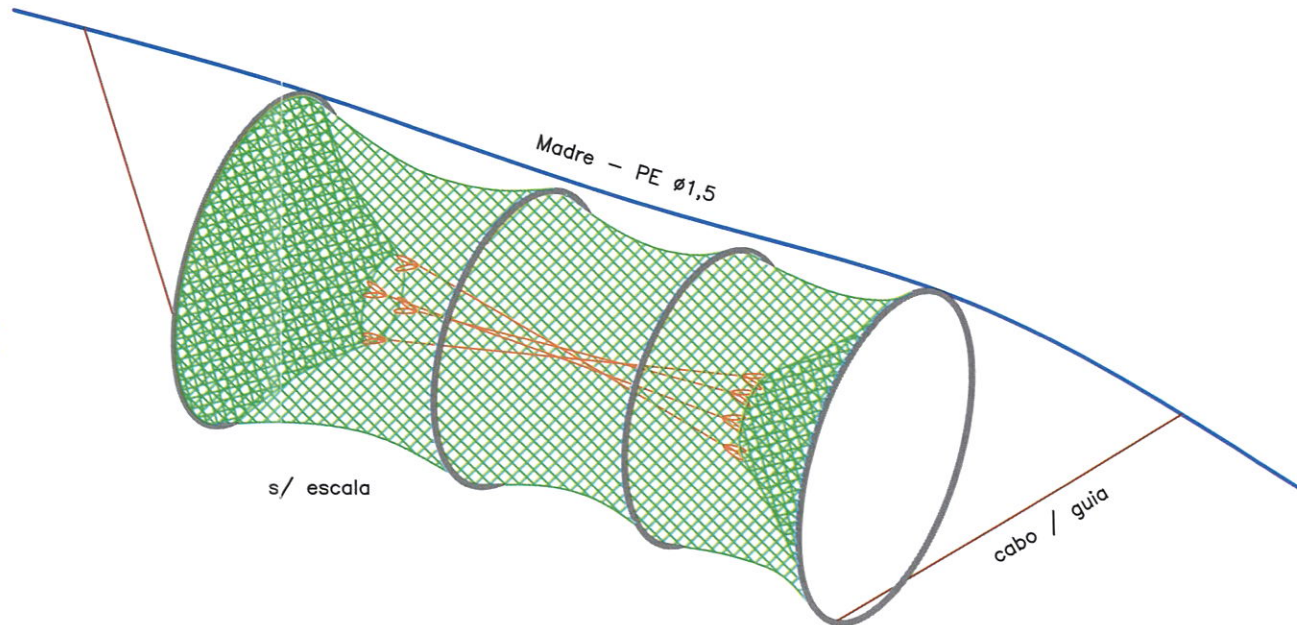


Flutuador – PVC expandido



cana

s/ escala



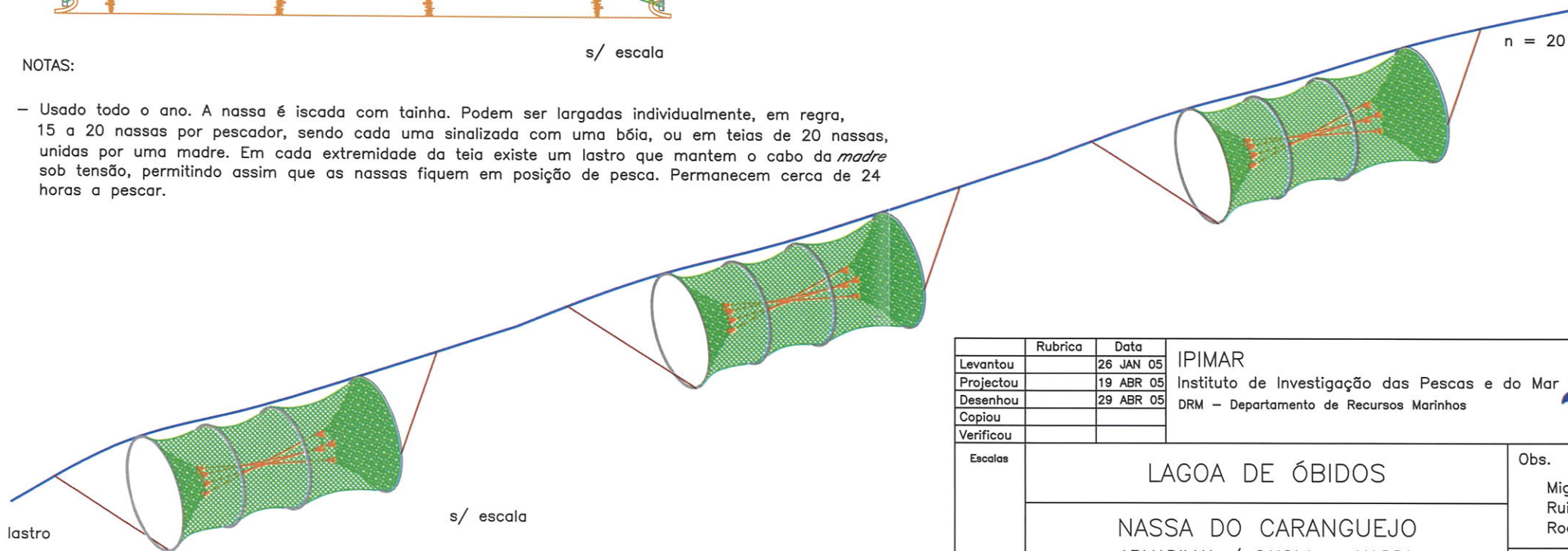
Madre – PE Ø1,5

s/ escala

cabo / guia

NOTAS:

– Usado todo o ano. A nassa é iscada com tainha. Podem ser largadas individualmente, em regra, 15 a 20 nassas por pescador, sendo cada uma sinalizada com uma bóia, ou em teias de 20 nassas, unidas por uma madre. Em cada extremidade da teia existe um lastro que mantém o cabo da *madre* sob tensão, permitindo assim que as nassas fiquem em posição de pesca. Permanecem cerca de 24 horas a pescar.



n = 20

lastro

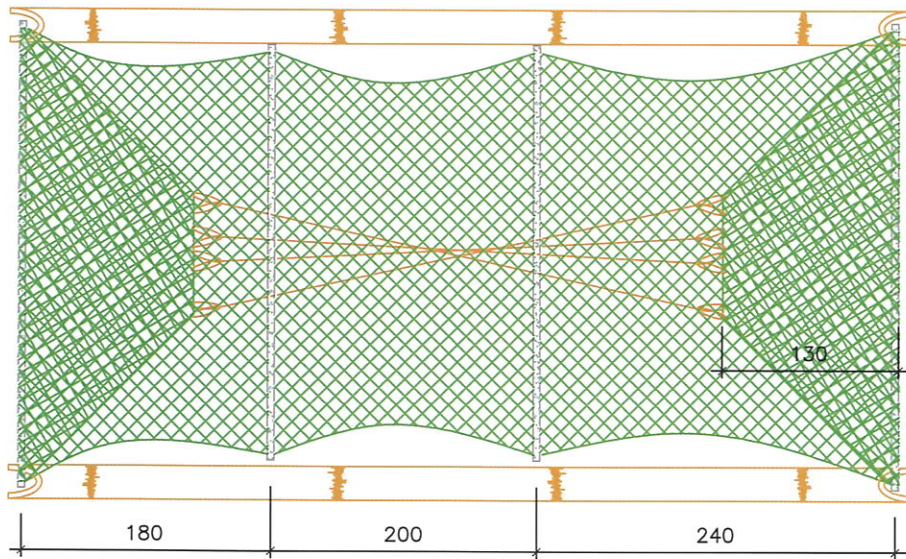
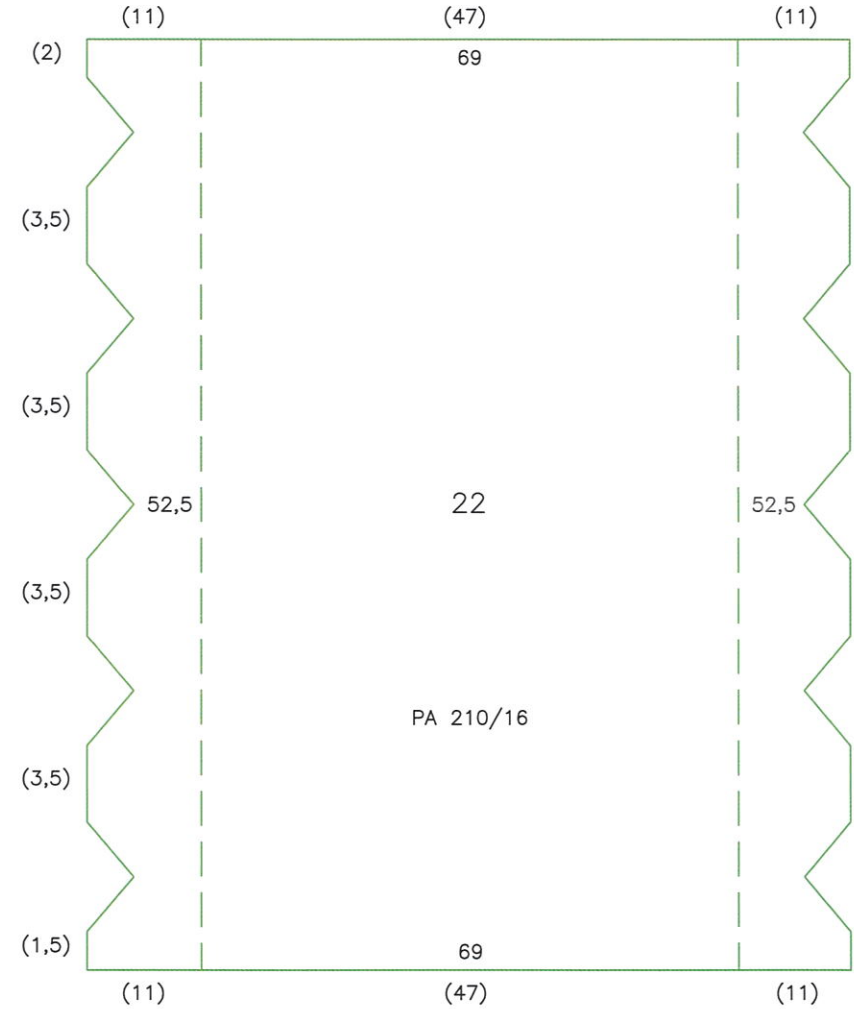
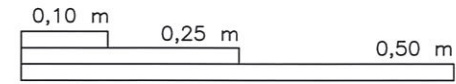
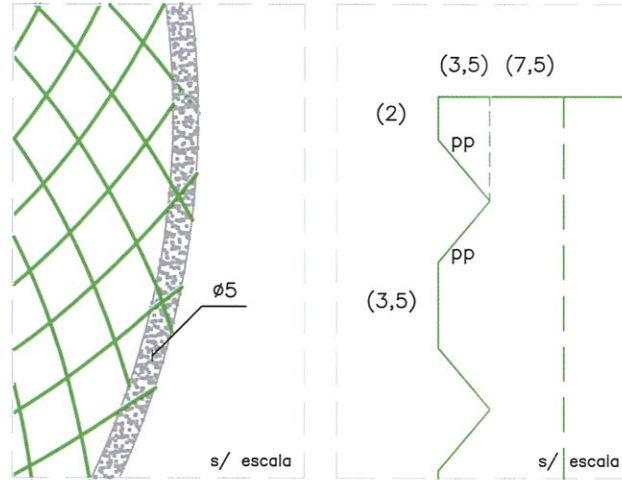
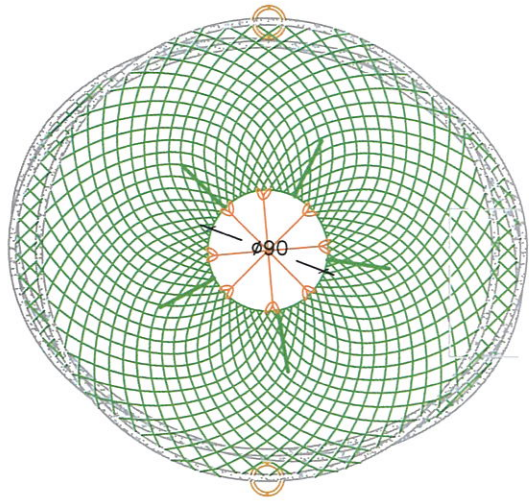
s/ escala

	Rubrica	Data	
Levantou		26 JAN 05	IPIMAR Instituto de Investigação das Pescas e do Mar DRM – Departamento de Recursos Marinhos
Projectou		19 ABR 05	
Desenhou		29 ABR 05	
Copiou			
Verificou			
Escalas	LAGOA DE ÓBIDOS		Obs. Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins
	NASSA DO CARANGUEJO ARMADILHA / GAIOLA – NASSA		
			DES.Nº:401–5.510 F1



NASSA DO CARANGUEJO

ARMADILHA / GAIOLA - NASSA



NOTAS:

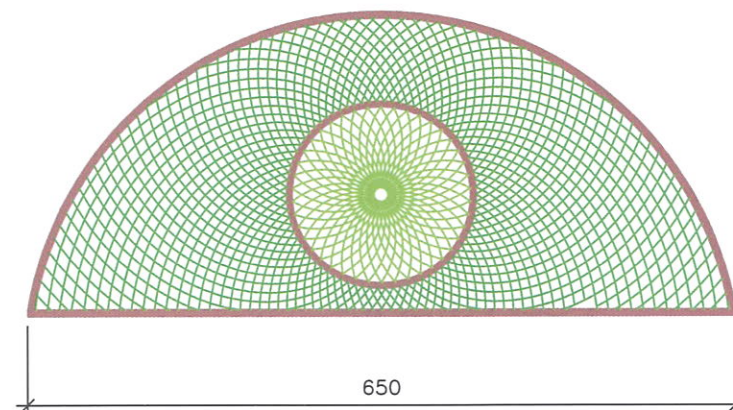
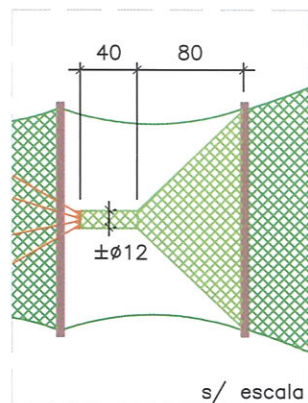
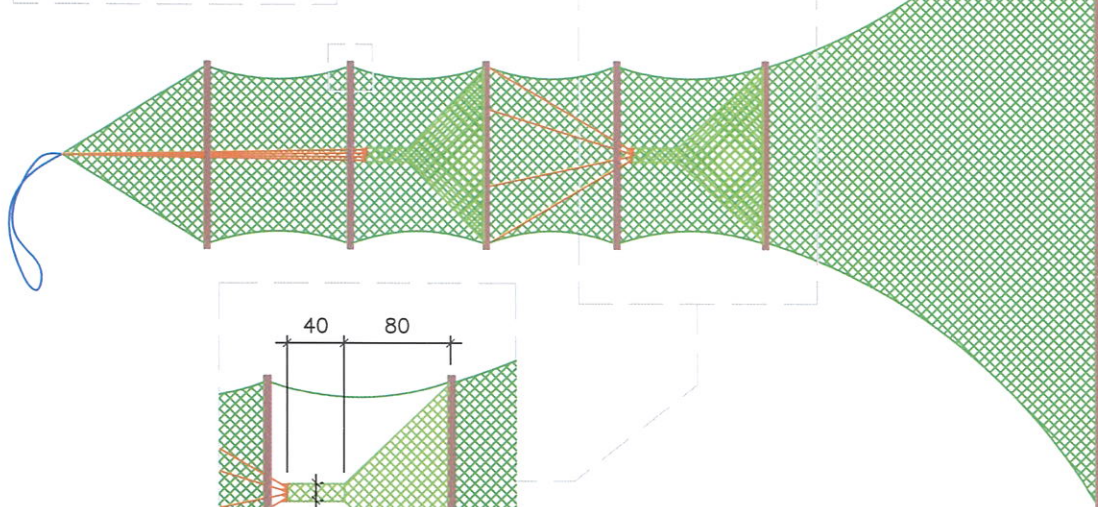
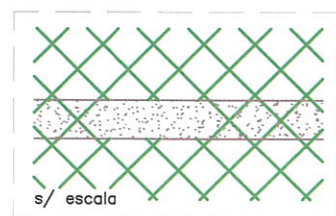
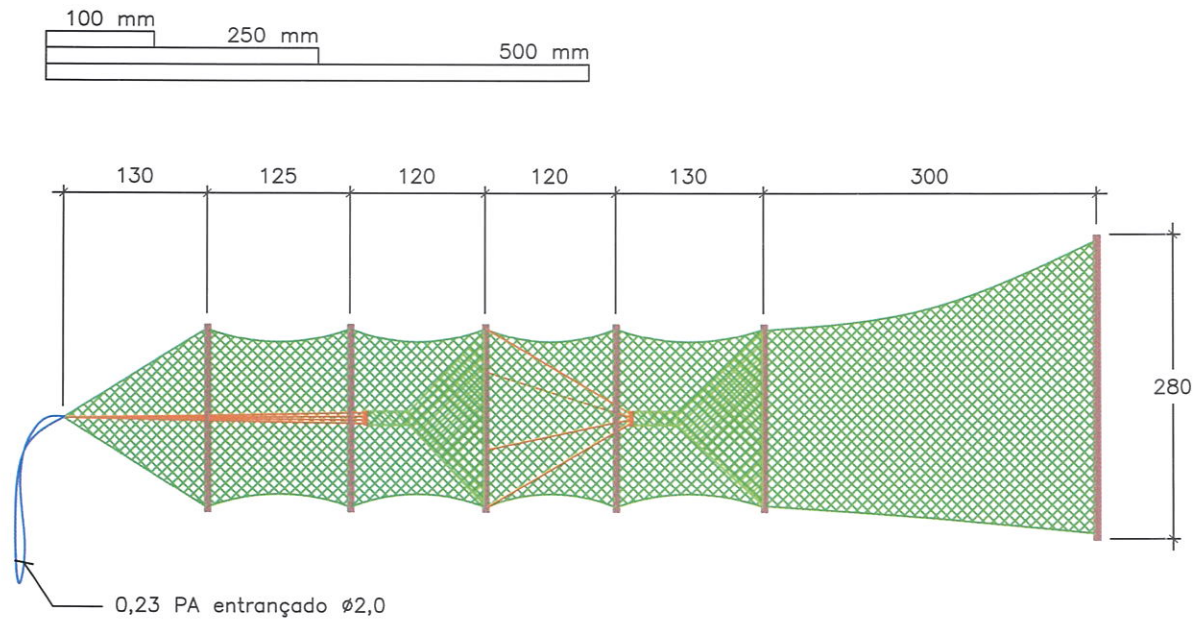
- Os aros da nassa são construídos com arame flexível e plastificado, de diâmetro médio de 275 mm. A nassa é montada com auxílio de dois pedaços de cana, fixos entre o primeiro e o último aro. O pano que forra os aros é PA 210/16. De 2 em 2 malhas, em alternância por fora e por dentro do aro, o pano é "entrelhado" no aro por uma malha.
- Arte destinada à captura de caranguejo-verde (*Carcinus maenas*).

Rubrica	Data		
Levantou	26 JAN 05	IPIMAR	
Projectou	19 ABR 05	Instituto de Investigação das Pescas e do Mar	
Desenhou	29 ABR 05	DRM - Departamento de Recursos Marinhos	
Copiou			
Verificou			
Escalas	LAGOA DE ÓBIDOS		Obs. Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins
	NASSA DO CARANGUEJO ARMADILHA / GAIOLA - NASSA		
			DES.Nº:401-5.510 F2




NASSA DO CARANGUEJO

ARMADILHA / GAIOLA - NASSA



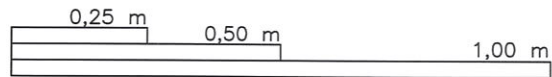
NOTAS:

- Usado todo o ano. Os galrichos podem ser largados individualmente (até 150), normalmente em locais com pouca altura de água ($\pm 0,5$ m), ou em teias com cerca de 20 galrichos (3 ou 4 teias). As teias são utilizadas em "águas mais fundas".
- Os panos encontram-se entalhados directamente nos respectivos aros. De 2 em 2 malhas, alternadamente, por fora e por dentro dos aros, os panos são "entalhados" por uma malha.
- Arte destinada à captura de enguia (*Anguilla anguilla*).

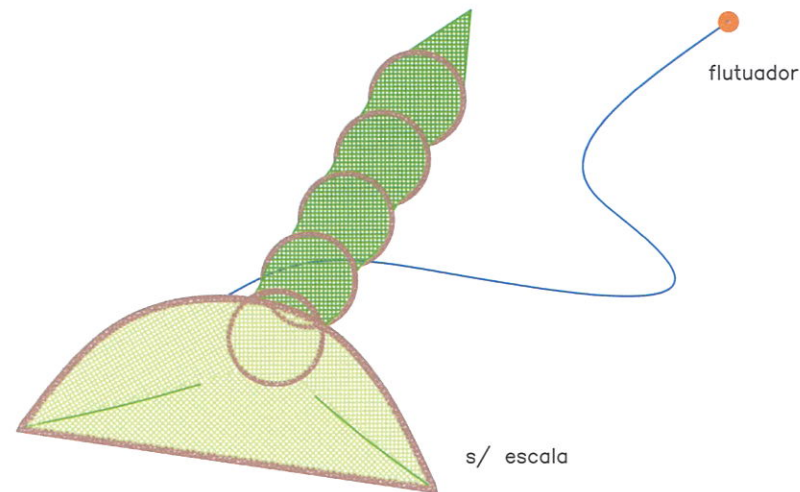
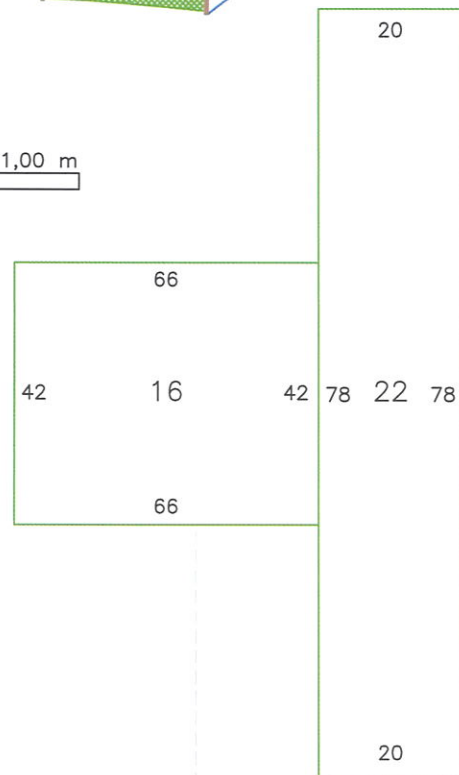
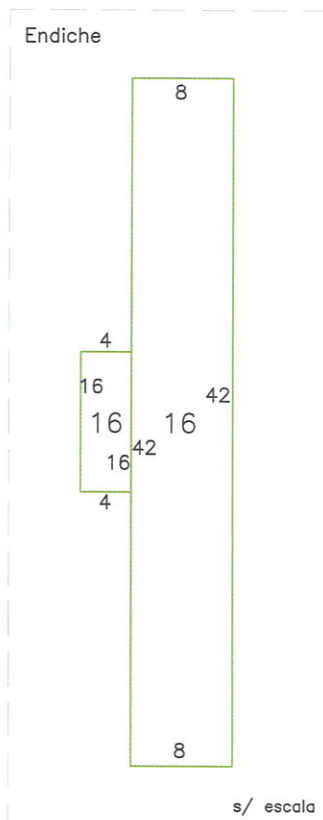
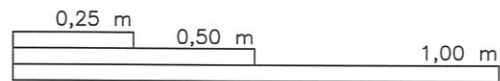
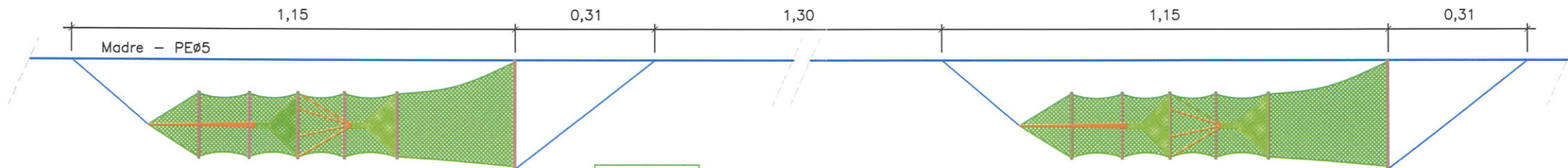
	Rubrica	Data		
Levantou		11 ABR 02	IPIMAR	
Projectou		03 ABR 06	Instituto de Investigação das Pescas e do Mar	
Desenhou		24 ABR 06	DRM - Departamento de Recursos Marinhos	
Copiou				
Verificou				
Escala	LAGOA DE ÓBIDOS			Obs. Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins
	GALRICO ARMADILHA / GAIOLA - GALRICO			
				DES.Nº:402-5.511 F1

GALRICO

ARMADILHA / GAIOLA - GALRICO



- Secção de uma teia de galrichos.



NOTAS:

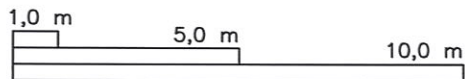
- Os aros do galricho são construídos com tubo de plástico flexível, de diâmetro médio de 172 mm. O aro da boca do galricho é de arame plastificado, com $\varnothing 6$. Os aros são forrados com dois panos diferentes. Do primeiro ao segundo aro, o pano é PA 210/6, com malhagem 22 mm e do segundo ao último aro, o pano é PA 210/9, com malhagem 16 mm.
- Os endiches são iguais. Cada um deles é constituído por dois panos, o primeiro (fixo ao aro) é de PA 210/9, com malhagem 16 mm e o segundo pano é de PA 210/6, malhagem 16 mm (em ambos, a malha do segundo pano feita à mão).

	Rubrica	Data	
Levantou		11 ABR 02	IPIMAR Instituto de Investigação das Pescas e do Mar DRM - Departamento de Recursos Marinhos
Projectou		03 ABR 06	
Desenhou		24 ABR 06	
Copiou			
Verificou			
Escala	LAGOA DE ÓBIDOS		Obs. Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins
	GALRICO ARMADILHA / GAIOLA - GALRICO		
			DES.Nº:402-5.511 F2



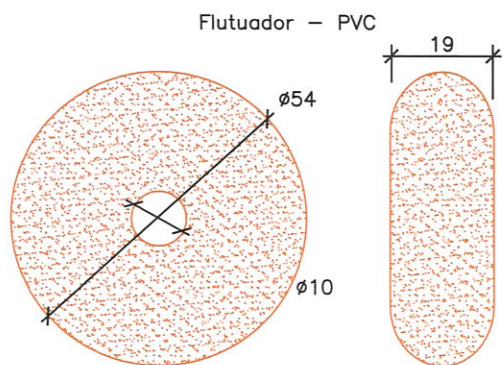
GALRICO

ARMADILHA / GAIOLA - GALRICO



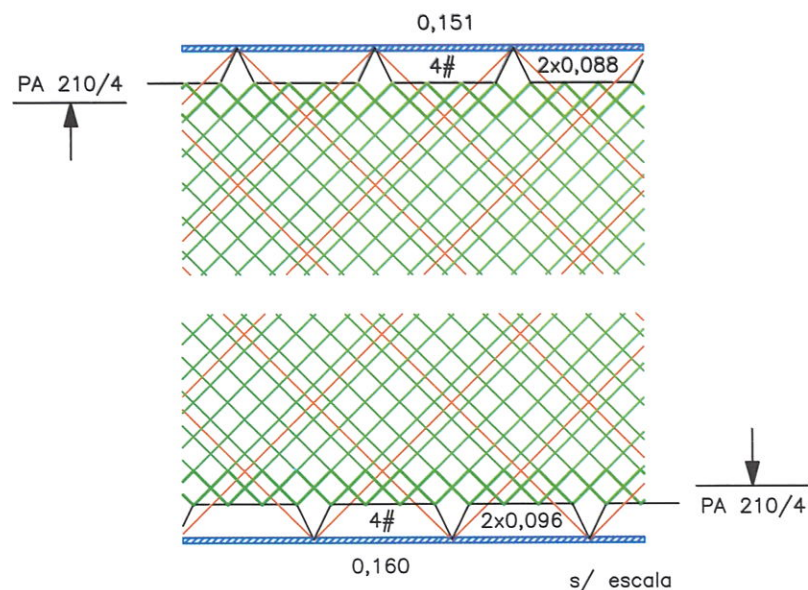
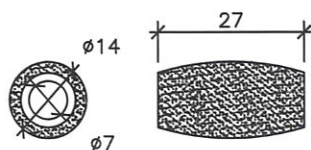
Miúdo – 80 mm « PA 210/4 » 2,44 m « E = 0,472
 Alvitana – 330 mm « PA 210/6 » 0,99 m « E'' = 0,261

3	PA 210/6	312 312	330	3	E'' = 0,457
32 x PVC ø54 L19		47,12 PE ø5			E = 0,472
30,5	PA 210/4	1248	80	30,5	
		1248			
156 x Pb ± 30 g		49,92 PE ø5			E' = 0,500
3	PA 210/6	312 312	330	3	E''' = 0,485



s/ escala

Lastro – Pb



NOTAS:


– Tralha superior:

Cabo: 47,12 PE ø5;
 Bóias: 32 x PVC ø54 L19;
 Fio de entralhe superior: PA 210/4;
 Entralhes: 4# cada. (1c;5l) + 30 x (1c;9l) + (1c;5l);
 Distância entre nós = 0,151. Comprimento do fio = 2 x 0,088;

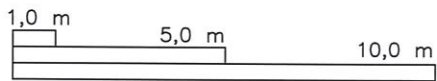
– Tralha inferior:

Cabo: 49,92 PE ø5;
 Lastros: 156 x Pb ± 30 g/m (= 4,68 kg);
 Fio de entralhe inferior: PA 210/4;
 Entralhes: 4# cada. 156 x (1c;1l);
 Distância entre nós = 0,160. Comprimento do fio = 2 x 0,096;

- Reforço superior e inferior do miúdo com uma malha, com fio PA entrançado ø1,0.
- Entralhamento das alvitanas por botão, coincidindo com os entralhes do miúdo.
- Esta arte é usada em caçadas, 5 redes por caçada. É utilizada durante todo o ano, preferencialmente durante a Primavera e o Verão.
- Destina-se à captura de linguados (*Solea spp.*), choco-vulgar (*Sepia officinalis*), dourada (*Sparus aurata*) e robalo (*Dicentrarchus labrax*).

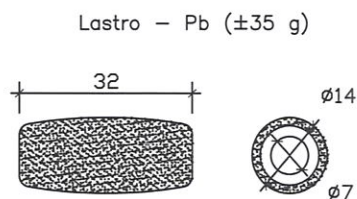
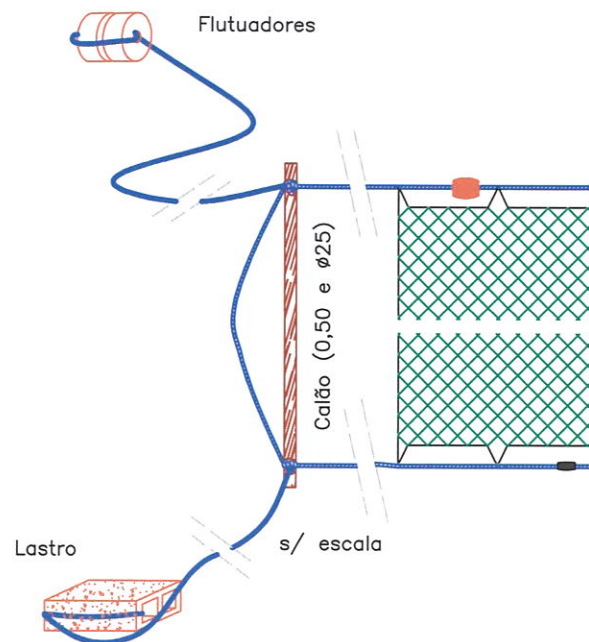
Levantou	Rubrica	Data	IPIMAR Instituto de Investigação das Pescas e do Mar DRM – Departamento de Recursos Marinhos	
Projectou		11 ABR 02		
Desenhou		28 JUN 06		
Copiou		01 JUL 06		
Verificou				
Escalas	LAGOA DE ÓBIDOS			Obs.
	TRESMALHO			Miguel Carneiro
	TRESMALHO FUNDEADO			Rui Rebordão
				Rogélia Martins
				DES. N.º: 405-14.310

TRESMALHO
TRESMALHO FUNDEADO

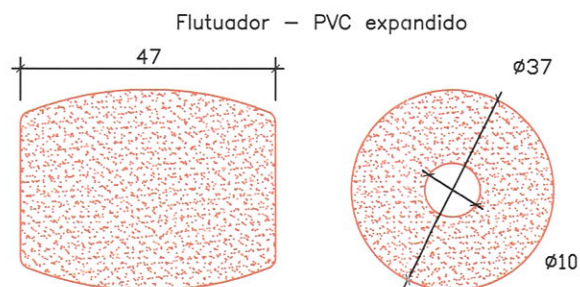


60,5 mm «» PA mono $\phi 0,25$ «» 1,24 m «» $E = 0,416$

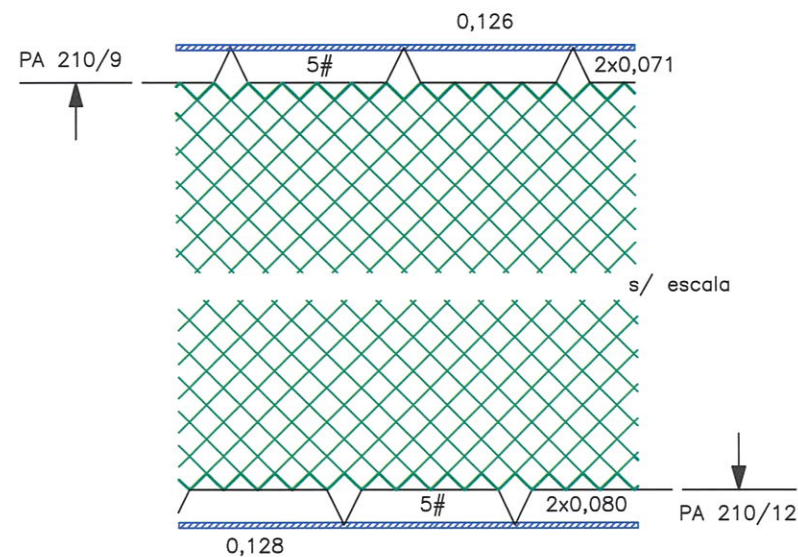
39 x PVC expandido $\phi 37$ L47		50,00 PE $\phi 6$		$E = 0,416$
20,5	PA mono $\phi 0,25$	1985	1985	60,5
112 x Pb ± 35 g		55,03 PE $\phi 6$		$E' = 0,458$



s/ escala



s/ escala



NOTAS:

- Tralha superior:

Cabo: 50,00 PE $\phi 6$;
 Bóias: 39 x PVC expandido $\phi 37$ L47;
 Fio de entralhe superior: PA 210/9;
 Entralhes: 5# cada. 39 x (9l;1c) + 7l;
 Distância entre nós = 0,126. Comprimento do fio = 2 x 0,071;

- Tralha inferior:

Cabo: 55,03 PE $\phi 6$;
 Lastros: 112 x Pb ± 35 g (= 3,92 kg);
 Fio de entralhe inferior: PA 210/12;
 Entralhes: 5# cada. 56 x [(3l;1c)(2l;1c)] + 5l;
 Distância entre nós = 0,128. Comprimento do fio = 2 x 0,080;

- Reforço superior e inferior do miúdo com meia malha dobrada, fio PA mono $\phi 0,25$.
- A rede possui dois calções de madeira, um em cada extremidade.
- Esta arte é usada todo o ano. É largada e colhida na praia-mar (um a três lances por maré).
- Destina-se à captura de tainhas (MUGILIDAE), sendo utilizadas como isco nas nassas do caranguejo.

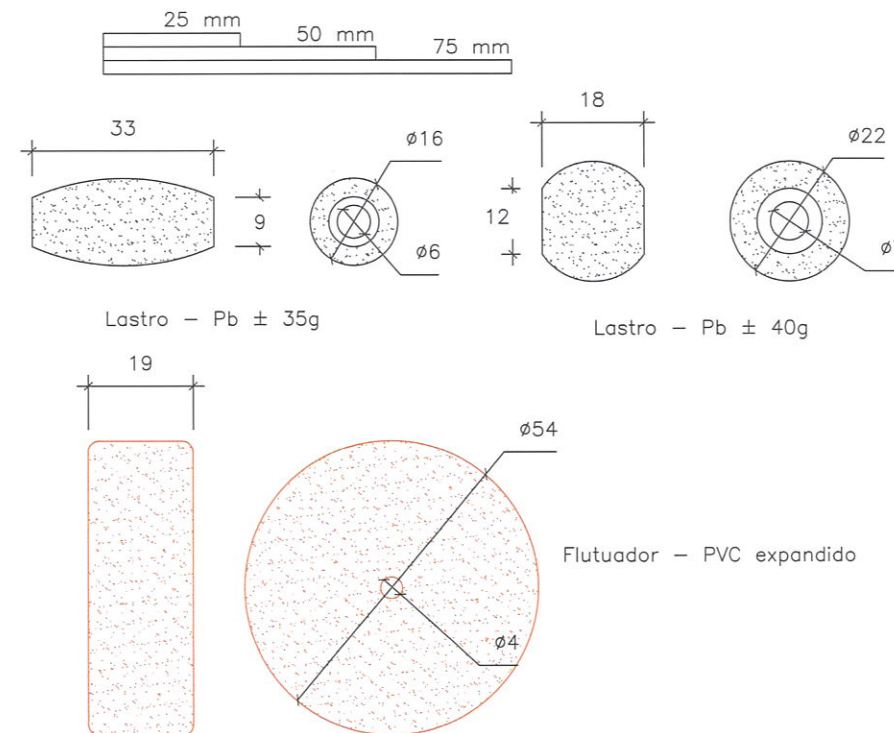
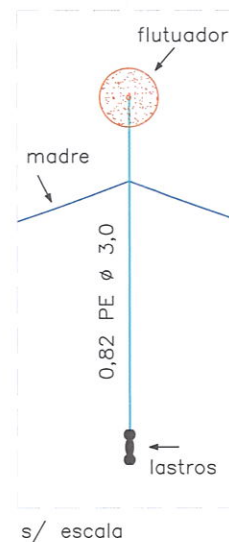
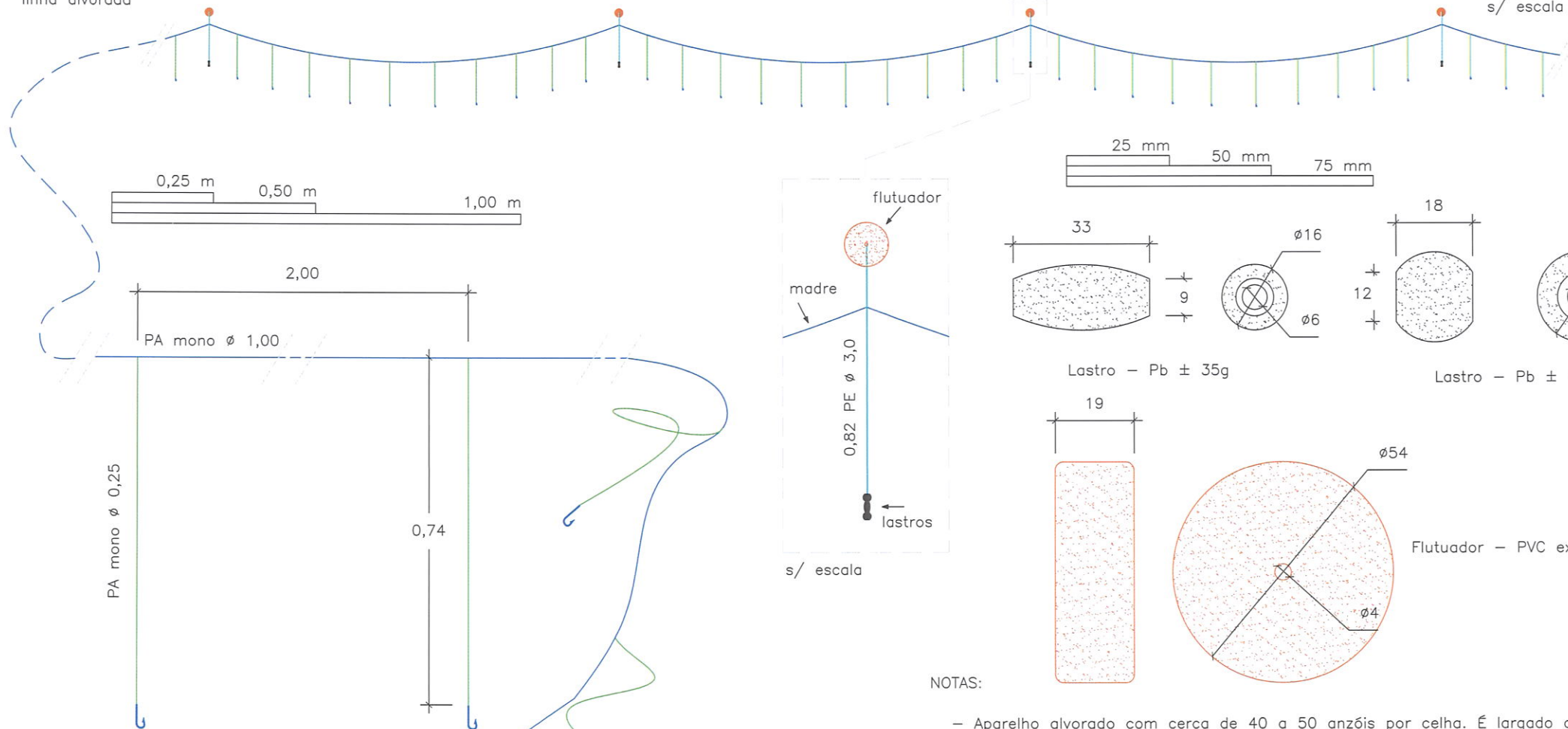
Rubrica	Data	
Levantou	18 JUL 06	IPIMAR
Projectou	28 JUL 06	Instituto de Investigação das Pescas e do Mar
Desenhou	07 SET 06	DRM - Departamento de Recursos Marinhos
Copiou		
Verificou		
Escalas	LAGOA DE ÓBIDOS	
	REDE DE EMALHAR	
	REDE DE EMALHAR FUNDEADA	
	Obs.	Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins
	DES. N°: 406-14.110	



REDE DE EMALHAR
REDE DE EMALHAR FUNDEADA

linha alvorada

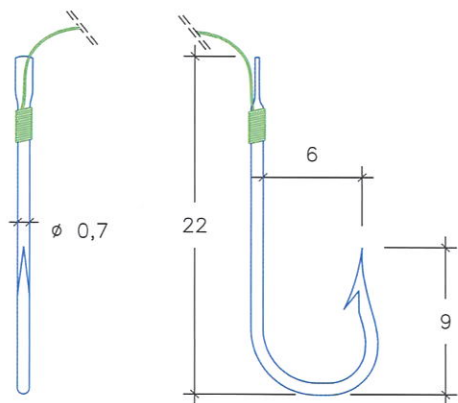
s/ escala



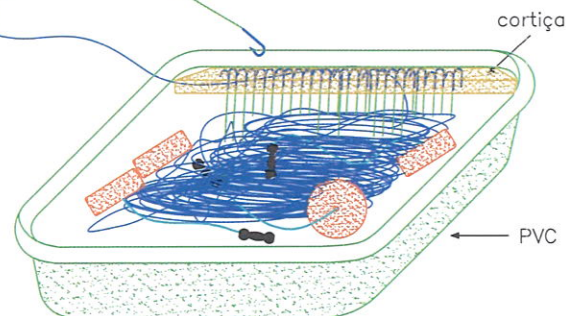
NOTAS:


- Aparelho alvorado com cerca de 40 a 50 anzóis por celha. É largado antes do nascer-do-sol e é virado pouco depois, permanecendo cerca de 1 hora na água.
- Madre de PA mono ø1,00, distância entre anzóis de 2,0 m. Estralhos de PA mono ø0,25 com 0,74 m. Anzol n°15, direito, de pata. Iscado com sardinha ou caranguejo. De 10 em 10 anzóis leva um conjunto de lastros e um flutuador.
- Esta arte encontra-se em desuso na lagoa. Pode também ser utilizada no mar.
- Destina-se à captura de enguia (*Anguilla anguilla*).

PA mono ø 0,25



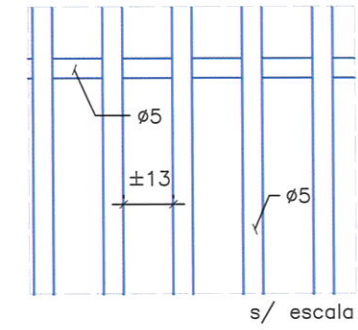
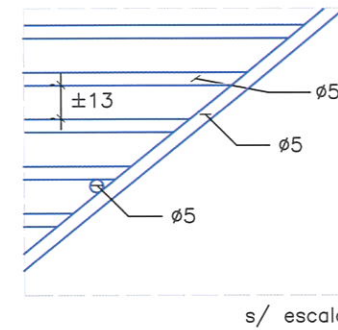
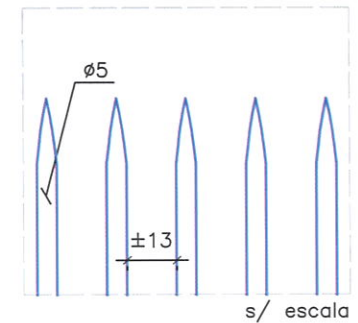
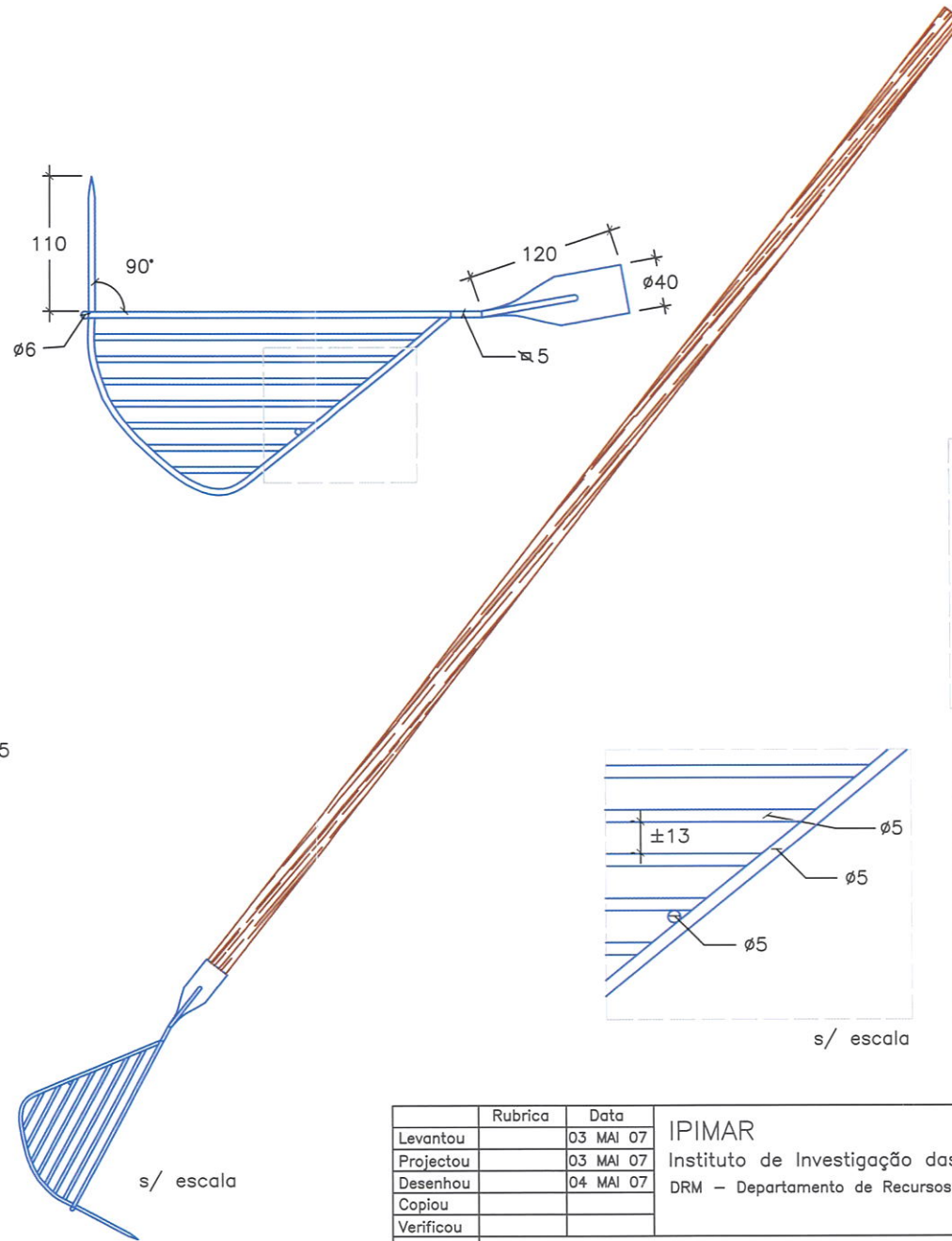
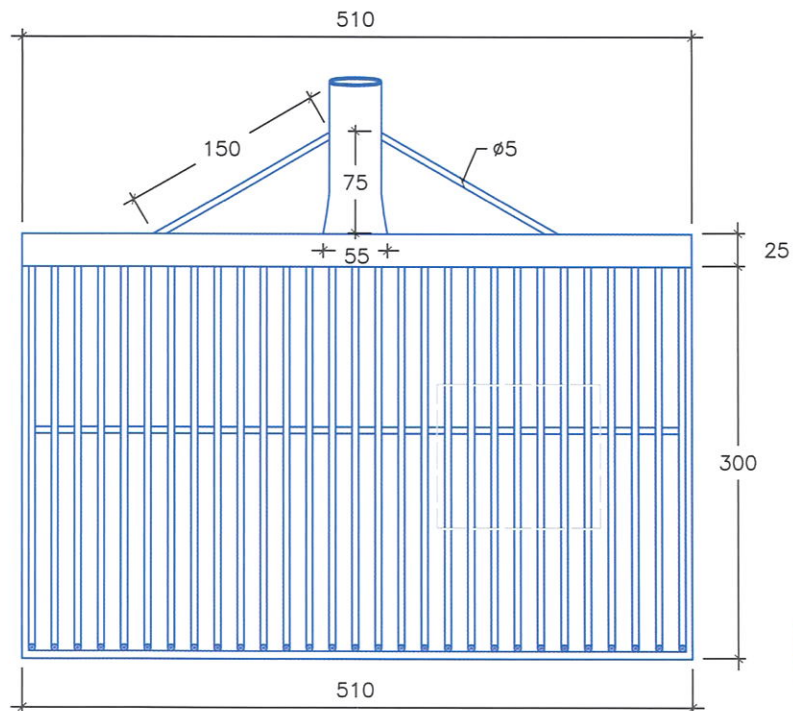
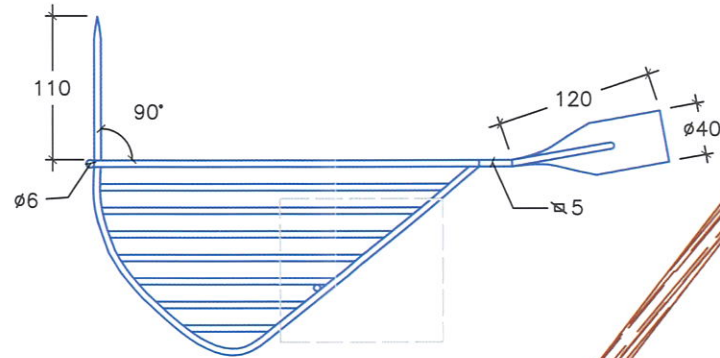
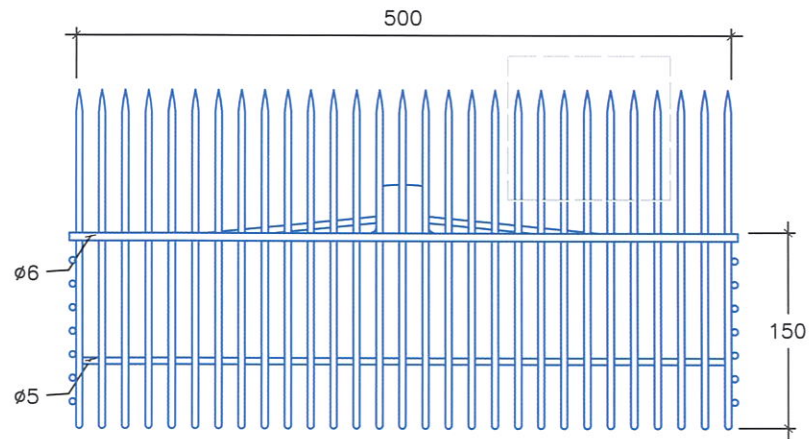
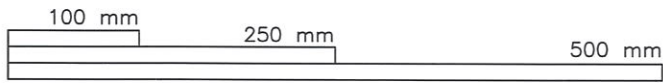
Anzol n° 15



	Rubrica	Data	IPIMAR Instituto de Investigação das Pescas e do Mar DRM - Departamento de Recursos Marinhos	
Levantou		04 ABR 07		
Projectou		05 ABR 07		
Desenhou		09 ABR 07		
Copiou				
Verificou				
Escalas	LAGOA DE ÓBIDOS			Obs:
	APARELHO DA ENGUIA LINHA FUNDEADA (ALVORADA)			Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins
				DES.N: 456 - 4.221


APARELHO DA ENGUIA

LINHA FUNDEADA (ALVORADA)

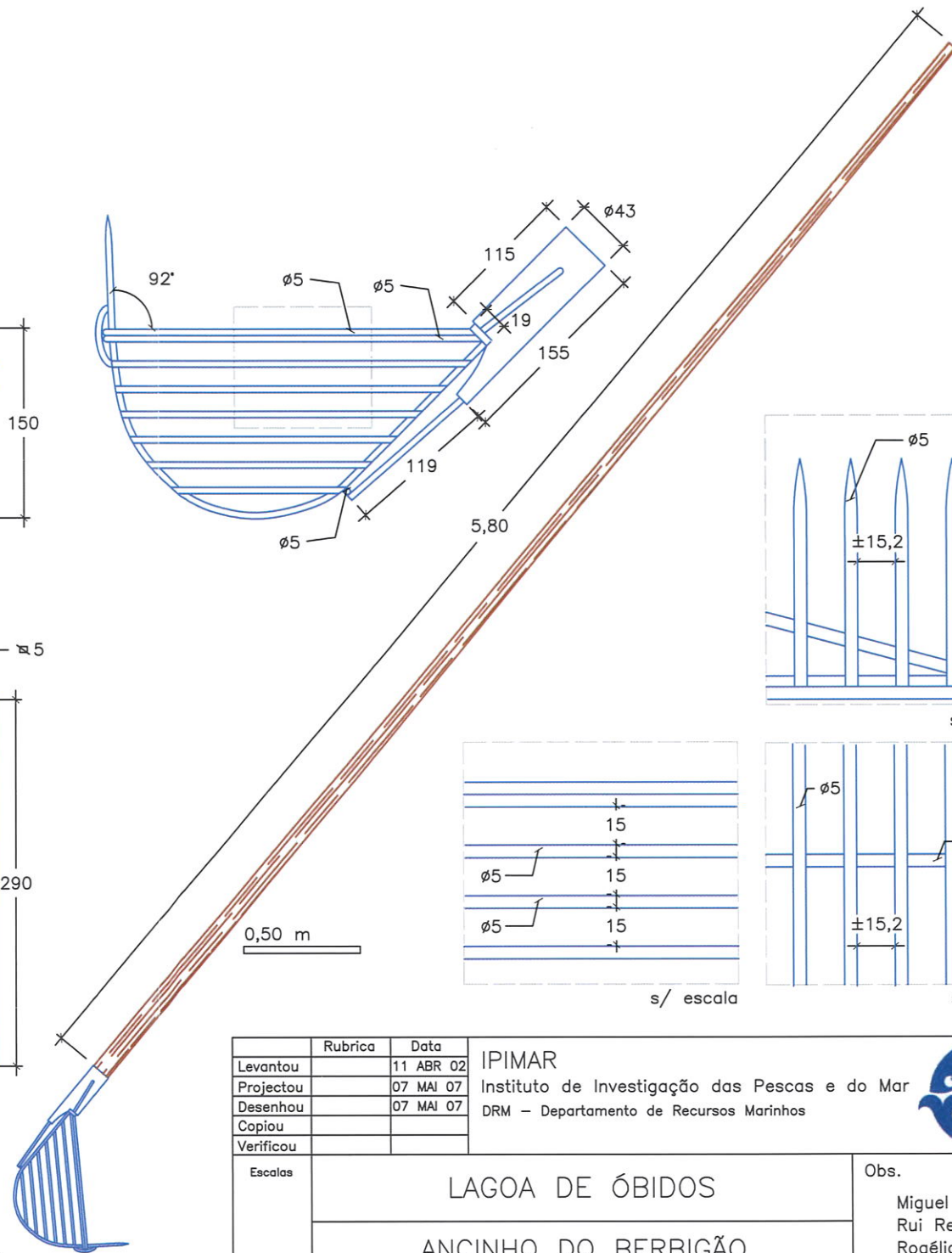
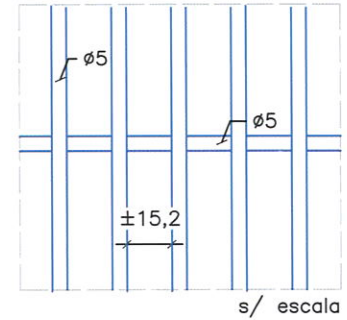
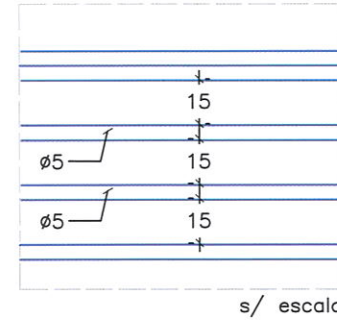
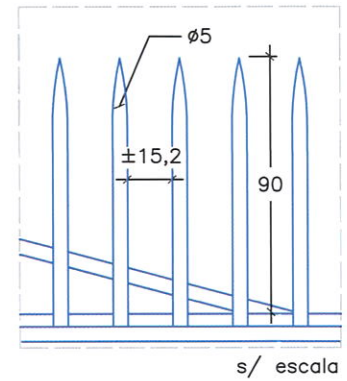
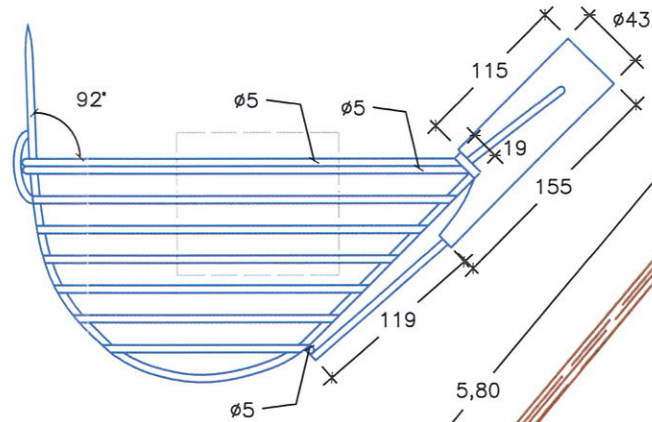
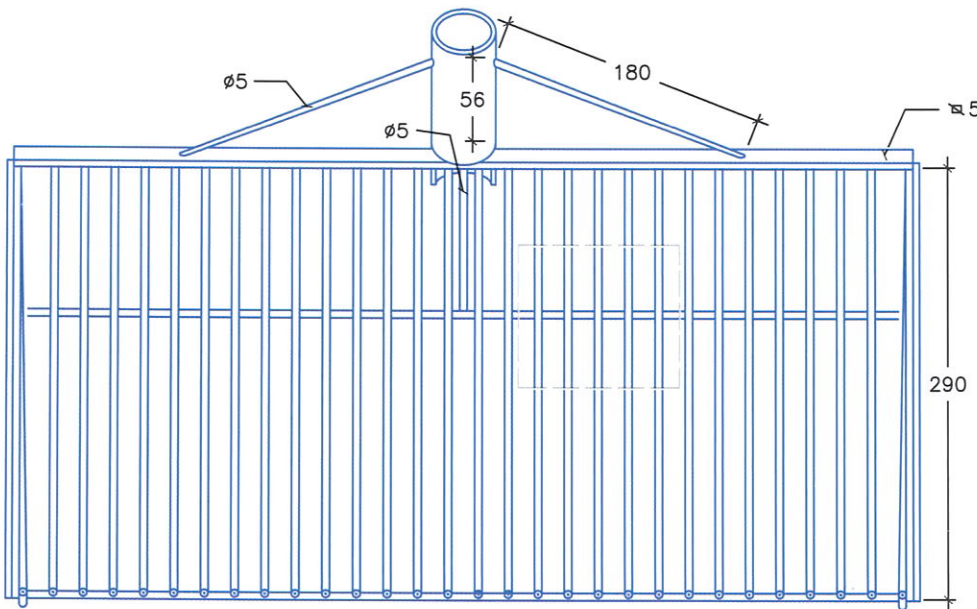
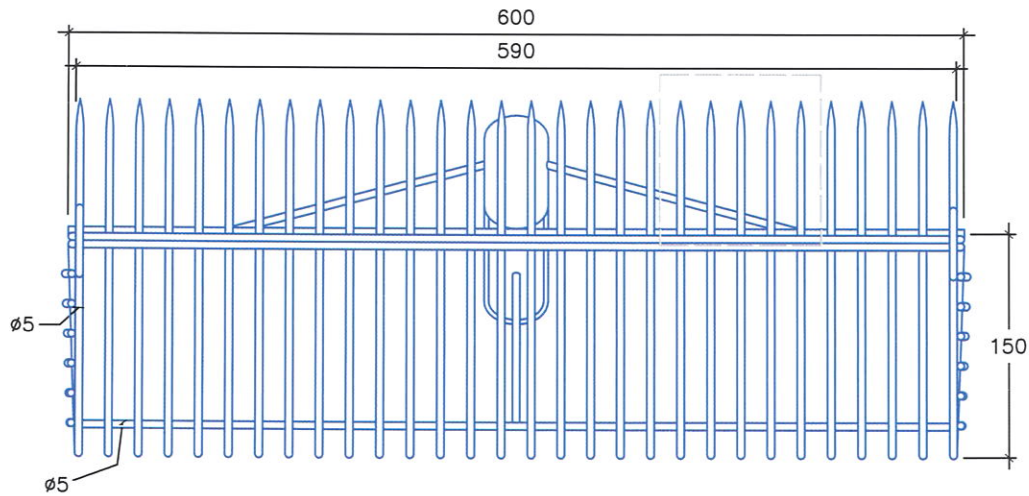
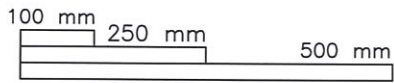


NOTAS:

- Draga de mão construída de aço inox e cabo de madeira.
- Pente da draga constituído por 29 dentes.
- Pode ser usada a partir de uma embarcação ou a pé, variando para tal o comprimento do cabo.
- Arte destinada à captura de moluscos bivalves, em particular de amêijoia-macha (*Venerupis pullastra*).


	Rubrica	Data		
Levantou		03 MAI 07	IPIMAR	
Projectou		03 MAI 07	Instituto de Investigação das Pescas e do Mar	
Desenhou		04 MAI 07	DRM - Departamento de Recursos Marinhos	
Copiou				
Verificou				
Escalas	LAGOA DE ÓBIDOS			Obs.
	ANCINHO DA AMÊIJOA			Miguel Carneiro
	ARRASTO COM DRAGA DE MÃO			Rui Rebordão
				Rogélia Martins
				DES.Nº: 463-8.110

ANCINHO DA AMÊIJOA
ARRASTO COM DRAGA DE MÃO



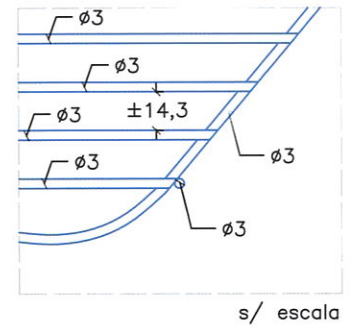
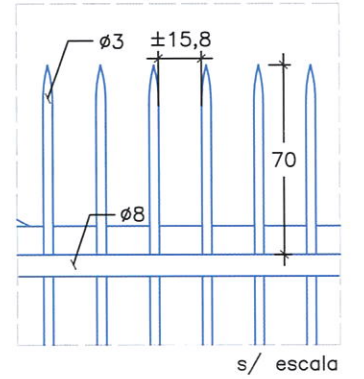
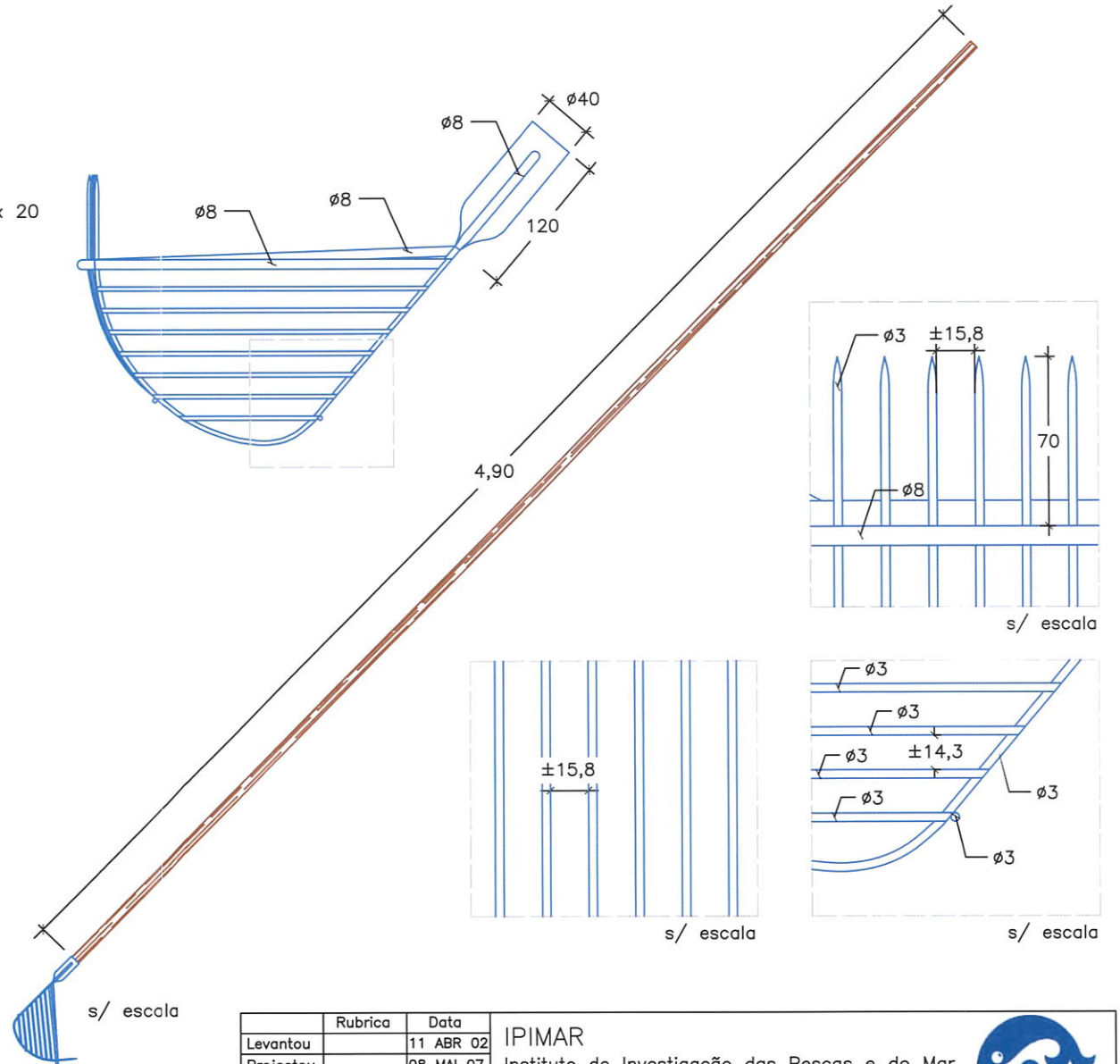
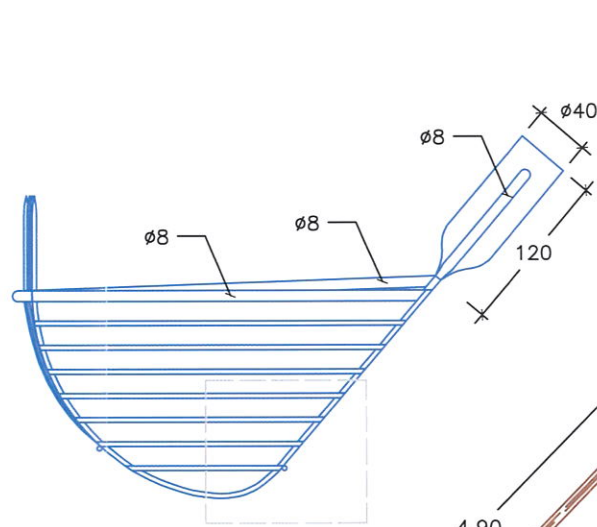
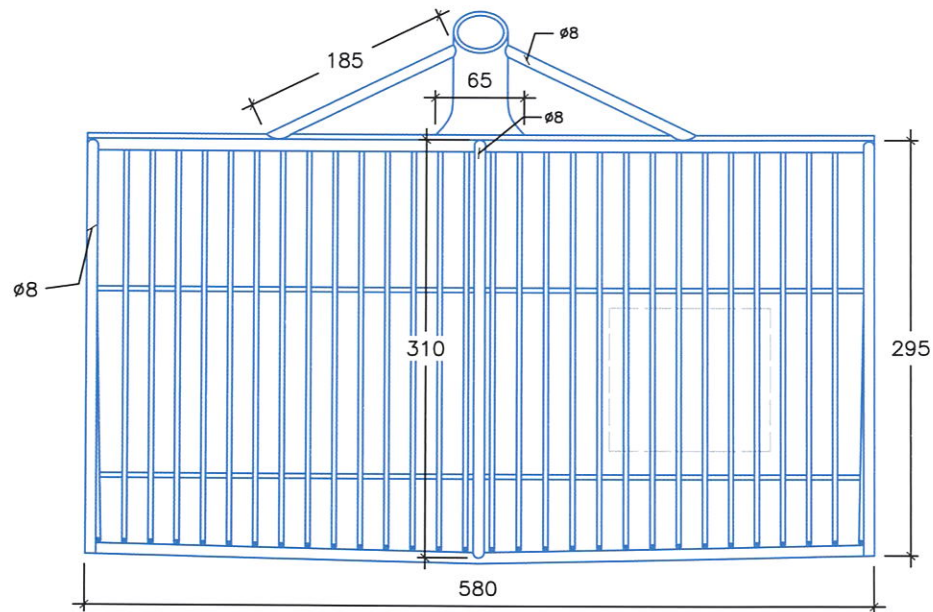
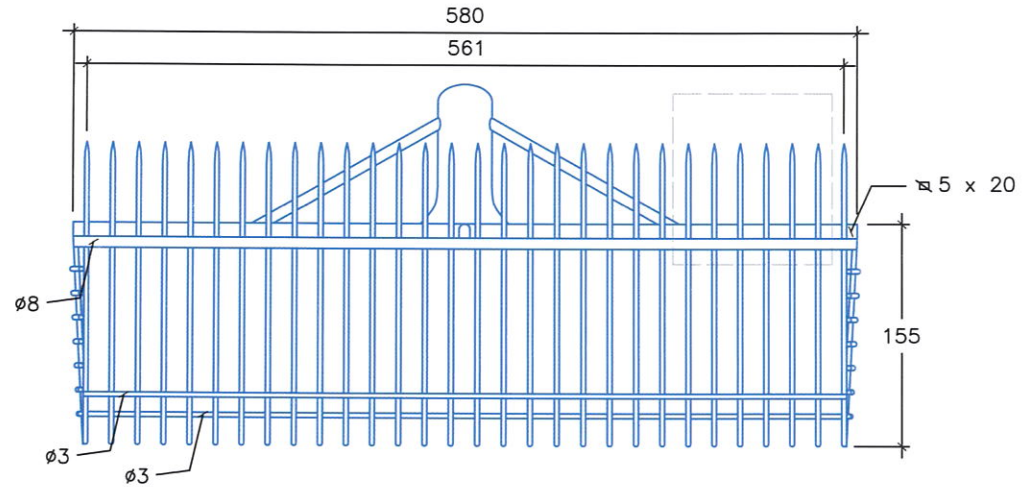
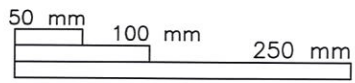
NOTAS:

- Draga de mão construída de ferro e cabo de madeira com 5,8 m.
- Pente da draga constituído por 30 dentes.
- Com este comprimento de cabo é normalmente usada a partir de uma embarcação.
- Arte destinada à captura de moluscos bivalves, em particular, de berbigão-vulgar (*Cerastoderma edule*).

	Rubrica	Data		
Levantou		11 ABR 02	IPIMAR	
Projectou		07 MAI 07	Instituto de Investigação das Pescas e do Mar	
Desenhou		07 MAI 07	DRM - Departamento de Recursos Marinhos	
Copiou				
Verificou				
Escalas	LAGOA DE ÓBIDOS			Obs.
	ANCINHO DO BERBIGÃO ARRASTO COM DRAGA DE MÃO			Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins
				DES.Nº: 464-8.110


ANCINHO DO BERBIGÃO

ARRASTO COM DRAGA DE MÃO

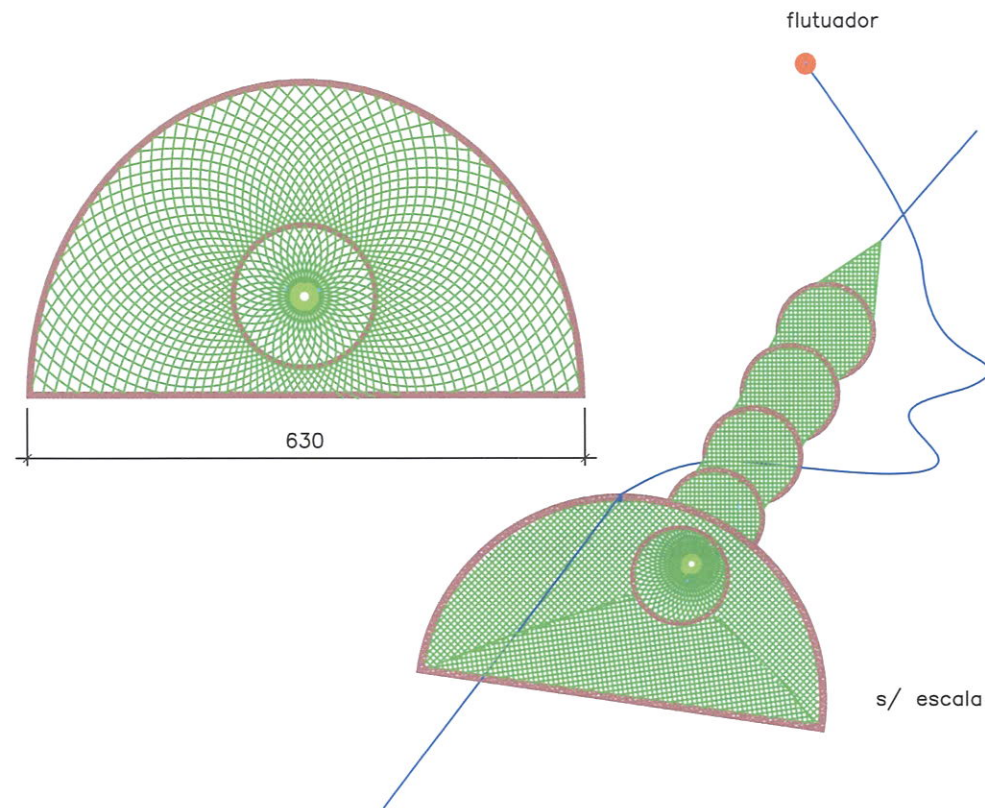
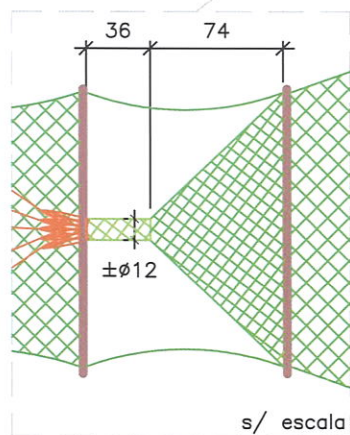
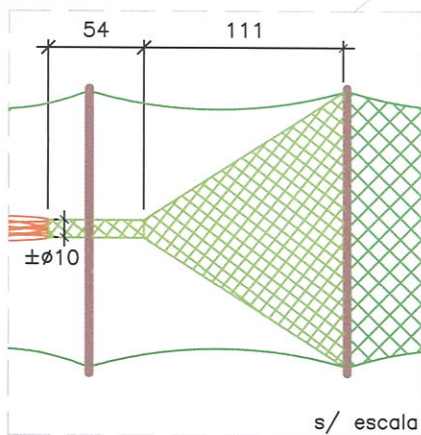
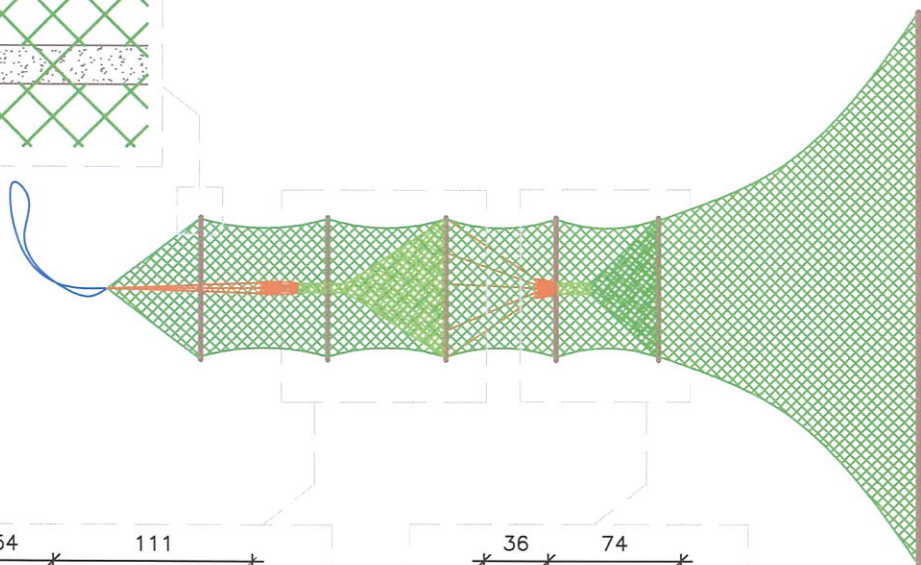
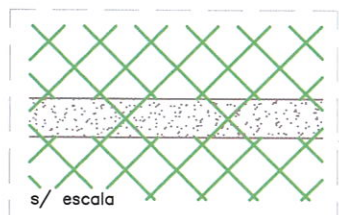
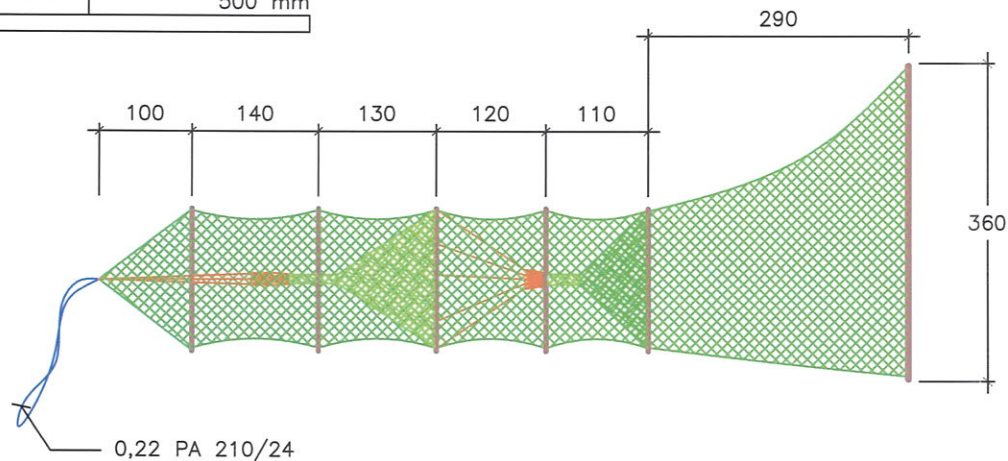
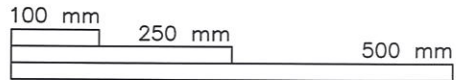


NOTAS:

- Draga de mão construída de aço inox e cabo de madeira com 4,9 m.
- Pente da draga constituído por 30 dentes.
- Com este comprimento de cabo é normalmente usada a partir de uma embarcação.
- Arte destinada à captura de moluscos bivalves, em particular, de berbigão-vulgar (*Cerastoderma edule*).

Rubrica	Data		
Levantou	11 ABR 02	IPIMAR	
Projectou	08 MAI 07	Instituto de Investigação das Pescas e do Mar	
Desenhou	09 MAI 07	DRM - Departamento de Recursos Marinhos	
Copiou			
Verificou			
Escalas	LAGOA DE ÓBIDOS		Obs.
	ANCINHO DO BERBIGÃO ARRASTO COM DRAGA DE MÃO		Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins
			DES.Nº: 465-8.110

ANCINHO DO BERBIGÃO
ARRASTO COM DRAGA DE MÃO



NOTAS:

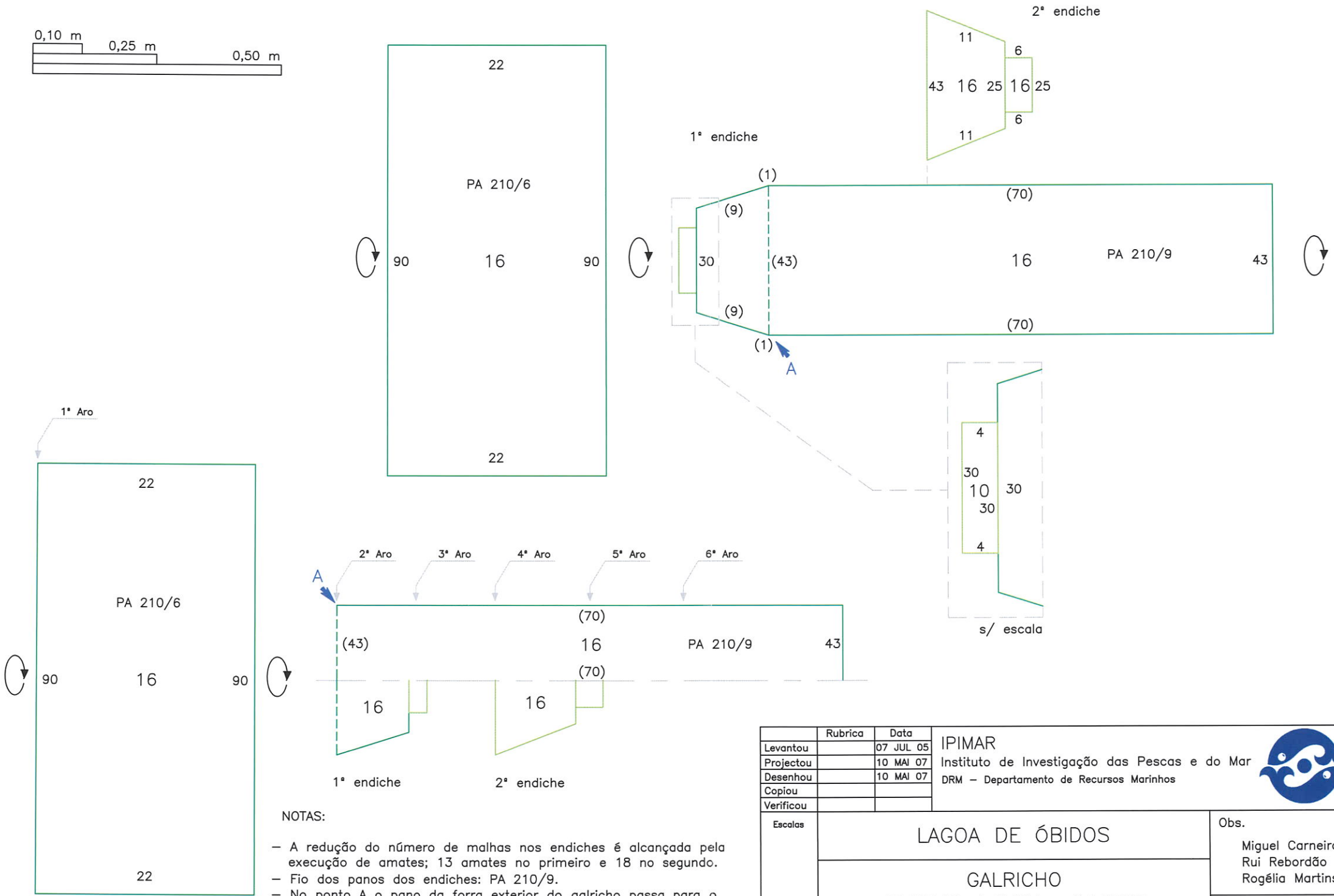
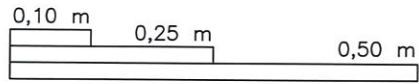
- Usado todo o ano. Os galrichos podem ser largados individualmente ou em teias. Quando são usados individualmente, os locais são, em regra, pouco profundos. As teias são largadas em "águas mais fundas".
- Os panos encontram-se "entrelaçados" directamente nos respectivos aros. De 1 em 1 malha, alternadamente, por fora e por dentro dos aros.
- Os aros do galricho são construídos com ferro forrado a plástico; do 2º ao 6º aro o diâmetro médio dos aros é de 165 mm.
- O 1º e 2º endiche têm, respectivamente, 5 e 3 "pés de galinha"; todas as malhas dos panos dos endiches são apanhadas pelas alças; fio do "pé de galinha" - PA 210/6.
- Arte destinada à captura de enguia (*Anguilla anguilla*).

	Rubrica	Data	
Levantou		07 JUL 05	IPIMAR
Projectou		10 MAI 07	Instituto de Investigação das Pescas e do Mar
Desenhou		10 MAI 07	DRM - Departamento de Recursos Marinhos
Copiou			
Verificou			
Escalas	LAGOA DE ÓBIDOS		Obs.
	GALRICO		Miguel Carneiro
	ARMADILHA / GAIOLA - GALRICO		Rui Rebordão
			Rogélia Martins
			DES.Nº:466-5.511 F1



GALRICO

ARMADILHA / GAIOLA - GALRICO



NOTAS:

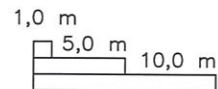
- A redução do número de malhas nos endiches é alcançada pela execução de amates; 13 amates no primeiro e 18 no segundo.
- Fio dos panos dos endiches: PA 210/9.
- No ponto A o pano da forra exterior do galricho passa para o interior do 2º aro, dando origem ao 1º endiche.

	Rubrica	Data		
Levantou		07 JUL 05	IPIMAR	
Projectou		10 MAI 07	Instituto de Investigação das Pescas e do Mar	
Desenhou		10 MAI 07	DRM - Departamento de Recursos Marinhos	
Copiou				
Verificou				
Escala	LAGOA DE ÓBIDOS		Obs.	
	GALRICO ARMADILHA / GAIOLA - GALRICO		Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins	
			DES.Nº:466-5.511 F2	



GALRICO

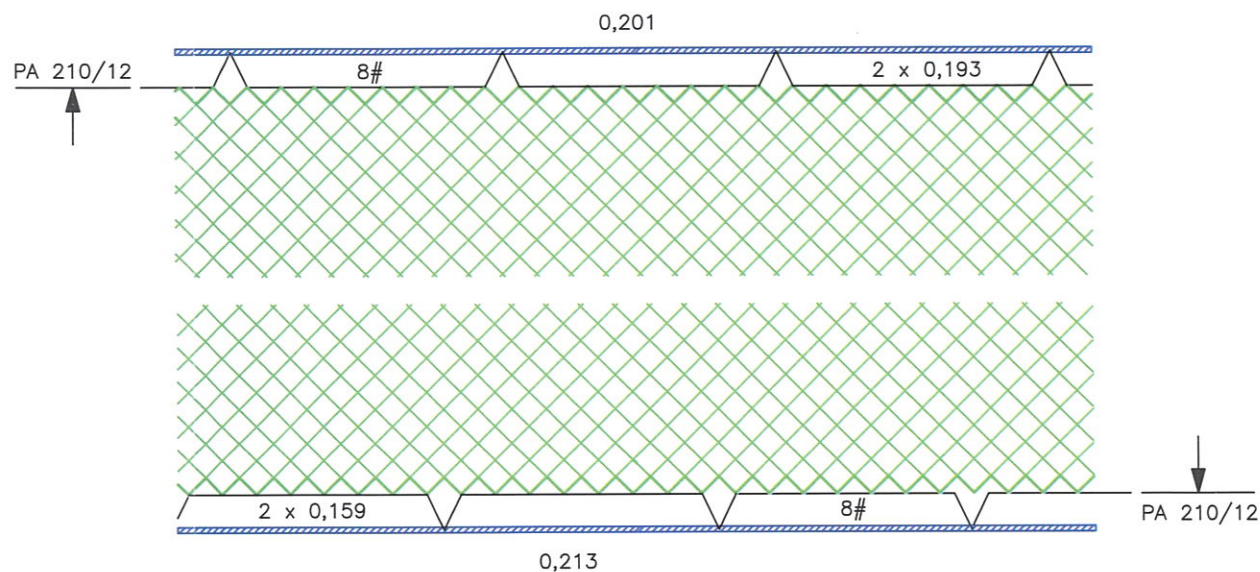
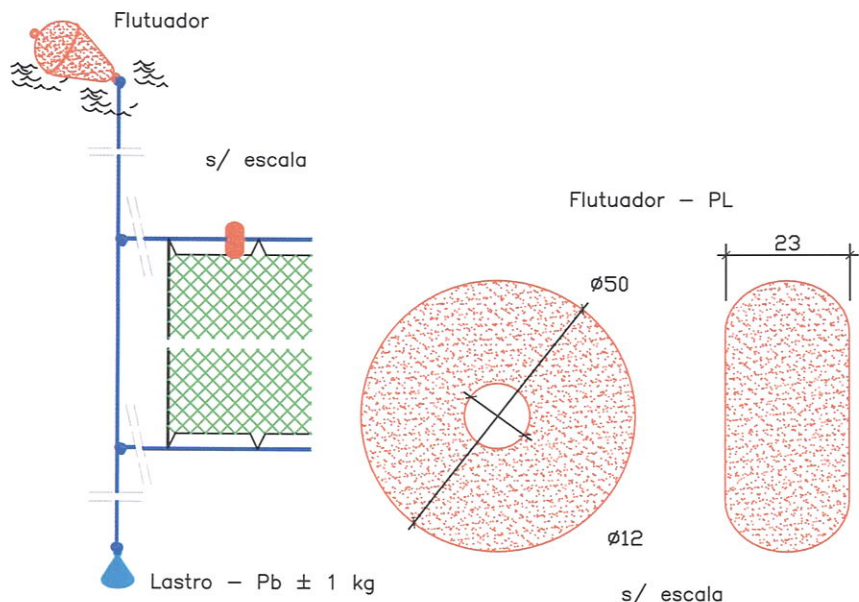
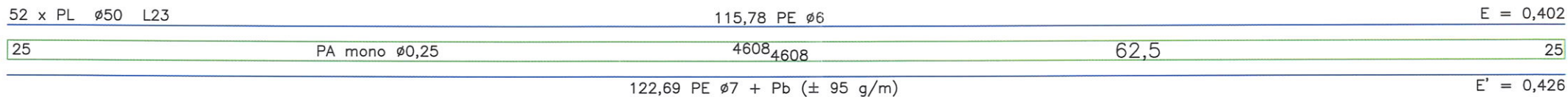
ARMADILHA / GAIOLA - GALRICO



62,5 mm «» PA mono $\varnothing 0,25$ «» 1,56 m «» E = 0,402

2,02 PA entrançado $\varnothing 4$

2,02 PA entrançado $\varnothing 4$



NOTAS:

- Tralha superior:

Cabo: 115,78 PE $\varnothing 6$;
 Bóias: 52 x PL $\varnothing 50$ L23;
 Fio de entralhe superior: PA 210/12;
 Entalhes: 8# cada. 4 x (9l;1c) + 48 x (10l;1c) + 8l;
 Distância entre nós = 0,201. Comprimento do fio = 2 x 0,193.

- Tralha inferior:

Cabo: 122,69 PE $\varnothing 7$;
 Lastros: cabo com alma de chumbo (122,69 x ± 95 g/m = 11,66 kg);
 Fio de entralhe inferior: PA 210/12;
 Entalhes: 8# cada;
 Distância entre nós = 0,213. Comprimento do fio = 2 x 0,159;

- Reforço superior e inferior do miúdo com meia malha dobrada, fio PA mono $\varnothing 0,25$. Cabo de testa 2,02 PA entrançado $\varnothing 4$. A rede possui em cada extremidade um lastro e uma bóia.

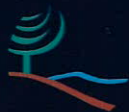
- Esta arte é utilizada numa caça com dois panos. Usada todo o ano. É largada e colhida durante a preia-mar (dois a três lances por maré), cada lance pode demorar de 5 a 20 minutos. A rede é largada na água de modo a adquirir a configuração de meia-lua, sendo que o extremo da vante é largado em forma de caracol. O caracol ou curral ajuda a concentrar e emalhar o peixe.

- Destina-se à captura de tainhas (MUGILIDAE) que são utilizadas como isco nas nassas do caranguejo.

	Rubrica	Data	
Levantou		31 MAI 07	IPIMAR Instituto de Investigação das Pescas e do Mar DRM - Departamento de Recursos Marinhos
Projectou		04 JUN 07	
Desenhou		08 JUN 07	
Copiou			
Verificou			
Escalas	LAGOA DE ÓBIDOS		Obs. Miguel Carneiro Rui Rebordão Rogélia Martins
	REDE DE EMALHAR REDE DE EMALHAR FUNDEADA		
			DES. Nº: 472-14.110



REDE de EMALHAR
REDE DE EMALHAR FUNDEADA



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



Instituto Nacional de Investigação
Agrária e das Pescas